



FOTO: Marcos Russo



Beleza, tradição, cultura e emoção no colecionismo. De louças raras a antigos automóveis. **PÁGINA 25**

Câncer do colo do útero: estimativa este ano, 290 casos

O Instituto Nacional do Câncer estima que este ano quase 300 mulheres serão atingidas na Paraíba por esse tipo de câncer. **PÁGINAS 13 E 14**

Eca, 25 anos

2º Caderno

FOTO: Ortilo Antônio



Sílvia, Akene e Marina: crochê para recompor memórias afetivas

GRUPO DE INTERVENÇÃO URBANA

Crochê de Rua altera a paisagem da capital 'vestindo' árvores e monumentos **PÁGINA 5**

FOTO: Gilson Renato



Brennand, um criador de posse da arte total

Visitar a Oficina Brennand, em Recife (PE), é entrar em contato com a obra de um dos mais provocativos criadores da arte mundial. **PÁGINA 8**

Ceramista, escultor e pintor, Francisco Brennand criou um universo único, cheio de provocações e beleza extrema



Extensa programação em João Pessoa marca amanhã a passagem dos 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca). O desafio da lei é a sua popularização. **PÁGINAS 9, 10 E 11**

A Lei 8.069/90 assegura oportunidades e facilidades ao desenvolvimento em liberdade



Garantia do direito ao lazer da criança

Nenhuma criança será objeto de exploração

Educação para todos é uma prioridade

Esportes

FOTO: PBEsportes.net

Série D começa hoje e 40 times estão na disputa

O Campeonato Brasileiro da Série D começa hoje. Treze e Campinense participam, mas estão em grupos diferentes. A competição acontece até novembro. A vitória leva à C. **PÁGINA 21**

O Campinense enfrenta hoje o Globo, do Rio Grande do Norte



clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
 Nublado com chuvas ocasionais 29° Máx. 23° Mín.	 Sol e poucas nuvens 30° Máx. 18° Mín.	 Sol e poucas nuvens 32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,159 (compra)	R\$ 3,161 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,130 (compra)	R\$ 3,330 (venda)
EURO	R\$ 3,525 (compra)	R\$ 3,528 (venda)

- Tenente Lucena, 30 anos sem o mestre da cultura. Página 3
- Aristeu Chaves, do Detran, fala de novos projetos. Página 4
- O cronista Kubitschek Pinheiro resgata a cafonice. Página 6
- Para Ivo Marques, Ronaldinho Gaúcho não é mais atleta. Página 23

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h21	2.2m
baixa	07h39	0.5m
ALTA	13h53	2.1m
baixa	20h00	0.5m

Humanização na saúde

A humanização dos serviços de saúde pública na Paraíba é fato incontestado, tanto nas unidades do segmento em funcionamento quanto nos projetos itinerantes em curso. Exemplo disso é o trabalho realizado pela Caravana do Coração, que em sua terceira edição está levando atendimento especializado aos municípios. Dados da Secretaria de Saúde atestam que a rede de cardiologia do Estado cobre mais de 90% das crianças nascidas pelo Sistema Único de Saúde.

A exposição da secretária de Saúde, Roberta Abath, ratifica o trabalho que vem sendo executado no Estado: “Isso é regionalização da atenção à saúde. Compromisso do Governo Estadual. O Governo está rompendo barreiras e fronteiras do Sertão ao Litoral. Só grandes corações podem salvar pequenos corações”.

De fato, a excelência no acolhimento proporcionado às crianças, as maiores beneficiadas pela rede, se confirma na configuração que é dada aos locais de atendimento. Como modelo exemplar, temos o atendimento, no fim da semana passada, no município de Itabaiana, onde foram realizados 356 procedimentos, com avaliação de 50 pacientes, sendo 47 crianças e três gestantes de 14 municípios da

região. Na policlínica onde todos receberam atendimento, foram instaladas salas de nutrição, assistência social, ecocardiograma, laudo médico, e um espaço lúdico onde as crianças e familiares foram recepcionados pela equipe, com músicas e brincadeiras. É uma forma de reduzir o aspecto mais severo, comumente associado a atendimento deste tipo, tornando o local mais agradável e acolhedor.

A presidente do Círculo do Coração, ONG que é parceria do Governo do Estado na ação, atesta o pioneirismo das políticas públicas implementadas na Paraíba com tal objetivo. De fato, o Estado registrou avanços significativos no projeto de rede de cardiologia, unindo a tecnologia de ponta, por meio da Telemedicina, com ações básicas de saúde. “Foi formada uma rede integral de serviços, que envolve uma equipe multiprofissional, que capilariza o serviço desde a porta de entrada até o centro cirúrgico. A Paraíba é pioneira com a caravana, com as Salas do Coração, e com os mutirões de cirurgias cardíacas”. Este terceiro ciclo da caravana foi iniciado no dia 29 de junho, na cidade de Cajazeiras, e concluída ontem, em Mamanguape. A caravana atendeu 956 pessoas, sendo 878 crianças e 78 gestantes.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Pé na estrada

Nunca estive no mítico reduto dos aficionados da nouvelle vague e outras tribos do gênero - a chamada 'geração Paissandu'

Fiz alguns sacrifícios em minha juventude que eram verdadeiro prazer, tipo padece no paraíso. Um deles: ir ao Recife, de ônibus, para ver filmes que demoravam a estrear em João Pessoa. Outro: sair do Ponto de Cem Réis, de carro, para comprar jornais do Rio na Avenida Guararapes. Neste caso, quando “O Globo”, “Jornal do Brasil”, “Correio da Manhã” e “Diário de Notícias” não chegavam, geralmente no domingo, às bancas de Reginaldo e Dionísio. Eu saía com uns trocados no bolso e uma ideia na cabeça: ler o que nos jornais de lá escreviam, sobre cinema, os críticos Antônio Moniz Viana, Ely Azeredo, Paulo Perdigão, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Sérgio Augusto e outros ídolos de cineclubistas como o locutor que vos fala. Tudo isso, até aqui, é reprise na coluna.

As idas ao Recife para comprar jornais do Rio eram até mais frequentes do que as viagens para assistir a filmes nos cinemas de lá. Até porque, na verdade, eu só conheci – de assistir a filmes – três cinemas no Recife: o São Luiz e o Moderno, no centro, e um outro, no bairro da Boa Vista, do qual falarei mais adiante. Art-Palácio, Trianon, Astor, Ritz, conheci-os apenas de fachadas, cartazes, letreiros e... fama. Nunca invadi seu escurinho. Estranho, não?

Mais estranho do que isso é jamais ter adentrado um cinema no Rio de Janeiro – e olhem que já perdi as contas das vezes em que estive por aquelas bandas. Na primeira, aliás, circulei pela Cinelândia em companhia de Otinaldo Lourenço, então secretário de Divulgação e Turismo do Estado, e me encantei com as fachadas, os cartazes e os letreiros dos cines Odeon, Metro, Pathé,

Roxy, Capitólio, Império, Vitória, entre outros. Tenho fotos (do saudoso José Bezerra) desse memorável passeio. Sempre que ia a Copacabana programava uma sessão no Ryan, no Caruso, no Joia ou no Metro-Copacabana, mas nunca cumpri o programa (havia sempre uma coisa ou outra para fazer no horário). Também nunca estive no Cine Pax ou no Brun-Ipanema, nem no Bruni-Flamengo ou (acreditem!) no mítico Paissandu, reduto dos aficionados da nouvelle vague e outras tribos do gênero – a chamada “geração Paissandu”.

Estranheza ainda maior causa a mim próprio não conhecer uma sala de exibição do Rio, mas já ter ido a pelo menos um cinema em... Brasília. Pode? Pois estive sim, em um sala de shopping no setor comercial (lá se vão quase 30 anos), em companhia de Teócrita Leal, para assistir ao filme de guerra “Platoon”, de Oliver Stone (1986). Novamente com Teócrita (e mais Tarcísio Burity, governador, e Gonzaga Rodrigues), estive em pelo menos um cinema de São Paulo – o Espaço Itaú, na Rua Augusta, assistindo (acreditem!) a “9 ½ semanas de amor” (1997), de Adrian Lyne. Só no Rio ainda hoje passo batido.

Bem, a sessão já está quase no fim, mas ainda dá pra revelar o nome do terceiro cinema que adentrei no Recife: o Boa Vista, hoje transformado em centro comercial. Lá, assisti, se não me engano, à estreia de “Roberto Carlos em ritmo de aventura” (1968), de Roberto Farias. Viajei de João Pessoa apenas para a matinê das 4h. Na volta, passei pelo centro da cidade, onde morava, e segui direto para os domínios de Cabedelo. Já naquela época, eu preferia as curvas da estrada do Poço.

Humor



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

25 ANOS DO ECA: RECONHECIMENTO DO DIREITO DA CRIANÇA

Contestado à época em que era debatido no Congresso, ele completa 25 anos amanhã, com status de legislação que trouxe avanços significativos no quesito proteção às crianças e aos adolescentes, assegurando que eles tivessem direito à educação, à saúde, à alimentação, ao lazer, à profissionalização e à vida em família. Ou, numa única expressão, direito à dignidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como simplificam algumas pessoas, não foi criado para ser um instrumento punitivo ao menor infrator, nesses tempos em que se debate a redução da maioridade penal, em que pese tratar também dos casos de internação do menor infrator em estabelecimentos socioeducativos – hoje, essa internação é de, no máximo três anos, mas já tramita no Congresso o aumento para oito anos, nos casos de crime hediondo. Na comparação com a legislação anterior à sua criação, o ECA representa, de fato, um avanço no que concerne ao reconhecimento, pelo Estado brasileiro, dos direitos do menor. Antes dela, existia o Código de Menores, estabelecido pela Lei 6.697/79, que tinha foco maior no infrator, e era omissão quanto a considerá-lo um sujeito com direitos e que precisava estar amparado pelas políticas públicas. Há vários outros pontos positivos a serem ressaltados, nesses 25 anos de existência do ECA, que contribuíram, efetivamente, para dar mais proteção às crianças, entre os quais está a redução do trabalho infantil no país e a garantia de pré-natal à mãe, oferecendo amparo à criança ainda no período de gestação. Atualmente, é superior a 500 o número de propostas que preveem alterações no estatuto, na Câmara dos Deputados, o que, ao contrário de refutá-lo, o reconhece como instrumento que precisa ser aperfeiçoado.



FOTO: Reprodução/Internet

PEDALADAS FISCAIS

Será na próxima terça-feira a audiência em que o ministro Nelson Barbosa (Planejamento) e o advogado-geral da União, Luis Inácio Adams, vão explicar à Comissão de Assuntos Econômicos, do Senado, as tais “pedaladas fiscais” que são empecilho à aprovação das contas de 2014 do governo da presidente Dilma Housseff. O Tribunal de Contas da União acusa a existência de manobras contábeis com o intuito de melhorar as contas públicas.

PARECER

De posse de novo relatório enviado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), o desembargador José Aurélio da Cruz, deverá emitir parecer, nesta semana, sobre o processo que questionava a contratação de servidores, pelo Governo do Estado, em 2014. O primeiro, conforme admitiu o próprio TCE, tinha erros grotescos que puseram em xeque a veracidade da denúncia da coligação “A Vontade do Povo”, derrotada àquele ano.

É FICÇÃO?

“Isso é ficção, querem criar intriga”. Do deputado federal Manoel Júnior, negando que esteja deixando o PMDB para sair candidato a prefeito de João Pessoa pelo PSDB. O parlamentar, no entanto, se aproximou muito dos tucanos nos últimos meses, ao ponto de ter participado da convenção deles, no mês passado.

DENÚNCIA GRAVE

É grave a denúncia do deputado federal Veneziano Vital contra o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, segundo a qual o gestor municipal teria feito um contrato irregular com uma empresa de limpeza urbana, em valor superior ao que já existia com outra empresa, cujo contrato foi encerrado unilateralmente. Custará aos cofres públicos mais de R\$ 2 milhões.

CURSOS GRATUITOS

Oportunidade para quem almeja ingressar no ramo de atuação da Agência Nacional das Águas (ANA). O órgão abre, amanhã, inscrições para cursos gratuitos na modalidade a distância. Serão oferecidas 7 mil vagas para capacitações sobre gestão ambiental e integrada de recursos hídricos. Inscrições no endereço <http://eadana.hospedagemdesites.ws/>

SUSTENTABILIDADE QUE NÃO SAI DO PAPEL

A maioria das empresas de grande porte do país que usa conceitos de sustentabilidade, até como atrativo para conquistar novos clientes, não põe em prática os procedimentos que apregoa, no que diz respeito a cuidar melhor do meio ambiente. É o que atesta pesquisa da consultoria DOM Strategy Partners, que ouviu 223 executivos. Em 74% delas, não existe um sistema de gestão estruturado que garanta a efetiva execução dos projetos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

O livro em crise?

As manchetes da mídia dão conta da crise existente na comercialização do livro: junho fechou com as Editoras acusando um dos seus piores resultados em termos de venda, cerca de 30% a menos do que no mesmo mês de 2014.

Por sua vez, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, considera vergonhoso o índice de 1.7 de livros vendidos no Brasil por ano, referindo-se à tramitação no Senado de propositura sobre fixação de preço único. Tem sido assustador o número de livrarias que estão mudando de atividade, à procura de sobrevivência financeira.

Há exagero em se atribuir todas essas dificuldades à proliferação de meios outros de comunicação, de menores custos e maior alcance, na transmissão de notícias e

conhecimentos? Por outro lado, nessa hipótese, analisam-se a qualidade e a honorabilidade da informação bem como a responsabilidade da respectiva fonte? Nada disso ainda é levado em conta.

Dirão: mas há igualmente o livro eletrônico, bem como jornais já aderiram às edições pela internet, conferindo-lhes responsabilidade na informação.Tudo bem. Afora essa hipótese, onde a fidelidadee credibilidade das versões veiculadas pelas redes sociais e consequente possibilidade de posterior ratificação ou contestação?

Bem. Que não sejamos contrários às inovações, sobretudo as que nos trazem eficientes tecnologias e novos instrumentos da inteligência do homem. Não. O

desenvolvimento tecnológico na área da informação há de vir também com um sistema de responsabilização editorial que assegure idoneidade e ética por parte dos seus atores. Caso contrário, mergulharemos num mundo de incertezas, que, ao invés de aproximar os homens, os separará para sempre...

Uma inovação destinada ao público infantil que assegura tal responsabilidade: a edição em quadrinhos de biografias patrocinadas pela Energisa e a Editora Patmos, em que foram reeditadas as memórias dos ilustres paraibanos, Augusto dos Anjos, Pedro Américo e Epitácio Pessoa.

Por esta última, os aplausos foram para a escritora e professora Neide Medeiros. Nada mais promissor e auspicioso!

Palmarí Lucena - Escritor

Trinta anos sem o Tenente Lucena

Lendo cartas que nunca escrevemos para um filho ou tentando lembrar-se das poucas recebidas dele, quase todas nunca entendidas completamente. Memórias distantes; ora bem afiadas pelo desejo de encontrar algo positivo nas junções de uma relação tumultuada, ora armazenadas no relicário das dores escondido na escuridão mais profunda de um cérebro. Viajamos por caminhos perigosos que havíamos percorrido juntos ou bem distantes. Aprendemos a navegar evitando as agruras e curvas da jornada, com a destreza de um ginete e a serenidade de pessoas que conhecem suas opções e riscos do percurso. A tábula rasa do perdão havia nos transformado, afeto silenciando as gralhas da cronologia do passado confuso, guiando-nos ao kairós das nossas vidas.

Pensamos sempre nos nossos pais, quando refletimos sobre os filhos. Procuramos pontos de luz, frases, truísmos e metáforas que ouvíamos ou que haviam norteado atitudes e conceitos que transferiríamos para a próxima geração. Eventualmente, alguns se perderiam na caminhada, outros seriam guardados como a verdade pura e a rota do destino inextrável. Substâncias no tubo de ensaio da vida, uma mistura perdendo suas características transformando-se em poções bem diferentes, mutações aquém ou além dos resultados, esperados pelo alquimista. Estes seriam nossos filhos.

Três décadas haviam passado. Ouvíamos atentamente uma pergunta sobre nossa apresentação quando notamos de soslaio a presença de um homem de aparência sóbria. Tentando entregar um pequeno bilhete, sua atitude sugeria tratar-se de algo urgente. Cinco palavras: seu pai faleceu no Brasil. Palestra concluída. Nos tornaríamos um adulto naquele momento, havíamos perdido nosso amigo de brincadeiras. E nossos filhos? Será que eles lembrarão das nossas preleções, exemplos, fracassos ou sucessos?

Comemoramos em silêncio os tempos e feitos do Tenente Lucena, nosso pai. Lembranças do aroma de comida com a beleza da ingenuidade musical. Meninos de rua, deficientes, folcloristas e artesãos habitavam nosso terraço como se fosse um terminal de integração. Mãos enormes e gorduchas voando pelos ares com a graça de colibris, olhos mesmerizados pela magia do momento. Casa do maestro, casa de todos. Aprendemos a servir ao próximo, presentes ou distantes. É o seu legado.

- João Emídio de Lucena, conhecido por gerações de paraibanos como Tenente Lucena, nasceu no dia 6 de abril de 1912, no vilarejo de Campo Grandeda cidade de Itabaiana.

- Era filho de Josias Tobias de Lucena e Maria Eulália de Oliveira e primo segundo do grande sanfoneiro Sivuca. Em 1918, a família foi morar em São João do Sabugi, Rio Grande do Norte. Contra a vontade do seu pai, afiliou-se a banda musical da

cidade em 1928, à época dirigida pelo Maestro Honório Maciel da Fonseca, - Capiba. Descobriu então sua vocação e compromisso com a universalidade da música primeiro como corneteiro, depois trombonista. É reconhecido pela cidade como o responsável pela construção da sede da Filarmônica.

Foi sócio fundador da Orquestra Sinfônica da Paraíba e idealizador da Banda 5 de Agosto da Prefeitura de João Pessoa. Foi presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, Secção Paraíba, onde promoveu a inclusão de músicos não tradicionais como cantadores de viola, percussionistas e membros de conjuntos folclóricos. Criou grupos folclóricos importantes como o Grupo Folclórico Tenente Lucena do SESC.

- O Núcleo de Pesquisa e Documentação Popular da UFPB (NUPPO), nasceu sob a inspiração do Tenente Lucena e uma proposta do Professor Iveraldo Lucena, com o apoio do reitor Linaldo Cavalcanti e a bênção de Ariano Suassuna.

- Dedicou-se totalmente à arte e a cultura, participando como ator em importantes filmes paraibanos, como “O salário da morte”, “Bagaceira”, “Fogo Morto” e “A Canga”.

Encontrava a paz na beleza das vozes de um coral infantil, na pujança poeirenta de um coco de roda, ou na timidez singela de uma flauta de pífano. Morreu em João Pessoa no dia 9 de julho de 1985, ouvia música quando o seu metrônomo biológico parou...

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Novas tecnologias: indústria de ponta

Nos últimos artigos que tenho publicado falei amiúde da produção de bens altamente transacionáveis sem, contudo dar-lhe uma definição mais categórica. Precisamente uma definição que alcance o sentido relacional entre o verdadeiro sentido da expressão “bens altamente transacionáveis” e a sua relação com a história econômica da Paraíba.

Vamos começar pelo conceito de bens transacionáveis. Estes são bens suscetíveis de transação nos mercados externos. Se a importância for maior e a demanda também, então se fala de bens procurados nos mercados internacionais. Qualquer economia que manifeste o interesse de ser competitiva terá inexoravelmente que se preocupar em produzir bens que possam ser ofertados no mercado e que cause nos consumidores (internos e externos) uma predisposição de adquiri-los em escala considerável.

Vejamos, a recente crise europeia tem se alastrados na periferia e em Estados que fizeram a opção pela produção de bens que interessa ao mercado de consumo interno e aos especuladores de plantão. Irlanda, Grécia, Espanha e Portugal são pródigos na produção de tais bens em recentes anos. Especificamente, quando da interação de Portugal à Zona do Euro, nos finais dos anos oitenta, este País passou a receber grandes somas em dinheiro da União Europeia sob forma de transferências ou fundos para investimentos.

Tais somas monetárias foram aplicadas em boas estradas, financiamentos para construção da casa própria. O mercado imobiliário foi a grande opção de investimento por parte dos agentes econômicos portugueses. Mas, veio a crise de 2008 e Portugal foi a nocaute outra vez. Isso é apenas um exemplo para se explicar que produzir bens altamente transacionáveis é uma condição para que as economias de mercado se sobressaíam a contento.

Países menos acreditados da Zona do Euro, a exemplo da República Tcheca, fizeram a opção por oferecer benefícios fiscais à indústria de ponta utilizando-se da sistemática de incentivos de contrapartidas em P & D (Pesquisa & Desenvolvimento). A indústria automobilística do referido passou a ser competitiva.

A Índia tem desenvolvido a sua economia procurando se desvencilhar da dependência histórica de movê-la à base das exportações de commodities. Infelizmente não é este o exemplo do Brasil, que vem perdendo espaço dentro do BRICs por continuar fortalecendo a sua economia com bases fincadas nas exportações de soja e de aço.

Trazendo o assunto para o nosso caso, a Paraíba não pode fazer a opção brasileira e se tornar uma grande exportadora de commodities porque não as tem para tal intento. Por várias questões, já do conhecimento de todos, a nossa produção de açúcar e álcool perde competitividade para Pernambuco e Oeste paulista. A nossa produção de extração mineral tem pouco apoio para se desenvolver no momento.

O processo de desindustrialização da economia paraibana vem se arrastando há três décadas. Quando se era a quarta economia do Nordeste tínhamos mais fábricas ehoje não mais. Nossa economia tomou rumos diferentes, os poucos agentes econômicos que aqui investem têm optado pela financeirização. Até se pode dizer que mais de 30% da massa salarial e das aposentadorias estão comprometidas com os empréstimos consignados dos bancos e das agências financeiras.

O governo tem feito a sua parte, mas falta o apoio dos agentes políticos e dos agentes econômicos quanto a se pensar um novo modelo de desenvolvimento para a Paraíba.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

John Lennon e a “escuridão”

Na fase pós-Beatles, há uma canção de John Lennon com esta estrofe: “A mulher é a escuridão do mundo. A mulher é a escrava dos escravos. Se ela tenta ser livre, tu dizes que ela não te ama. Se ela pensa, tu dizes que ela quer ser homem”. A composição é “Woman is the nigger of the world”.

Negro, da música de Lennon, está no sentido não da cor, mas de escuridão, de escravidão, lembrando que, em certo sentido, o “martelo das feiticeiras” continuava a existir na década de 1970. Continua ainda.

A frase foi cunhada originalmente por Yoko Ono durante uma entrevista a uma revista em 1969. Lennon estava orgulhoso que era a música dos primeiros direitos das mulheres antes de “I am woman”. O então ex-beatle havia citado o livro “O martelo das feiticeiras”.

É um livro escrito em 1484 por dois inquisidores, em cujo prefácio na edição brasileira, feito por Rose Marie Muraro, revela-se que as bruxas queimadas vivas na Idade Média foram mais de 100 mil, número muito superior ao dos homens condenados às fogueiras da Inquisição.

Transcrevo trechos do prefácio: “Essas bruxas eram queimadas porque elas significavam a liderança da mulher. A

mulher do campo era parteira, ela mexia com ervas, curava doenças das pessoas mais pobres. Por isso, começou a incomodar a Igreja, que criou aquele movimento, infelizmente uma página negra na história do cristianismo. A Inquisição só servia à classe dominante, que queria castrar a liderança da mulher! (...) Eu acho que ‘O martelo das feiticeiras’ deve ser lido e meditado. Todas as torturas, toda aquela caça famigerada às mulheres, tudo isso continua ainda hoje. Eu também não posso negar que aconteceram algumas conquistas, que a gente não possa cantar alvissaras em alguma coisas. Mas, no geral a discriminação continua”.

Lembro de imagens da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher. Imagens como a da africana Gertrude Mongella, que foi secretária-geral do evento. Nascida na Tanzânia, negra, de origem humilde, sempre envolta em panos coloridos de estamparia étnica, Gertrude passou da atividade de professora à de ministra da Educação de seu país (uma Tanzânia atormentada por altos índices de analfabetismo).

Passando da Tanzânia para o Nordeste brasileiro, concluo que as mulheres paraibanas de categorias socioeconômicas mais baixas precisam se organizar

mais em seu dia a dia, fora das diferenças partidárias, profissionais, econômicas, raciais, etc. Afinal, elas pensam e amam. Devem ser livres e nunca “as escravas dos escravos”.

Yoko Ono, compositora, artista plástica, viúva de John Lennon, disse numa entrevista publicada em setembro de 1995 (que tenho arquivada): “Quando eu e John saíamos, as pessoas se aproximava e perguntavam: ‘John, o que você anda fazendo?’. Mas nunca perguntavam a mim, pois, como sou mulher, nunca se espera que eu faça alguma coisa”.

Em tempo: a sensível ‘Woman is the nigger of the world’ talvez tenha sido mal traduzida para o português porque existem os que têm medo de traduzir a palavra “nigger”. Todas as traduções para o português usam a palavra “negro”, o que não é exatamente o que ele queria expressar.

Lennon não usou a palavra em inglês que corresponderia a negro. Usou um termo extremamente ofensivo e racista, propositadamente, para fazer uma crítica, e dizer que a mulher é considerada assim, perante o mundo. Quando se quer ofender um negro, usa-se a palavra “nigger”. Por isso ele fez essa crítica.

Geleia geral

■■■ No tempo em que era mais coerente e consequente, Chico Buarque **(foto)**, em parceria com Ruy Guerra, compôs o



excelente “Fado tropical”, do qual transcrevo este trecho: “Oh, musa do meu fado, oh, minha mãe gentil, te deixo consternado no primeiro abril. Mas não sê tão ingrata! Não esquece quem te amou e em tua densa mata se perdeu e se encontrou. Aí, esta terra ainda vai cumprir seu ideal: ainda vai tornar-se um imenso Portugal!”...

■■■ Talvez o próximo Augusto das Letras (a terceira edição) seja realizado numa parceria entre a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), a Academia

Paraibana de Letras e o Centro Cultural Ariano Suassuna (do Tribunal de Contas do Estado). ■■■ Dyógenes Chaves, editor de “Segunda Pessoa”, vai conversar com o presidente da APL, Damião Ramos Cavalcanti, sobre o lançamento do novo número da revista. Terá material especial sobre o artista plástico e escritor Chico Pereira. ■■■ Termina a coluna deste domingo com Cazuza: “Mas se você achar que estou derrotado, saiba que ainda estou rolando os dados, pois o tempo não para”.

Aristeu Chaves

Superintendente do Detran-PB

Atendimento de qualidade e otimização dos serviços

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Um dos órgãos mais requisitados do Governo do Estado, o Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), que tem como superintendente Aristeu Chaves Sousa, busca um constante aperfeiçoamento para que o usuário tenha suas pendências solucionadas no mais curto espaço de tempo. O objetivo é oferecer um atendimento igualitário e de qualidade.

São feitos aproximadamente 1.000 atendimentos por dia, com os 20 guichês funcionando nos dois turnos. O órgão cobra as suas taxas dentro de um padrão que é aplicado na região Nordeste. Segundo Aristeu, os maiores desafios do Detran estão em otimizar seus serviços e melhorar a qualidade nos atendimentos aos usuários. Aristeu Chaves ressaltou que o Governo do Estado tem dado total apoio, apesar do país atravessar um momento difícil. Segundo ele, a orientação é buscar soluções que atendam as expectativas da sociedade.

O superintendente do órgão ressaltou que as pessoas precisam ter uma mudança cultural, conscientização que a lei existe e é moderna, além de cumprir a legislação. Na entrevista ao jornal **A União**, ele resalta os projetos do Detran para os próximos anos, a legislação no trânsito e as campanhas educativas.

Como estão os atendimentos que o Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (DETRAN/PB) oferece à sociedade?

O atendimento do Detran, que é feito de 7h às 17h, está em constante aperfeiçoamento para que o usuário tenha suas pendências solucionadas e esteja satisfeito com o serviço realizado. Estamos atuando de forma mais personalizada, onde no pré-atendimento o cidadão é identificado na hora que chega no órgão. A partir daí, recebe todas as orientações para que sua demanda seja atendida em curto espaço de tempo. O novo formato de atendimento personalizado foi implantado na sede, e aos poucos, estamos sanando e ajustando as pequenas falhas para que possamos direcionar as demais Ciretrans e postos do Detran na Paraíba. O objetivo é oferecer um atendimento igualitário e de qualidade, onde os atendentes são treinados para resolver todos os problemas, tanto de CNH quanto de documentação de veículo.

O que está sendo feito para diminuir as filas e a burocracia para solucionar as pendências em curto espaço de tempo?

No intuito de diminuir as filas e a burocracia estão sendo feitas novas contratações de servidores, sejam concursados, terceirizados ou à disposição do Estado, bem como ajustes no sistema operacional. Atualmente, na sede, são aproximadamente entre 1.000 a 1.100 atendimentos por dia, com os 20 guichês funcionando nos dois turnos, e no pré-atendimento são 6 a cada turno, com a espera de no máximo 40 minutos.

A pessoa pode resolver os problemas pela internet e quais os procedimentos?

Para maior comodidade ao usuário, vários serviços referentes a habilitação e a veículos estão disponíveis no site do Detran (<http://detran.pb.gov.br>), como serviços relacionados a veículos e motos. Existem também as consultas aos veículos, multas, IPVA, licenciamento, rastreamento, documento de veículo, calendário, despachantes, taxas e serviços e agendamento de vistoria. Os serviços relacionados a habilitação são consultar exames, boletos CNH (Renovação da CNH, emissão da segunda via da CNH/CNH definitiva reteste), pontuação CNH, situação do CNH, rastreamento AR (CNH), taxas e serviços. O Detran disponibiliza um aplicativo, onde o usuário poderá através de seu celular consultar pontuação da CNH, veículos, multas, licenciamento e exames CNH.

As várias taxas que são cobradas estão dentro da realidade de quem necessita dos serviços prestados pelo Detran?

O órgão cobra as suas taxas dentro de um padrão que é aplicado na região Nordeste. As diferenças são poucas, inclusive muitas taxas são inferiores a de outros Estados vizinhos, onde a sociedade não fica satisfeita ao pagar taxas e impostos. São cobranças indispensáveis para que o Detran possa arcar com os custos dos serviços prestados.

Quais os maiores desafios e dificuldades enfrentados pelo Detran e se tem soluções a curto espaço?

Os maiores desafios do Detran estão em otimizar seus serviços e melhorar a qualidade nos atendimentos aos usuários. Evidentemente que como qualquer órgão público, enfrenta uma dificuldade no tocante a grande burocracia para aquisição de equipamentos e serviços, pois tudo precisa ser feito através das licitações, que em regra tem seus processos lentos. Outro grande problema é o contingente de servidores que está muito reduzido, o que tem contribuído para que nosso serviço não seja prestado da maneira que gostaríamos. Estamos trabalhando e encontrando caminhos para superar as dificuldades, para que possamos melhorar a qualidade dos serviços. Outro grande desafio é modernizar as instalações físicas da sede, Ciretrans e postos, para oferecer condições dignas de trabalho aos nossos servidores e principalmente condições de atendimento de forma confortável e tranquila para os usuários.

Como são realizados os leilões que o Detran vem fazendo e como participar?

Os leilões são realizados em parceria com leiloeiros credenciados, entre ele, a empresa Leilões PB. Ocorreram nos dias 12, 19 e 26 de junho, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, com lances mínimos entre R\$ 200,00 e R\$ 15 mil. Os veículos estavam em diversos estados de conservação, recuperável ou sucata. E somente as motos e carros considerados recuperáveis poderão voltar a circular, desde que os arrematantes tomem todas as providências necessárias para colocá-los novamente em circulação. Os interessados em participar do leilão têm que se cadastrarem no site do leiloeiro: www.leiloespb.com.br, ou comparecer no local do leilão com antecedência de uma hora, portando os documentos pessoais e comprovante de residência. Caso seja pessoa jurídica, é necessária a



apresentação do CNPJ e documentos pessoais do representante da empresa.

As campanhas educativas têm obtido os resultados esperados pelas autoridades, como a Lei Seca e as altas multas aplicadas para aqueles que desrespeitam as normas que estão em vigor?

As campanhas educativas são fundamentais e acontecem ao longo do ano, contribuindo na conscientização da sociedade. Trabalhamos o “Carnaval Seguro”, “3ª Semana Global de Segurança no Trânsito”, com foco nas Crianças (Salvemnossascrianças), “Maio Amarelo”, além das “Férias Seguras”. Todos de forma integrada com outros órgãos nas cidades de São José de Caiana, Mari, Guarabira, Pedro Régis e Sumé. O órgão tem obtido bons resultados, no Carnaval por exemplo, estima-se que houve uma redução de 30% nos acidentes, pois essa é uma das principais metas a trabalhar a prevenção dos acidentes, a conscientização da sociedade. Já em relação à fiscalização, o Detran tem a capacidade de realizar cerca de 2.500 abordagens/mês, enquanto no ano, 30 mil. Em termos de Lei Seca com os nossos 50 agentes de Trânsito, mas o Detran conta também com 450 policiais militares que agem como agentes de trânsito. O grande objetivo do Detran é salvar vidas, evitar acidentes e mostrar que o trabalho fiscalizador se faz necessário.

Quais os projetos que o Detran pretende colocar em prática nos próximos anos?

Acabamos de realizar um leilão, onde 1.150 veículos foram vendidos. A meta é chegar até o final do ano com 4.000 sendo leiloados, para que possamos limpar nossos pátios, contribuindo para acabar com a poluição visual e ambiental. Estaremos focados nas melhorias das nossas instalações, ou seja, nas construções e reformas dos postos e Ciretrans, a exemplo da 9ª Ciretran

(Guarabira), que foi entregue recentemente. O posto de atendimento no Valentina Figueiredo será entregue nos próximos dias. Na cidade de Piancó também estamos com o novo prédio em fase de conclusão. Existe também a meta para a modernização das fiscalizações, com a aquisição de equipamentos eletrônicos para as blitz eletrônicas, cujo processo licitatório está em andamento. Contribuirá e auxiliará a segurança pública do Estado. Em relação aos atendimentos, torná-los cada vez mais personalizados o Detran está investindo na modernização dos seus sistemas, para que o usuário ao chegar seja atendido com maior agilidade. Sobre a entrega dos documentos estamos desenvolvendo um mecanismo onde o usuário opte pelo recebimento do seu documento em sua residência. Atualmente, o Detran encaminha para a residência do usuário apenas no caso dele ter efetuado o pagamento na guia de recolhimento recebida pelos Correios, sem custo nenhum para o usuário.

O que é o Programa de Habilitação Social?

O governador do Estado da Paraíba, Ricardo Coutinho, por intermédio do Detran-PB, criou o Programa de Habilitação Social através da Medida Provisória de nº 194 de 14 de maio de 2012, e regulamentada pelo Decreto nº 32.947 de 15 de maio de 2012. Tem como objetivo a formação, qualificação e habilitação profissional de condutores de veículos automotores denominado “Habilitação Social”. O programa tem a finalidade de possibilitar o acesso das pessoas de baixo poder aquisitivo, gratuitamente, à obtenção de autorização para condução de ciclomotores ACC e da 1ª Carteira Nacional de Habilitação - CNH nas categorias A ou B, adição de categoria A ou B, bem como a mudança de categoria C, D e E. O programa atende a todas as 14 macrorregiões, onde João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Patos, Cajazeiras e Sousa são as mais procuradas.



Sílvia Maria, Akene Shionara e Marina Teixeira demonstram prazer com a atividade que desenvolvem

Terapêutico e artístico

Crochê de Rua deixa a cidade mais alegre e colorida

Dani Fechine
Especial para A União

Já imaginou andar pelas ruas da cidade e perceber que uma estátua em praça pública ganhou uma manga para o seu paletó? Ou quem sabe observar que aquela parede desgastada pelo tempo ganhou blocos de crochê, exalando alegria e cor? Acredito que você nunca imaginou se deparar com troncos de árvores vestidos de arte e mais coloridos que as flores. É esse o trabalho manual do grupo Crochê de Rua, de João Pessoa. Quatro mulheres que buscam dar cor a uma cidade que, aos poucos, foi-se esquecendo de ser vivida.

O grupo é formado por Sílvia Maria, Akene Shionara, Marina Teixeira e Bruna Ortolan e teve seu início no começo deste ano. Porém, desde 2013 Sílvia espalha pela cidade suas peças de crochê que, por iniciativa e vontade própria, aprendeu sozinha. No movimento Ocupa Pavilhão, a garota formada em Moda vestiu a praça de alegria e de cor – ou de crochê, melhor dizendo. “Para mim, o crochê caiu como uma luva. É terapêutico e artístico”, conta Sílvia. A partir do movimento de intervenção no Centro da cidade, Akene e Bruna juntaram-se a ela e, após algumas reuniões, Marina passou a integrar o grupo.

A ideia, inicialmente, não foi colocar as peças na rua. Sílvia explica que sempre nutriu a vontade de exercer um trabalho manual e pelo caráter artístico e relaxante, nada melhor que o crochê. “Quando eu percebi que eu tinha muitas peças em casa, decidi fazer alguma coisa com elas”, disse. Então, influenciada também pelo trabalho de pessoas no mundo inteiro, Sílvia resolveu dar cor à cidade. “Sempre tive vontade de intervir na rua, mas me faltava

coragem. É intimidador você chegar na rua e modificá-la”, completa.

A empolgação de Sílvia é expressa na sua voz quando ela fala da sua arte. “É massa a forma como isso interage com a cidade”. Muito tempo fora da cidade natal, foi o crochê que a trouxe de volta. “Isso me fez sentir parte da cidade novamente. A arte aproxima”. O poder da arte transcende o artista e Akene define muito bem: “É uma onda e ela está cada vez mais atingindo pessoas”. A delicadeza do crochê modifica todos ao redor, quem faz e quem observa. É uma nova rotina, uma nova maneira de encarar o dia.

As meninas que tecem as ruas já passaram com suas cores por quase toda a cidade. Quando ainda exibia as suas peças sozinha, Sílvia deixou um pouco da sua arte em Manaíra, na Praça da Independência, na estátua de Epitácio Pessoa, na Avenida D. Pedro na Bica, Lagoa, entre outros locais. Depois da formação do grupo, entrevistaram no Departamento de Comunicação da UFPB, na escultura Porteiro do Inferno, localizada no girador principal da Universidade, na Rua da Areia, no Castelo Branco e na Rua do Café Empório – em parceria com o grafite de Giga Brow. Mas de todas essas intervenções, poucas ainda estão no lugar. “As pessoas tiram o crochê, elas levam pra casa. E, também por isso, eles não duram quase nada na rua”, explica Marina Teixeira.

Porteiro

A intervenção na escultura Porteiro do Inferno, que inicialmente foi chamada de “O Astronauta”, foi a segunda ação do Crochê de Rua. A obra do artista plástico Jackson Ribeiro já havia perdido a cor e os detalhes. Ganhou roupa, cor e forma pelas mãos das quatro mulheres.

Com o receio de a arte ser arrancada antes do tempo, fizeram tudo pela manhã, logo cedo. “Vamos causar pelo menos um dia de furor no Porteiro do Inferno, fazer o povo olhar pra ele”, Akene fala sobre a proposta. A intervenção na escultura foi por uma questão, principalmente, de acessibilidade. E, colocado em abril, o Porteiro do Inferno é uma das poucas intervenções que ainda não foram retiradas. “Tem as pessoas que adoraram, aquelas que não acharam nada e as pessoas que detestaram. Mas esses três grupos despertaram sensações. A nossa ideia era colorir, intervir, criar novas formas”, disse.

Arte que vem de casa

De nome original Yarn Bombing (Bombardeiro de Fios), o crochê exposto na rua surgiu para dar cores ao que antes era apenas concreto. A prática acontece no mundo inteiro e ao mesmo tempo na vida pessoal de quem faz e de quem vê. A sensação, ao se perceber entre árvores vestidas de crochê, é a mesma de estar em casa. As pessoas tocam a peça como se quisessem voltar a algum tempo passado. O crochê traz de volta lembranças. Memórias.

“É uma quebra de argumento. Qual a nossa memória afetiva do crochê? Da nossa mãe ou da nossa avó que fica dentro de casa fazendo crochê por lazer”, disse Akene. Elas não são senhoras, sequer

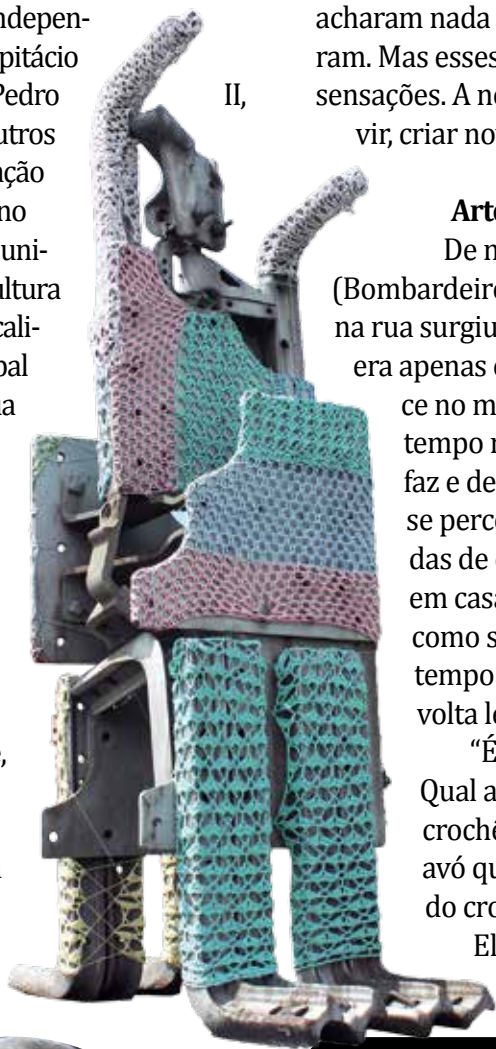
são mães ainda. Além disso, deixaram o terraço de casa e a cadeira de balanço para tricotar as ruas. Os muros. Os postes. As árvores. E tudo que pedir mais cor. Criou-se outra memória, outro laço afetivo.

O tricô, secularmente, remete a algo familiar, algo que se aprende em casa. E foi assim também com Akene, que não dispensou os aprendizados recebidos pela avó, quando ainda era adolescente, por interesse pessoal. Na curiosidade, aprendeu o básico e hoje desenvolve o crochê como ninguém. Ela fala com brilho nos olhos. O seu entusiasmo é tão perceptível que, em silêncio, ela ainda falaria com o olhar. O crochê é familiar. É acolhedor. Traz a gente de volta para casa sem sair do lugar. É como estar num lar, ainda que na rua.

Cultura na rua

Trabalhar com arte traz a sensação de pertencimento. Mas, muitas vezes, o crochê na rua é marginalizado, outras vezes vandalizado, quando são arrancados sem finalidades. Marina destaca, com forte voz de defesa pelo que faz – e pelo que gosta – que falar da arte do crochê é uma questão de produção cultural. “Por que é menos importante colocar uma arte de crochê na rua do que qualquer outra coisa? Não estou falando o que é mais ou menos importante, é uma questão de proposta e objetivo”. O delas é colorir. Arrancar sorrisos.

“O que existe ainda é a ideia de que a arte em si não é um propósito. Então, a nossa ideia, sempre foi colocar em lugares que houvesse um contraste. Lugares que não têm muito acesso às artes, ao artesanato”, Sílvia explica. “A nossa sociedade reproduz o tempo inteiro que o artista está distante de mim. Os espaços de arte também segregam. Mas a arte está aí e a gente pode fazer de outras formas”, completa Marina. “Quem quiser que se junte a nós, as energias vão se atraindo”.



CINEMA

Cineasta e professor Moacir Barbosa é o novo presidente da APC
PÁGINA 7



ARTES VISUAIS

O simbolismo, a magia e a beleza das obras de Francisco Brennand
PÁGINA 8



Artigo

Estevam DedalusSociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

O capital estrangeiro e o pré-sal

Em 1970, durante a crise do petróleo, dizia-se que as reservas mundiais não durariam mais de cinquenta anos. Transcorridos quarenta e cinco, a produção mundial anda a todo vapor. Estamos passando por momentos de superprodução que resulta num barateamento do preço do barril no mercado mundial e que produz sérios impactos na economia global. Vale lembrar que o preço do petróleo é estabelecido pela OPEP, que atua como um cartel.

Vejo esse processo numa perspectiva geopolítica. Alguns fatores importantes devem ser considerados. O primeiro deles é que não há um novo produtor mundial que esteja elevando a quantidade da oferta e justifique a redução do preço. Em segundo lugar, o barateamento do petróleo não é economicamente rentável para os países exportadores responsáveis pela regulação dos preços.

Portanto, o que explicaria essa contradição? Compartilho com o engenheiro Paulo Metri uma linha de raciocínio que considero muito plausível. Essa redução do barril pode ser explicada por um “dumping”, isto é, uma tentativa de quebrar a concorrência dos produtores de óleo e gás de xisto e por uma estratégia de atingir países que tem uma receita alta oriunda da exportação de petróleo, que não estariam alinhados com o ocidente, e, de quebra, favorecer a recuperação da economia mundial.

Nesse jogo, os principais importadores do mundo (Estados Unidos, China, Alemanha, Japão, França e Índia) saíam na vantagem. O mesmo não aconteceria com a Rússia, a Venezuela, o Catar, o Kuwait, o Irã, a Arábia Saudita e os demais exportadores. No entanto, afirma Metri, as oligarquias dos países árabes membros da OPEP seriam compensadas pelas potências mundiais. A Rússia, a Venezuela e o Irã são imediatamente os mais afetados. Esse cenário

também não é nada animador para a exploração do pré-sal, o que, no entanto, dependerá do valor médio da produção do barril. É provável que o valor final não ultrapasse 60 dólares.

A tentativa de desestabilização da Petrobras é de enorme interesse para o capital estrangeiro, pois o petróleo orienta boa parte da geopolítica mundial. O controle sobre o petróleo implica em poder não apenas econômico, mas político. “O fluxo de petróleo decide quem é dominante, quem é invadido e quem é excluído da comunidade global” – diz Julian Assage fundador da Wikileaks. O controle de uma reserva ou um gasoduto é instrumento de dissuasão política.

A Wikileaks revelou alguns anos atrás telegramas entre José Serra do (PSDB) e Patrícia Padral, diretora da companhia petrolífera norte-americana Chevron, nos quais o político brasileiro se comprometeria a mudar o marco de exploração do pré-sal, de viés nacionalista. Em um dos trechos da conversa, ele dizia: “Deixa esses caras (do PT) fazerem o que eles quiserem. As rodadas de licitações não vão acontecer; e aí nós vamos mostrar a todos que o modelo antigo funcionava... E nós mudaremos de volta”

Trata-se do mesmo político que apresentou um Projeto de Lei – que esperava ser votado esta semana – que retira da Petrobras a exclusividade sobre as operações no pré-sal, relegando à companhia o percentual obrigatório de, no mínimo, 30% e também alterando a regra de aplicação dos royalties na educação. O que seria um desastre para o país.

As questões relativas ao pré-sal e à Petrobras devem ser encaradas como essenciais à soberania e ao desenvolvimento do país, jamais descoladas de um cenário político e econômico macroestrutural. O desmantelamento da Petrobras não interessa de maneira alguma ao Brasil!

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Ulisses, o fusca

Eu tive um fusca 76 chamado Ulisses e tenho orgulho em declarar que nunca me meti em sinuca de bico no trânsito. Admirável carrinho, um design feliz entre o besouro e a tartaruga. Geralmente era movido a gasolina, movido a boa vontade, movido a qualquer coisa. Lembro ainda hoje do dia em que adquiri o possante. Tinha ganho uns trocados e achei que ter um fusca não era defeito, e sim destinação. Eu tenho alma de proprietário de meio de transporte e a minha lógica é que um carrinho que consiga me levar do bairro para o centro tem o carma certo.

Lembro que era um dia bonito, como dizem os tolos. Paguei em espécie, sem grandes delongas, e me vi inspecionando o produto sem querer botar defeito - até porque não entendia de carros e não saberia se o motor me pregaria alguma cilada quilômetros rodados depois. Depois, tinha a cor. Laranja é uma cor muito sensata. Não me arrisco muito na variação, achei que laranja era um amarelo de resguardo, descansando. E dias depois, na garagem, olhando para um ponto indefinido, voltei à Grécia, aos retornos clássicos e pensei...Ulisses. O batismo foi imediato.

O que se faz com um fusca, perguntaram meus familiares. Ah, muita coisa! Por exemplo, estacionar. Sim, cabe na vaga impossível, onde a física não se atreve. Consequência de sua aparência, você não perde um fusca num estacionamento lotado. Ele praticamente acena para você com aquele ar retrô, aquela postura corcunda.

Lembranças, lembranças...inevitável pensar que os meus amigos colecionavam piadinhas de tom leve:

- Fui ao cinema com minha filha, ela adorou o passeio...
- Mas quem empurrou o fusca, você ou ela?

Vejo que não entendem muito o que é possuir um Volkswagen (em alemão talvez eu destaque sua importância). É preciso uma imersão no mito. Assistir a Se meu fusca falasse - Herbie é um dos nomes de estimação mais tocantes que conheço e quem tem coração e motor mole, sabe do que falo. Um carrinho que ostenta com orgulho sua alma brega e que tem uma legião de fãs e clubes espalhados por aí. Essa conversa toda eu já falei em todo início de namoro ao apresentar Ulisses e que ele teria que ser aceito como parte das minhas qualidades. Nem todas entenderam; eu e meu fusca vivemos os tempos da solteirice.

Carro de ir de um bairro a outro, já ouvi esse insulto. Pois eu tenho como prova a minha mais longa viagem, em vias intermunicipais, 95 quilômetros, parte asfalto, parte estrada de terra, poeira e esperança em chegar são e salvo. E cheguei, claro, na pequena Itabaiana, cidade que acolhe muito bem carrinhos de estabanada simpatia e cinco lugares. Deixei orgulhoso o automóvel ali, na calçada da minha avó e fui para um pirão caseiro. Ainda voltaria no mesmo dia para o retorno ao lar, eu e Ulisses. Ítaca logo ali.

Crônica

Kubitschek Pinheirokubipinheiro@yahoo.com.br

Excessos de cafona+ice

Há quem diga que a cafonice acabou, mas (que curioso!), mesmo morta, continua solta. Buraqueira. Uma onda de cafonas de tempos em tempos em tempos quando tudo já era - já foi, continua impregnada na cidade. Me contaram, acho que foi Dra. Relena que vão lançar um novo jornal com 20 colunistas soçaites. Deu a bexiga!

Lembra daquele senhor que fazia entrevistas numa tevê cafonal e tirava as “catotas” do nariz ao vivo. Isso é cafona? Não, é pior. Tenha modos meu senhor! Entre 75% dos cafonálias... e existe isso? (seria um misto de cafona com canalha kkkkkk). Bom, ainda está aqui quem falou. Mas o tal senhor viajou, hoje mora em Lisboa, velha cidade, cheia de encantos e fados fadados ao sucesso.

Figura querida na sociedade, Messina Palmeira Imperial não é cafona. Não é, não é, nunca foi. Não será. Nossa amiga Jussara Florianópolis que não é cá, nem fona, odeia as tribos cofonérrimas, como diz aquele colunista lindo de morrer:

Ubertinho Arru/deit jura que tem um cafômetro comprado em Bonito de Santa Sé (onde?), que localiza um cafona al dente. Não, Ubertinho não é cafona, nem aprendiz. Por um triz. Dr. Valdevino é fino e divino e detesta gente cafona. Dr. George Aldous Huxley Guedes Pereira vê a cafonice a olho nu. Puva vida!

Se eu for pensar na cafonice de Jampa, morro cedo nega ou termino sofrendo graves empachamentos psico/lógicos. O martírio de quem nasce cafona e não se ajeita, já sabe. A minha amiga Vandinha Neves Fashion fez seu niver recentemente e detesta cafonice. Claro, ela é do clã

do Sol Moreno. O K a gosta muito Adélia, que não é cafona.

Soube que este ano o Censo do IBGE vai mostrar o número de cafonas por casas. Eita! O filho de santo PG abomina os cafonetes e ameaçou uma greve de champanhe pelo fim da cafonice em Jampa. Xau PG!

Edmay sumiu das quebradas, abandonou o seu habitat o velho Edifício Pasárgada foi morar em Lucena na mansão de Sansão, são, são, são. May está podendo e bate nos peitos que naquela praia não existe gente cafona, só bofes e cafuços. É a tragédia da escassez global.

Graças ao Senhor de toda a justiça, a morte da cafonice está chegando. Esperada modernidade, nem que seja na base do bafômetro. Não, bafômetro, não: outro dia um cara da alta sociedade dos poetas putos foi pego nesse tal de bafômetro e mostrou seu cinto Hermes, mas aí levou uma vaia da turma do deixa disso, Mané!

Deixa os cafonas pra lá que eu gosto mesmo é de Fafá. Não, não é o cabeleireiro das pré chiques, mas a cantora paraense que está comemorando 40 aninhos de carreira e ainda não saiu na carreira? Desculpem o pleonasma. O disco novo dela é “O coração é brega”, mas que coisa, onde a moça foi arrumar esse título. O coração é um músculo, jamais uma catedral. Imagina, mentira, né não Cris Couto?

Mas Fafá é maior que Belém. Pelo menos as tetas. 100-D de tamanho do sutiã, mas ela não acha no Brasil, aqui todos e todas têm peitos pequenos e Fafá manda buscar seus sutiãs na França, por não achar modelos adequados por essas bandas. Fafá é

uma danada já cantou para os papas João Paulo Segundo, Bento 16 e Francisco.

Mesmo explicando aos leitores que a cafonice é generalizada e dizendo que a proposta é o reconhecimento de privilégios, muitos vão expressar que se sentiram lisongeados nos comentários, especialmente todos e todas, uns fofos. Várias pessoas vieram afirmar que nem todos os homens e mulheres são cafonas, eu sei disso, dona Rita Barrozal, nem se beneficia da cafonice, mas que ela detona, detona.

Quando na verdade o meu texto de hoje fala do global e não de casos específicos, do vai e vem e dos quintais. Acredito que se 95% das criaturas não são cafonas. Sim, a generalização pode ser ruim, mas minha intenção é mesmo que a maioria dos meus 68 leitores sintam-se maravilhados, como é dito no texto e na panela.

E aí, você viu cabeçaço por aí? Vi não, mas o K é karona.

Kapetadas

- 1 - Por que as pessoas falam em direita e esquerda se é tudo uma coisa só?
- 2 - Pretérito mais que perfeito essa grande invenção da gramática existencialista kantiana nem sei o que estou falando.
- 3 - Sabe o que as mulheres gostam de ouvir? Resposta: nada, mulher gosta é de falar.
- 4 - Se promessa é dívida qual pago primeiro?
- 5 - Se olhar de longe até que a vida é boa né?
- 6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Robério da Música Urbana
- 7 - Som na caixa: “El sei de todo caminho que andei”, Lenine.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC abrirá o concurso sobre 60 anos da ACCP

Na próxima quarta-feira, dia 15, às 19 horas, tomará posse a nova Diretoria da Academia Paraibana de Cinema. A solenidade acontecerá do Auditório Juarez da Gama Batista da Fundação Casa de José Américo, Av. Cabo Branco, em João Pessoa. Consta da programação, conforme convite já expedido a todos os acadêmicos, autoridades e pessoas interessadas, várias atividades. Dentre elas, exibição de filme, exposição, publicação do edital para inscrição à vaga da cadeira 1, deixada por Linduarte Noronha, bem como, lançamento de um concurso de monografia sobre os 60 anos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba.

Uma comissão formada por membros da Academia foi designada, recentemente, tendo na presidência o professor doutor Moacir Barbosa de Sousa, para compor o regulamento do concurso, que será uma clara homenagem a um dos períodos do movimento cineclubista e da crítica cinematográfica mais representativos da Paraíba.

O concurso premiará com troféus e dinheiro, conforme está previsto na norma, as três melhores Monografias sobre a ACCP, e destina-se aos alunos dos



FOTOS: Reprodução/Internet

O cineasta Moacir Barbosa será o novo presidente da APC

cursos de Cinema, Comunicação Social e História, das várias instituições de Ensino Superior da Paraíba.

Conforme prevê o Art. 30 do regulamento, os trabalhos devem ser entregues na sede da APC, na Fundação Casa de José Américo, Avenida Cabo Branco, 3334, até o dia 20 de novembro de 2015, contendo um mínimo de 20 (vinte) e máximo de 30 (trinta) laudas, sob especificações previstas nas normas da ABNT. Os autores dos trabalhos devem anexar comprovação de que são alunos regularmente ma-

triculados, em um dos cursos acima citados.

A Academia de Cinema está finalizando um vídeo, com depoimentos de pessoas ligadas ao movimento cinematográfico da ACCP, nos anos 50/60/70, a ser veiculado através da internet, que servirá de subsídio aos pesquisadores interessados no concurso.

Além dos troféus e prêmios em dinheiro, as melhores monografias serão publicados da Revista Cine-Nordeste da própria APC. – Mais “coisas de cinema”, em www.alex santos.com.br.

**APC dá posse à nova diretoria na 4ª feira**

Criada em dezembro de 2008, a Academia Paraibana de Cinema dará posse a sua nova diretoria, na próxima quarta-feira (15). O presidente é o professor e cineasta Moacir Barbosa de Sousa, eleito por unanimidade na Assembleia Geral realizada em fins do ano passado, e terá como membros os seguintes acadêmicos: vice-presidente Wills Leal; secretário-geral Alex Santos; diretor financeiro Carlos Trigueiro; diretor administrativo Manoel Jaime Xavier Filho.

O Conselho de Ética da APC é formado pelos acadêmicos Mirabeau Dias; Zezita Matos e Iveraldo Lucena, tendo no Conselho Fiscal os membros da instituição José Bezerra Filho, João de Lima e Fernando Trevas.

A posse da nova diretoria se dará no Auditório da Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco (sede da APC), constando da programação o seguinte: Lançamento de edital para ocupação da cadeira 1, deixada por Linduarte Noronha; Expo 60 Anos da ACCP, com lançamento de concurso monográfico sobre a entidade; Distribuição de publicações da APC; Exibição de “Elipse – A Idade do Cinema” e Coquetel aos presentes.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca

www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

CIDADES DE PAPEL (EUA 2015). Gênero: Aventura, romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jake Schreier Com: Nat Wolff, Cara Delevingne, Halston Sage. A história é centrada em Quentin Jacobsen (Nat Wolff) e sua enigmática vizinha e colega de escola Margo Roth Spiegelman (Cara Delevingne). Ele nutre uma paixão platônica por ela. E não pensa duas vezes quando a menina invade seu quarto propondo que ele participe de um engenhoso plano de vingança. Mas, depois da noite de aventura, Margo desaparece – não sem deixar pistas sobre o seu paradeiro. **Manairá2:** 15h 45 e 20h30 **Manairá4:** 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45 **Tambá4:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45

AS AVENTURAS DOS 7 ANÕES (ALM 2015). Gênero: Comédia, Animação. Duração: 87 min. Classificação: Livre. Direção: Boris Aljinovic, Harald Siepermann Com: Otto Waalkes, Gustav Peter Wöhler, Boris Aljinovic. A princesa Rose é amaldiçoada por uma bruxa ao nascer. De acordo com a magia, ela vai esperar o dedo e todo o castelo vai cair em sono profundo, a não ser que um beijo verdadeiro a desperte. Sete anões descobrem sobre o feitiço e parte em busca de Jack, namorado de Rose, para salvá-la. Mas eles não chegam a tempo: Rose espeta o dedo e todos dormem, menos os sete anões. Agora eles devem descobrir sozinhos uma maneira de salvar a todos. **Manairá1:** 13h05, 15h05 e 17h20.

MEU PASSADO ME CONDENA 2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 105 min. Classificação: 12 anos. Direção: Julia Rezende Com: Fábio Porchat, Miá Mello, Marcelo Valle. A vida de casado dos apaixonado Fábio (Fábio Porchat) e Miá (Miá Mello) cai na rotina quando, as diferenças, que não são poucas, precisam ser enfrentadas. Após Fábio esquecer o terceiro aniversário de casamento, Miá decide pedir um tempo. Quando o avô de Fábio, que mora em Portugal, o comunica que ficou viúvo, ele enxerga nesta viagem para o funeral uma oportunidade de salvar seu casamento. **Manairá2:** 13h10, 15h30, 18h15 e 20h45 **Manairá 8:** 17h e 22h **Manairá11:** 16h10 e 21h15 **CinEspaço1:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50 **Tambá1:** 16h30, 18h30 e 20h30.

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91 min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h **Manairá 2:** 13h30 e 18h10 **Manairá 6:** 12h15, 14h30, 16h30, 18h45 e 21h **Manairá**

9: 13h, 15h15, 17h30 e 19h45 **Manairá 5:** 14h e 16h15 **Tambá2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **Tambá5/3D:** 16h20 e 18h20.

DIVERTIDA MENTE (EUA 2015) Gênero: Animação, comédia. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Pete Docter Com: Amy Poehler, Bill Hader, Mindy Kaling. Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. **Manairá6:** 15h e 20h **Manairá8:** 12h55 e 18h15 **CinEspaço2:** 15h20 e 17h20 **Tambá3:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSAURIOS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow. Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson O Jurassic

Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana. **Manairá 1:** 19h30 e 22h20 **Manairá 8:** 15h30 e 20h 45 **Tambá5/3D:** 14h e 20h20.

O EXTERMINADOR DO FUTURO: GÊNESIS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção Científica. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Direção: Alan Taylor. Com Arnold Schwarzenegger, Jason Clarke, Emilia Clarke. O futuro, a resistência dos humanos é comandada por John Connor (Jason Clarke). Ele decide enviar o sargento Kyle Reese (Jai Courtney) de volta ao ano de 1984, na intenção de garantir a segurança de Sarah Connor (Emilia Clarke). Nesta versão diferente do passado, ele lida com novos inimigos, e conta com a ajuda inesperada do Guardião T-800 (Arnold Schwarzenegger). Quinto filme da franquia O Exterminador do Futuro. **Tambá1:** 14h15 **Tambá3/3D:** 13h50, 16h10, 18h30 E 20h50 **Manairá5:** 18h30 e 21h20 **Manairá7:** 13h15, 16h, 19h e 21h50 **Manairá9:** 22h15 **Manairá10/3D:** 14h45, 17h30 e 20h30 **CinEspaço3:** 14h, 16h30 e 19h.

Letra LÚDICA

Matar ou morrer...

Hildeberto Barbosa Filho*Crítico Literário*
hildebertobarbosa@bol.com.br

Nas proximidades da Praça da Paz, nos Bancários, dois homens fazem reféns duas mulheres; levam-nas para um matagal; sem piedade, as estrupam e as matam em seguida. Rapaz de 20 anos é encontrado morto, esfaqueado e degolado em plena Avenida Epitácio Pessoa. Duas alunas do Colégio Estadual do Bairro dos Estados são agredidas e mortas por um desconhecido que foge numa moto. Casal de velhos é encontrado morto, com seus membros decepados e jogados no jardim da casa, na cidade de Patos. Criança ainda não identificada é vítima de uma bala perdida no Valentina de Figueiredo, chegando a óbito antes dos primeiros socorros. Fulano mata sicrano; sicrano mata beltrano, beltrano mata e mata e mata...

Estas notícias são reais e se repetem no cotidiano. As pessoas matam, as pessoas matam, as pessoas matam!

Ora, se todos pensássemos na morte; pensássemos que todos vamos morrer, sem exceção, talvez não se matasse tanto. O fato de sabermos que somos mortais e que a morte olha e persegue a cada um, o rico e o pobre, o cidadão e o bandido, o homem, a mulher, o jovem e a criança, deveria nos tornar mais próximos uns dos outros, pois nada como a morte para igualar os humanos. A morte nos irmana e poderia nos fazer mais solidários uns com os outros, pois se eu tenho a minha morte, tu tens a tua, ele tem a dele e assim por diante. No entanto, a morte, em si, é para todos, sem preconceitos nem discriminações. Ninguém (nem os tiranos, os déspotas, os ditadores) escapa a seus implacáveis rituais.

Não é o meu irmão que é o meu inimigo. Meu inimigo, ou melhor, nosso inimigo, o inimigo de todos, em certo sentido, é a morte. Lutemos, sim, todos, contra a morte. Em lugar de nos matarmos uns aos outros, tentemos matar a morte, ou, pelo menos adiá-la, uma vez que não podemos fugir ao imperativo de nossa condição. A condição de mortais.

Matar a morte é lutar pela vida. Lutar pela vida é reconhecer o próximo como próximo, mas não somente isto. Lutar pela vida é lutar pela cidadania, pela saúde, pela educação, pelo lazer, pelo emprego, pela segurança, pela igualdade de direitos, enfim, para que a distância econômica e social possa diminuir entre os homens.

“Vida contra morte” é o título do belíssimo livro de Norman A. Brown, em que ao dispositivo inevitável do instinto de morte propõe a sustentabilidade da força de Eros, isto é, da vida; da vida contra a morte, numa perspectiva freudiana. Ora, parece argumentar o autor, se vamos morrer, por que matar? A morte é que deveria ser o meu alvo. Eis uma lição tão simples e tão óbvia que deveríamos aprender. Claro: para aprender isso, é necessário aprender muitas outras coisas.

Teatro



FOTO: Divulgação

Musical será encenado com um corpo de baile no palco

Frozen

O espetáculo infantil intitulado Frozen – Uma Aventura Congelante & Frozen – Febre Congelante, criado pela empresa paraibana Imaginart Festas e Fantasias, cuja direção é de Flávio Filho, está em cartaz partir das 17h, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, onde vai permanecer em cartaz ao público até hoje, no mesmo horário. Preços dos ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). E, no dia 26 deste mês de julho, a peça - que possui efeitos especiais, novos figurinos, cenários e o diferencial, em comparação aos grupos, inclusive oriundos de outros estados, que já a apresentaram na capital, de incluir um corpo de baile no palco - também será encenada no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manairá (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Brennand transformou fábrica de cerâmica em ateliê de artes



Obra está exposta logo na entrada do Castelo de Brennand



Salão tem diversas obras distribuídas de forma equilibrada

FOTOS: Gilson Renato

Brennand

uma oficina para a alma

Gilson Renato
gilsonrenato@gmail.com

J á foi argila e por ela passou tanto tempo que nem se pode mensurar os sentimentos aglomerados. Agora, por obra do homem, é arte; encanta e espanta. Talvez por encerrar em cerâmica a placidez do barro, a angústia e desejo dos viventes, a alquimia dos mineiros e o poder transformador do fogo. São mais de duas mil peças: pássaros, ovos, homens, mulheres, seres mitológicos, totens, painéis e utensílios expostos em amplos salões e a céu aberto. Todos “imóveis, mas não inertes”, como alerta Brennand em um painel na entrada do monumento. É também o que se sente ao caminhar pelo local, tocar e ser tocado pela comunidade daquele peculiar ecossistema.

A Oficina de Francisco Brennand surgiu das ruínas de uma olaria em 1971 e se materializa e renova pela energia criadora e realizadora deste pernambucano de 88 anos. A antiga Fábrica de Cerâmica São João foi herdada do pai e está localizada no bairro da Várzea, Recife PE. Cercada por belos e pujantes nacos de Mata Atlântica que sobrevivem às margens do Rio Capibaribe, a arquitetura da velha Cerâmica, suas ruínas e marcas, somadas à sensibilidade artística de Francisco Brennand, redundaram em um espaço ao mesmo tempo bucólico, instigante, confortável, transcendente e mágico; uma espécie de universo paralelo, mas de fácil acesso. É preciso ir lá para poder repercutir suas impressões com os próprios adjetivos; ou calar.

Pela definição do site (brennand.com.br) que apresenta a Oficina na internet, é um “lugar único no mundo, constitui-se num conjunto arquitetônico monumental de grande originalidade, em constante processo de mutação, onde a obra se associa à arquitetura para dar forma a um universo abis-

sal, dionisiaco, subterrâneo, obscuro, sexual e religioso”. É verdade.

Em duas visitas, uma há 36 anos (1979) e a outra recente, encontrei um senhor elegante, atencioso e apaixonado, que falou com carinho e conhecimento sobre artistas paraibanos e, sobre ele, pediu para que as obras e a Oficina falassem. Só a paixão e a sua necessária dose de loucura pode armar de tantas armas um ser criador. Os seus outros instrumentos são o talento e a disposição para estudar, pesquisar, fazer e reinventar formas tridimensionais e bidimensionais com argila, calor, pincel e tintas (e palavras).

Francisco Brennand é também um pintor e nesta classificação se sente mais à vontade do que na de escultor. Miguel dos Santos, artista plástico, considera a cerâmica de Brennand uma das melhores do mundo, mas afirma que, como pintor, ele é ainda melhor. No mesmo ambiente da Oficina, em uma fração de arquitetura mais contemporânea - a Academia - Brennand exibe dezenas de pinturas em técnicas diversas. Não deixa dúvidas: é um artista brilhante em qualquer expressão, surpreende sempre.

“Francisco Brennand é um gênio absoluto. Ele estudou grandes mestres europeus como Fernand Léger, El Greco e Velázquez e os superou. Construiu um corpo de obras que, na minha opinião, só é comparável a Gaudí”. A afirmação de Miguel dos Santos pode parecer exagerada para quem não conhece a obra de Brennand, mas para quem se coloca para a arte do pernambucano, exagero, justiça, susto e sensualidade podem ter a mesma cor.

Há duas horas de João Pessoa, é um passeio magnífico, uma experiência que se precisa ter. A Oficina de Brennand está aberta todos os dias, na Várzea, em Recife. Para mais informações visite o site brennand.com.br.

Espetáculo “O Castelo” abre a 2ª etapa do palco giratório

A segunda etapa do Palco Giratório do Sesc em João Pessoa contará com a Companhia Paralelo de Dança, apresentando o espetáculo “Castelo” hoje às 20h no Teatro do Sesi, através de convite feito pela instituição promotora para que o grupo represente a Paraíba em Intercâmbio com a Cia Movasse, vinda de Minas Gerais para apresentar “Nowhereland – Agora Estamos Aqui” no amanhã e “Playlist – Improvisação Interativa” na terça-feira às 20h, no mesmo local. O Setor de Cultura do Sesc fica situado na Rua Desembargador Souto Maior 281, Centro João Pessoa. O Teatro do Sesi fica localizado na Rua Rodrigues Chaves, 87, Trincheiras, João Pessoa.

O Castelo

Um espetáculo livremente inspirado na obra homônima de Franz Kafka, e encontra-se dividido em 18 cenas, que vão do “déjà vu” ao “gozo burocrático”. A Paralelo concentra-se no processo de criação, na ideia de burocracia e como ela estaria implicada no corpo. A partir daí surgem as cadeiras, elementos de cena que amalgamam a rede metafórica que aos poucos vai sendo tecida: ora são obstáculos, ora são sujeitos.

Fazem parte da equipe: direção artística: Joyce Barbosa, ficha técnica: criação e realização: Paralelo Cia de Dança, Bailarinos: Elis Xavier, Iara Costa, Joyce Barbosa e Lília Maranhão, assistente de direção: Nídia Barbosa, coordenação de produção: Lília Maranhão, ensaiadora: Nídia Barbosa, produção: José Hilton, Iluminação: Barretinho/Fabiano Diniz, fotógrafo: Rafael Passos e transporte de cenário: Pedro Nunes.



Peça será apresentada pela “Paralelo Cia. de Dança”

FOTOS: Divulgação

Programação

- Espetáculo: Nowhereland - Agora Estamos Aqui
- Amanhã
- Hora: 20h
- Local: Teatro do Sesi
- Sinopse: O Movasse foi buscar na obra cinematográfica de Tim Burton inspiração para criação coreográfica de um espetáculo de dança. As obras do diretor são marcadas por uma recriação fantástica do real, sempre com um tom de comédia e resvalando em toques de humor macabro. A tênue linha que separa o real do imaginário foi o ponto de partida para desvendar o tema.

- Espetáculo: Playlist
- Terça Feira
- Horário: 20h
- Local: Teatro do Sesi
- Sinopse: Playlist é uma obra a ser construída a cada apresentação. São 45 minutos cênicos completamente improvisados. Baseadas em elementos definidos pelo público - quer seja por sua escolha quer seja na sorte - as improvisações se estabelecem através do uso da coletividade e da imaginação. A produção da obra Playlist é calcada na autenticidade e criatividade dos seus integrantes. Deixar que o público escolha a trilha sonora e também algumas composições cênicas, permite que a plateia participe como um norteador do espetáculo, tornando-o imprevisível e próximo ao lúdico destas pessoas.

Proteção à infância

Estatuto da Criança e do Adolescente completa 25 anos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Amanhã, dia 13 de julho, comemora-se o aniversário de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o grande desafio ainda é torná-lo conhecido da população, em toda sua abrangência. Conhecer o Estatuto, que estabelece proteção integral à criança e ao adolescente, é inseri-lo na vida cotidiana, e praticá-lo é socializar o conhecimento dos direitos e deveres nele contidos.

O ECA (Lei nº 8.069/1990) é considerado uma das mais avançadas legislações do mundo. Ele traz para o panorama legal brasileiro o que existe de melhor nas normas internacionais. "Isso é fato. É consenso. Mas, na minha opinião, a lei, por si só, não é capaz de produzir mudanças efetivas na sociedade; é preciso a mobilização popular e a pressão do povo", afirma a coordenadora do Centro de Apoio Operacional (Caop) da Criança e Adolescente do Ministério Público da Paraíba, a promotora Soraya Escorel.

Ela conta que tem o "sonho" de que o Estatuto seja conhecido, compreendido, respeitado e levado a sério por todos. Soraya Escorel entende que falta uma adequada compreensão do Estatuto da Criança e do Adolescente. "Muitas pessoas falam sobre o ECA e comentam sobre ele sem nunca ter lido. Criticam e falam mal sem nunca

ter aberto o estatuto propriamente dito para conhecer e se inteirar de seu conteúdo", complementa. Ela revela que são grandes as dificuldades para promover um amplo conhecimento do ECA no seio da população brasileira e também para envolver os três principais agentes responsáveis pelo cuidado da criança e do adolescente no Brasil: a família, a comunidade e o Estado. A promotora de Justiça lamenta as dificuldades que são colocadas até para a confecção de exemplares impressos do ECA. Com isso, o ECA não chega na escola ou nos espaços onde obrigatoriamente o uso do estatuto é indispensável ao trabalho.

"Já lutei muito e vou continuar lutando pela implementação do ECA. Há um débito enorme para com a criança e o adolescente. Há muito a ser feito e é preciso que todos assumam esse compromisso também. A sociedade não pode se calar. Precisa cobrar o que já está garantido na lei", opinou.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba, a professora Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, o Estatuto da Criança e do Adolescente ainda precisa ser mais estudado e mais conhecido profundamente, para que seus impactos sejam mais abrangentes, como ele realmente se propõe a ser, ao englobar as muitas dimensões da infância e da adolescência.

Lúcia Guerra explica que as pessoas vincularam muito o estatuto como sendo voltado apenas para o adolescente infrator e ela considera que isso é uma má interpretação da lei, como se o estatuto só cuidasse desse segmento. Ela acrescenta que o estatuto tem tido mais impacto com relação a crianças e adolescentes em conflito com a lei, mas o ECA não está só para esse segmento. O estatuto é muito mais abrangente com relação à criança e ao adolescente e envolve o ambiente do lar, da escola e da comunidade. Segundo a professora, um dos caminhos para ampliar o conhecimento da população sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente é a escola, mas ela acrescenta que outros caminhos são as campanhas de divulgação para toda a sociedade. "É preciso realmente mais divulgação e aprofundamento, porque não adianta pegar só um item e dizer que o ECA é isso, que o ECA passa a mão na cabeça de menor infrator, não é isso. Então, o que falta realmente é o estatuto chegar às escolas, porque, lá chegando, as crianças e os jovens passa-

rão a conhecer a lei e isso vai levar a discussão para dentro de casa", garante.

A coordenadora do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da UFPB lembra que o estatuto é de 1990, mas que só em 2007, 17 anos depois, é que surgiu a obrigatoriedade da inclusão, no currículo do Ensino Fundamental, dos conteúdos que tratassem dos direitos de crianças e de adolescentes, conforme a Lei n. 11.525/2007, que alterou a Lei n. 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

"Em 2009 e 2010, dois e três anos depois da Lei de 2007, a UFPB fez uma pesquisa a pedido do Ministério da Educação para identificar quais as secretarias municipais do Brasil haviam implementado a referida lei, ou seja, se haviam inserido a temática do ECA na escola e, pasmem, tivemos nessa implantação apenas 35%, quer dizer, uma lei que obrigava você incluir e mesmo assim as secretarias diziam que ainda estavam pensando como

iam fazer, muitas nem responderam à pesquisa, justamente para não mostrar que nada fizeram. Foi terrível identificar, com a pesquisa, que o sistema de ensino não tinha ainda inserido a temática do ECA", lastima.



FOTO: Reprodução/Internet

Sociedade ainda tem visão distorcida

Como boa parte da população foca nos atos infracionais praticados por menores de idade e confunde a defesa dos direitos humanos com "defesa de bandidos", o estatuto sofre com o preconceito e com a falta de conhecimento até mesmo de educadores. É o que comenta um dos coordenadores da Rede Margaridas Pró-Crianças e Adolescentes (Remar), o arquiteto, teólogo e especialista em Direitos Humanos, Lorenzo Delaini.

Ele lamenta o fato de setores da mídia contribuírem com essa visão distorcida e superficial. "Claro que quem está em vulnerabilidade social maior precisa de uma atenção maior, e cuidar da questão do ato infracional é apenas um dos aspectos do Estatuto para defender os direitos das crianças e dos adolescentes. No entanto, a lei tem uma abrangência muito grande e também cuida de direitos fundamentais como a educação, a saúde, a convivência familiar comunitária, a profissionalização, a vida, a cultura, e muitas outras questões", destaca.

Para Delaini, o ECA precisa ser mais conhecido. "É preciso que se ajude a população a superar esse preconceito, essa visão distorcida, libertando-se de chavões que, infelizmente, são difundidos pela mídia, sobretudo aquela sensacionalista, que faz um espetáculo da criminalização dos adolescentes, sem o respeito às pessoas, e que influi negativamente, como se o Estatuto fosse uma coisa negativa, de defesa só de direitos, não de deveres".

Na opinião do analista, mais escolas precisam debater o assunto. "Por isso o governo insiste e tem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação o artigo 32, que diz que é obrigação o estudo do Estatuto na escola, e também porque o ECA faz parte da formação cidadã, com seus direitos e deveres. Na mídia precisaria um conhecimento e um aprofundamento maior, mais correto e mais ético. Acho que os 25 anos do ECA são uma ocasião importante para se poder refletir e fazer um aprofundamento maior acerca da lei, envolvendo a população".



A família, a comunidade e o Estado são igualmente responsáveis pela defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes

AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

País precisa de mais políticas públicas

Lei é avançada, mas requer participação maior da sociedade

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Estatuto da Criança e do Adolescente completa 25 anos de existência com alguns avanços e dificuldades. Ele está constantemente sendo aprimorado e a nova Lei da Adoção, por exemplo, reformou vários artigos do estatuto. Para o especialista em Direitos Humanos, Lorenzo Delaini, o ECA é uma lei avançada, mas que precisa da efetivação de políticas públicas de qualidade, para que o estatuto seja plenamente colocado em prática e se torne realidade na vida das pessoas.

Ele enfatiza que, entre os avanços, está uma gestão nova de participação da sociedade civil estabelecendo uma política mais representativa, onde destaca-se os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, nas esferas municipais, estaduais e nacional. Além disso, também tem avanços nos serviços, dentro da assistência social, da educação e da saúde, em várias dimensões.

“Isso também trouxe novos planos, a partir do estatuto, na perspectiva da convivência familiar comunitária, tanto que entrou no ECA, em 2009, a nova Lei da Adoção que trata sobre a convivência familiar comunitária. Depois, em 2012, entrou no Estatuto o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), que aplica medidas socioeducativas alternativas em substituição à prisão de adolescentes. Então, é toda uma evolução e uma reflexão nova que é feita. E tem também avanços concretos nos municípios, onde os conselhos tutelares estão em todas as cidades”, detalha.

Lorenzo acrescenta que o ECA é o instrumento pelo qual a Constituição se materializa na população infantojuvenil, ao considerar esse segmento como absoluta prioridade. “Porém, para que isso aconteça é preciso orçamentos e ações mais consistentes e uma vontade política maior dos



Lorenzo Delaini vê necessidade de políticas públicas mais efetivas

gestores”, recomenda. Na opinião do coordenador da Rede Margaridas Pró-Crianças e Adolescentes (Remar), os 25 anos do ECA são uma etapa importante, mas o que se vê é que a efetivação do Estatuto ainda está longe. “Houve um avanço grande e de fato com toda a reflexão que se fez, a partir do Estatuto, sobre a proteção integral das crianças e adolescentes, não mais como objeto de assistencialismo e de medidas protetivas relativas, mas como objeto de direitos, em sua hegemonia, com toda uma nova perspectiva”, constata.

Instituições
Para o conselheiro Luiz Antônio Brilhante da Silva, que exerce o quarto mandato no Conselho Tutelar da Região Norte, em João Pessoa, o ECA melhorou a proteção aos direitos das crianças e adolescentes, nesses 25 anos. “Hoje, os responsáveis pelos menores de idade têm obrigações e limites no tratamento com as crianças, senão são acionados a partir do Conselho Tutelar, que encaminha o caso para outros órgãos da rede de proteção à criança e ao adolescente, como o Ministério Público, as varas da Infância e Juventude e as delegacias, uma da criança e do adolescente e outra do menor infrator”, explica. Segundo Brilhante, o Conselho Tutelar fiscaliza as

medidas adotadas para garantir o funcionamento do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). “Quando o ECA não está sendo cumprido, as pessoas procuram a gente, principalmente para garantir direitos básicos como educação e saúde. O trabalho dos Conselhos Tutelares tem desafogado as delegacias e a Justiça, pois muitos casos são resolvidos nos próprios conselhos tutelares, através do consenso entre as partes envolvidas”, enaltece.

A coordenadora do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da UFPB, Lúcia Guerra, acentua que tanto a criança quanto o adolescente precisam de uma proteção integral porque eles ainda não têm total discernimento sobre tudo que existe ao seu redor, principalmente sobre os seus direitos e as consequências com relação a seus deveres. Ela assegura que, sem dúvida, o Estatuto da Criança e do Adolescente avançou nessa proteção integral.

Lúcia Guerra acrescenta que as universidades públicas brasileiras, e a UFPB é uma delas, têm trabalhado bastante projetos de pesquisa para conhecer a realidade atual das crianças e adolescentes. “Temos projetos de pesquisa para conhecer essa realidade e também projetos de extensão que atuam junto às crianças, às escolas e às ONGs”, continua.

Ela relata que existem

O ECA é o instrumento pelo qual a Constituição se materializa na população infanto-juvenil, ao considerar crianças e adolescentes como absoluta prioridade

muitas organizações não governamentais que estão comprometidas com a questão da criança e do adolescente nas periferias, e que a universidade tem trabalhado bastante neste sentido, refletindo e tentando contribuir. “Agora mesmo, para marcar os 25 anos do ECA, serão promovidos vários eventos, debates, discussões, justamente para buscar outros caminhos que precisamos trilhar para a erradicação do trabalho infantil, da violência doméstica contra a criança e da exploração sexual infantojuvenil”, informa.

Programas e serviços
A promotora Soraya Es-

corel, coordenadora do Caop da Criança e Adolescente, acrescenta que o efetivo e integral cumprimento do estatuto depende da adoção de um investimento prioritário em programas e serviços públicos especializados no atendimento de crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, educação de qualidade e ações diversas, centradas na prevenção. “Somente uma pequena parcela da sociedade, na verdade, uma minoria que conhece o ECA, exige esse cumprimento, o que é muito cômodo, por exemplo, para aqueles que teriam a obrigação de efetivar a política pública e investir”, critica.

Segundo a representante do Ministério Público, são muitos os desafios a enfrentar. A prioridade absoluta e a doutrina da proteção integral determinadas legalmente em prol de crianças e adolescentes têm sido relativizadas no país. “Há um contingente enorme de crianças e adolescentes que sobrevivem como fantasmas e permanecem invisíveis aos olhos da sociedade, em face da omissão contínua e permanente do Estado brasileiro, mas ganham visibilidade quando começam a “incomodar” a sociedade”, observa.

Soraya Escorel diz que a sociedade fica indignada quando um adolescente pratica um homicídio, mas tem permanecido indiferente ao crescente índice de assassinato de adolescentes, à falta de vagas em escolas, principal-

mente na primeira infância, e à omissão do Estado brasileiro, que está em conflito com a lei. “Adolescentes morrem muito mais do que matam. Além disso, é falsa a assertiva de que os adolescentes não respondem por seus atos perante a Justiça. Os que cometem ato infracional já são devidamente responsabilizados a partir de 12 anos de idade”, esclarece.

Ela comenta que pesquisas realizadas nas áreas social e educacional apontam que no Brasil a violência está profundamente ligada a questões como desigualdade e exclusão social, impunidade, corrupção e desvio de dinheiro público. Portanto, no seu entender, a redução da idade penal apenas transforma o adolescente em bode expiatório para desviar a atenção da opinião pública das causas reais da violência, que são a ausência de investimentos multissetoriais em saúde, educação, programas culturais, esportivos, de lazer e em mecanismos de participação social e política.

“Em tempos de 25 anos de ECA, convivemos com o fantasma do Código de Menores (1927/1979), que vem nos assustando através de discursos como o da “redução da maioridade penal” e sobre como encarcerar adolescentes da mesma forma que os adultos, quando sabemos que na lógica prisional, a chamada “ressocialização” parece mais “ficção jurídica”, conclui a promotora de Justiça.



Marcelo dos Santos Cidalina

Hoje está sendo finalizada, no Lyceu Paraibano, em João Pessoa, a sétima Conferência Municipal de Saúde. Eu, na condição de primeiro-secretário da Mesa Diretora do Conselho de Saúde da capital, tive a honra e o privilégio de participar da Comissão Organizadora do evento. Nesses últimos dois meses pude usufruir de um aprendizado diferenciado na minha, já considerável, carreira de ativista social. No Conselho de Saúde, entretanto, é que o militante pode experimentar de perto os grandes desafios de exercer o controle social de políticas públicas, ao se deparar com esquemas corporativos viciados, vários modos de assédio e de cooptação, estruturas secularmente montadas para impedir que a população usufrua de seus direitos e que desfrute de um sistema público de saúde de qualidade, transparente, cidadão, participativo, equânime e inclusivo. Esse ano, o Conselho Municipal de Saúde, durante a conferência, homenageou

um cara que atuou comigo na associação de pessoas com doença falciforme, falecido há pouco mais de dois anos. Seu nome é Marcelo dos Santos Cidalina. Marcelo nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 2 de novembro de 1968, filho de Dirce Teresinha dos Santos e Eucenor Cidalina, teve apenas uma irmã, Denise, que faleceu vítima da meningite aos 7 anos. Após o falecimento do patriarca da família, dona Dirce migrou para a região Nordeste, inicialmente para o Piauí e depois para a Paraíba. Em João Pessoa, Marcelo estudou na escola Alice Carneiro e no Pio X, onde recebeu uma sólida formação cristã. Fez serviços informais e trabalhou em restaurantes e lanchonetes na Orla da capital paraibana. Em seguida conseguiu emprego na cooperativa de consumo da UFPB. Essa experiência lhe deu condições de se tornar um dos fundadores da cooperATIVA, uma instituição de agenciamento e prestação de serviços multidisciplinares.

O vôlei era seu esporte predileto, chegando a praticar esse esporte de maneira recreativa nas areias das praias de Tambaú, Cabo Branco e Manaíra, onde viveu parte da infância e da juventude. Mas também curtiua futebol e era torcedor aguerrido do Clube de Regatas Flamengo. Nas horas de lazer gostava de jogar dominó e videogames. Amava criar cachorros e tinha um jeito especial em lidar com crianças. Autodidata, tocava violão muito bem e possuía um gosto eclético por vários estilos musicais, indo da MPB, samba, passando pelo rock, reggae, rap e incluindo a música religiosa católica e gospel. Como a maioria de sua geração, tinha uma paixão especial pela Legião Urbana e curtiua muito Djavan, Gilberto Gil e Flávio Venturinni, cujas músicas preferidas eram “Noites com Sol”, “Nuvens” e “Luz Viva”. Atuou no grupo de jovens do Pio X, e fez parte do grupo “Amigos de São Francisco”, que se organizava na Igreja de São Rafael, no

bairro do Castelo Branco, onde compunha o grupo musical que animava as missas daquela paróquia e do grupo da Renovação Carismática Católica. Marcelo participou ainda da Pastoral da Sobriedade e do Mundo do Trabalho Urbano. Tinha uma devoção especial pelo Espírito Santo e por Nossa Senhora Aparecida a qual chamava “mãe pretinha”. Entre suas leituras mais recentes estavam os livros “O Monge e o Executivo” e “As Confissões, de Santo Agostinho”. Marcelo dos Santos Cidalina ingressou na diretoria da Associação Paraibana de Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH) no ano de 2007. Entre os anos de 2011 e 2013 ele foi designado pela ASPPAH como membro titular para representação junto ao Conselho Municipal de Saúde da Cidade de João Pessoa. Faleceu, em decorrência de complicações da doença falciforme, em 12 de outubro de 2012, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, da UFPB.

Criança e adolescente

Vasta programação marca os 25 anos do ECA na Paraíba

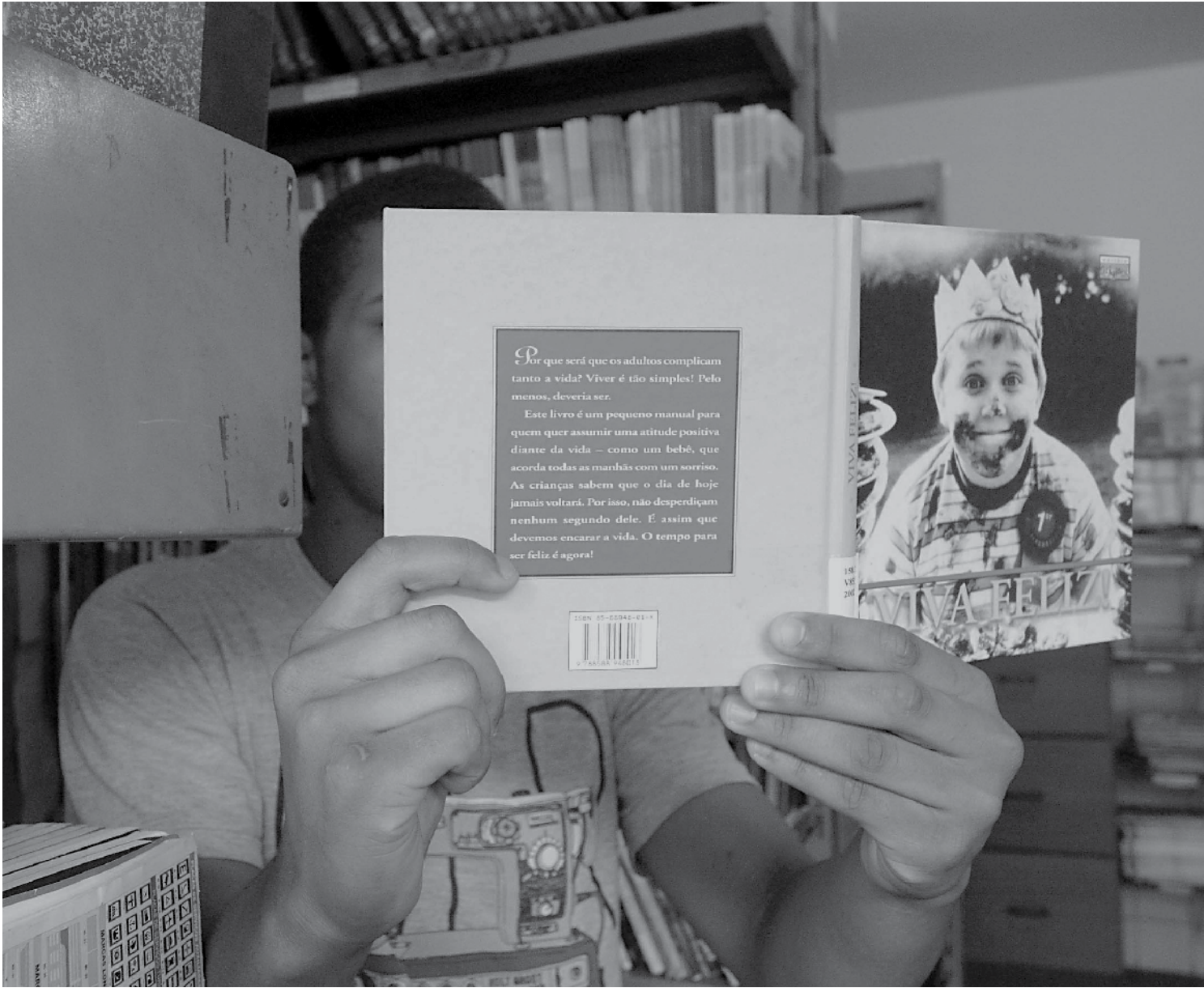
Atividades começam amanhã, às 13h, na Estação Ciência Cabo Branco

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Para marcar o aniversário de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que acontece amanhã, dia 13 de julho, as redes de Proteção da Região Metropolitana elaboraram uma programação intermunicipal, que inicia às 13 horas, na Estação Ciência Cabo Branco, em João Pessoa, com o Festival Intermunicipal ReivindicAR-te sobre o ECA. O Festival de Protagonismo Infantojuvenil, como também é denominado, vai até as 17h.

No dia 17 de julho, a Assembleia Legislativa da Paraíba fará uma Audiência Pública sobre os 25 anos do ECA e, no dia 23, acontecerá uma mobilização contra o extermínio da juventude e a redução da maioridade penal, de 8h30 às 12h, com concentração na Lagoa do Parque Solon de Lucena, em frente à loja Esplanada.

Ainda inserido nas comemorações dos 25 anos do ECA, o Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, por meio do Grupo de Trabalho (GT): "Direitos Humanos, Crianças e Adolescentes", da Universidade Federal da Paraíba, promove, no próximo dia 27, o Seminário "25 Anos do ECA: Conjuntura Política,



FOTOS: Secom-PB

Dia 17 de julho a Assembleia Legislativa faz uma audiência pública sobre as duas décadas do Estatuto da Criança e do Adolescente

Econômica e Cultural".

O evento acontecerá das 8h às 17h, na UFPB, no Auditório da Reitoria, com a presença da reitora da Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz, e de representantes do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos/

UFPB, dos Adolescentes (Remar), das Frentes Parlamentares da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal de João Pessoa, do Poder Judiciário (TJ), do Ministério Público Estadual e do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

(Cedca).

No período da manhã está prevista a realização de uma mesa-redonda que terá como tema "25 Anos do ECA: Efetivação das Políticas Públicas" e que será coordenada pela professora Maria Ligia Malta de Farias, da

UFPB, e como debatedores os representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), do Ministério Público Federal do Trabalho/PB e da Câmara dos Deputados.

Já no período da tarde, a programação prevê a rea-

lização de mesa-redonda sobre o tema "As Violações dos Direitos Humanos das Crianças e dos Adolescentes: Alguns Indicadores", que será coordenada pelo representante da Rede Margaridas Pró - Crianças e Adolescentes (Remar), Lorenzo Delaini, e terá como palestrante um representante do Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente - Crescer sem Violência (Unicef/Brasília), e como debatedores, os representantes do Conselho Tutelar, do Ministério Público Estadual e da Pastoral do Menor.

Em Santa Rita, a programação prevê a realização do Arraiá dos 25 anos do ECA, no próximo dia 24, das 14h às 17h, na Praça Getúlio Vargas, em frente à Igreja Matriz. Também está prevista na cidade a realização de uma audiência pública sobre diagnóstico da criança e do adolescente. Em Cabedelo acontecerá, no dia 10, o Festival 25 anos do ECA. Já em Lucena, além do Festival 25 anos do ECA, marcado para o dia 20, às 10h30, em praça pública, acontecerá a audiência pública sobre a Carta das 22 propostas, às 8h30, na Câmara de Vereadores.

Ainda em João Pessoa, a programação prevê para o dia 29, o evento Entardecer contra a Redução e Pálco Aberto, na Casa Pequeno Davi, e o lançamento da campanha sobre violências contra criança e adolescente, do Projeto União Europeia.

Governo do Estado promove melhorias para a guarda e proteção

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), tem como uma das principais metas o enfrentamento a violência infantil e uma melhor assistência a crianças e adolescentes na Paraíba.

No início deste ano, adolescentes paraibanos participaram de um encontro do Projeto "25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Conquistas e Desafios", um evento que aconteceu na Escola de Conselhos da Paraíba, em João Pessoa. Implantada há quatro anos, a Escola de Conselhos atua na capacitação de Conselheiros Tutelares e de Direitos de todo o Estado, uma ação que tem como objetivo principal fortalecer a proteção à criança e ao adolescente na Paraíba.

O Estado da Paraíba participa do Sistema de Informação para Infância e Adolescência (Sipia/CT-WEB), que é uma ferramenta nacional que visa oferecer um melhor atendimento baseado na garantia e defesa de direitos fundamentais preconizados no Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente (ECA). O Sistema tem uma saída de dados agregados em nível municipal, estadual e nacional e se constitui em uma base única nacional para formulação de políticas públicas voltadas para o setor. A SEDH está capacitando os Conselheiros Tutelares e dos Direitos da Criança e do Adoles-

cente para que o Sistema possa funcionar em todos os municípios paraibanos.

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano também desenvolve o Programa de Proteção de Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (Ppcaam), que atende crianças, adolescentes e suas famílias que são encaminhados por meio do Ministério Público, do Poder Judiciário, Conselho Tutelar e Defensoria Pública. Em seguida eles são acomodados em um local seguro, onde recebem acompanhamento de equipe multiprofissional. O programa é totalmente

sigiloso para garantir a proteção integral das vítimas.

Os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas Polos Regionais) foram ampliados de 20 para 26 Polos Regionais, que assistem à população vítima de algum tipo de direito violado, em mais de 150 municípios paraibanos. Nos demais municípios, o serviço dos Creas é municipalizado.

A Paraíba é o único Estado a ter um Disque Denúncia Estadual, o Disque 123, que recebe denúncias sobre todo tipo de direito violado, inclusive, de exploração sexual infantil, que é

considerado um tipo de trabalho infantil. As denúncias são encaminhadas para os setores competentes e acompanhadas pela equipe do Disque Estadual, por meio de psicólogo, assistente social e advogado.

A Secretaria do Desenvolvimento Humano sempre lança campanhas de enfrentamento à violência sexual infantil com o objetivo de mobilizar a população e sensibilizar a sociedade. Entre elas, a campanha "Não Finja que não viu" que envolveu diversos órgãos, entidades, Organizações Não Governamentais chamando à responsabilidade instituições,

sociedade civil e famílias para a necessidade de ações, programas e serviços que garantam a proteção integral às crianças, criando uma rede articulada que previne os direitos das crianças e adolescentes para que possam viver este período da vida de modo seguro, lúdico e formativo.

Em parceria com outros órgãos, o Governo do Estado lançou nos últimos quatro anos os planos estaduais que compõem a proteção integral à criança e ao adolescente no Estado: Plano decenal de violência sexual infantil e o Plano Estadual de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Ainda neste ano mais dois planos devem ser lançados: o Plano Estadual do Sinase e o de Enfrentamento ao Trabalho Infantil. Todos estes planos são apresentados aos municípios paraibanos e acompanhados pelos técnicos da secretaria no cumprimento das ações de proteção à criança e ao adolescente.

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, com o objetivo de desenvolver ações em mídia para promoção e fortalecimento da interlocução entre profissionais de imprensa, órgãos oficiais, operadores de direitos e sociedade civil relacionados à agenda de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, realiza a cada ano premiação destinada a imprensa falada e escrita com o Prêmio Criança.PB.



A Paraíba é o único Estado a ter um Disque Denúncia, 123, que recebe queixas sobre todo tipo de direito violado

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse

 “Se fôssemos infinitos
Tudo mudaria.
Como somos finitos
Muito permanece”

BERTOLT BRECHT

Ela disse

 “Quando estou no palco é
um momento de comunhão.
É quando, através de vocês,
eu me encontro com Deus”

BIBI FERREIRA

Caminhos

COMEÇA amanhã a Rota Cultural “Caminhos do Frio 2015” com diversas atividades que envolvem gastronomia, artesanato, hospedagem, música com foco no turismo de experiência e na produção associada ao turismo.

O evento acontece nas cidades de Areia (13 a 19/7), depois Pilões (20 a 26/7), Solânea (27/7 a 2/8), Serraria (3 a 9/8), Bananeiras (10 a 15/8), Alagoa Nova (16 a 23/8) e Alagoa Grande (24 a 31/8).

Prodesign

O **BNDES** renovou o Programa de Apoio a Investimentos em Design, Moda e Fortalecimento de Marcas, o chamado Prodesign. O programa já atendia a várias cadeias produtivas e agora ampliou seu leque para fabricantes de óculos, malas, bolsas, acessórios de moda, entre outros.



Jocezilda Molla Guedes é a aniversariante de hoje

McDia Feliz

A **ASSOCIAÇÃO** Donos do Amanhã é a instituição selecionada para receber os recursos do McDia Feliz que vai acontecer no dia 29 de agosto na Paraíba.

Os tickets já estão disponíveis para a venda na sede daquela entidade e também no Sonho Doce, Cannelle Restaurante, Fina Fatia, Caramelo Infantil, Catavento Baby, Maria Andrade Brigaderia e Casinha Feliz. Os recursos serão destinados à construção de sua sede própria daquela ONG.



Maria Helena Moura, que amanhã aniversaria, Rossana Cavalcanti e Acrísio Toscano

Zum Zum Zum

- ● ● A loja C&A acaba de lançar uma coleção para crianças de 4 a 6 seis anos, inspirada nos famosos seres amarelos, os Minions, sucesso nos cinemas e junto a criançada.
- ● ● Hoje é o último dia da Brasil Mostra Brasil, que acontece no Centro de Convenções de João Pessoa. Também hoje é o último dia da Fenarte, maior feira de negócios de artesanato da América Latina, que acontece no Centro de Convenções de Pernambuco.
- ● ● A banda Aviões do Forró vai estar na Domus Hall, no Manairá Shopping, para show no próximo dia 4 de agosto, véspera do feriado do aniversário da cidade de João Pessoa. A dupla mato-grossense Henrique e Diego e o DJ carioca Johnny Glövez também se apresentam.
- ● ● Para quem não assistiu durante o Festival Varilux de Cinema Francês, o filme “Samba” está novamente em cartaz no Cinespaço Mag Shopping.

Parabéns

Domingo: Sra. Jocezilda Molla Guedes, empresários Antônio Guedes de Andrade Bisneto, Marlene Costa e Libia Freitas Santos Oliveira, médicos Paulo Sérgio Toscano e José Saturnino Nóbrega.

Segunda-Feira: culinária Maria Helena Moura, dentista Halane Granjeiro de Assis, Sras. Ada Ribeiro, Aleuda Moura, Hosana Amaral da Rocha, Maria Salette Furtado e Ceres Almeida, arquiteta Dayse Cunha, empresários Marcus Fernandes Muccini, Odésio Medeiros e Vera Maria Henriques Crispim, Marília Rosado Maia, advogada Belkiss Vieira da Costa.

Arte circense

RESTAM POUCAS vagas para os adultos interessados em participar da Oficina de Artes Circenses, oferecida pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba, em João Pessoa.

As aulas se estenderão até o mês de agosto e serão ministradas por Ulisses Moraes Nogueira.

- ● Os estúdios da Walt Disney anunciaram que vão proibir o uso de “pau de selfies” dentro de seus parques temáticos nos Estados Unidos, Paris, Tóquio e Hong Kong.
- ● Alegam que representa um perigo para a segurança de seus visitantes e empregados.

CONFIDÊNCIAS

ATRIZ E BACHARELA EM TEATRO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SUZY LOPES

Apelido: não tenho, meu nome é tão curto que nem cabe um apelido.

Uma MÚSICA: todas as músicas dos anos 70. Acho que ainda não sai da década de 70.

Um CANTOR: Chico Buarque. Sou super “rapariga de Chico”, embora nunca tenha ido participar do bloco porque sempre acontecia alguma coisa que me impedia. Mas pretendo ir pois sei que é muito legal.

Uma CANTORA: Marisa Monte e Maria Bethânia.

Cinema ou Teatro: os dois, o que importa é interpretar.

Um FILME: “O fabuloso destino de Amélie Poulain” é um filme que tem uma mensagem muito linda. Também gosto muito de “Sociedade dos Poetas Mortos”, que foi um filme da minha adolescência e, como todos que assisti nesta época mexeu comigo e me transformou.

Uma peça TEATRAL: “Vau de Sarapalha”, uma adaptação do grupo Piollin para o conto “Sarapalha” de Guimarães Rosa. É uma peça que todo paraibano deveria assistir.

Um ATOR: tem tanta gente boa que fica difícil escolher, mas gosto muito de Bento Ribeiro, Thardelly Lima, Paulo Autran e Everaldo Pontes.

Uma ATRIZ: Cida Costa, Zezita Matos, Fernanda Montenegro e Bete Coelho.

POESIA OU PROSA: poesia

Um LIVRO: como nos filmes, todos os livros que li na adolescência me marcaram muito. Mas, há cerca de um ano li “Grandes Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa que me encantou profundamente.

Um ESCRITOR(A): Guimarães Rosa e Paulo Vieira.

Um lugar INESQUECÍVEL: a Praia de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte. É um lugar onde a natureza é tudo e eu sou uma apaixonada pela natureza. Além do mais é um lugar onde encontro muitos amigos queridos como Tavinho Teixeira e sempre realizamos momentos de muita poesia. Esses momentos me dão muito prazer.

VIAGEM dos Sonhos: tenho muita vontade de conhecer Machu Picchu, no Peru. Gosto muito de viajar dentro do Brasil mas atualmente está tão caro fazer isto que é melhor viajar para o exterior.

CAMPO ou PRAIA? praia

RELIGIÃO: o teatro

Um ÍDOLO: não tenho pessoas como ídolos, existem algumas que admiro, como Shakespeare, mas não há nenhuma que eu considero um ídolo. Não gosto de idolatrias.

Uma MULHER elegante: a dançarina e coreógrafa alemã Pina Bausch.

Um HOMEM Charmoso: o dramaturgo Paulo Vieira.

Uma BEBIDA: aprecio muito um bom vinho tinto seco.

Um PRATO irresistível: “Peixe a belle meunière”

Um TIME do coração: o time de botão Politeama, de Chico Buarque.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: ficar à toa com os amigos. Sabe aquela música de Rita Lee “nada melhor do que não fazer nada, só pra deitar e rolar com você...” Então não tem coisa melhor do que ficar com amigos sem compromissos para nada.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os políticos ladrões

Um ARREPENDIMENTO: eu procuro sempre não me arrepender de tudo que faço. Até agora não tive arrependimento que me trouxesse amargura ao coração.



FOTO: Arquivo

“Um lugar inesquecível é Baía Formosa, no Rio Grande do Norte. É um lugar onde a natureza é tudo e eu sou uma apaixonada pela natureza. Além do mais é um lugar onde encontro muitos amigos queridos como Tavinho Teixeira e sempre realizamos momentos de pura poesia. Esses momentos poéticos me dão muito prazer”

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Inca estima 290 casos este ano na PB

Estimativa é de 14,43 novos casos da doença para cada 100 mil mulheres

Dani Fechine
Especial para A União

O câncer já é a segunda causa de mortes no mundo, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. A mobilização das mulheres para conscientizar populações acerca dos cânceres ginecológicos exhibe um motivo convincente, além da luta pela vida: só em 2014, 15.590 casos novos de câncer do colo de útero foram estimados pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca) no Brasil, como também 5.900 no corpo do útero e 5.680 no ovário.

Para o ano de 2015, já há estimativas para a Paraíba: 290 novos casos de câncer do colo de útero, com um risco estimado de 14,43 novos casos para cada 100 mil mulheres. O câncer de ovário apresenta uma estimativa de 80 novos casos, com uma taxa bruta de 4,25 para cada 100 mil mulheres. O último registro de óbitos do Instituto Nacional de Câncer aconteceu em 2013 e apontou 194 mortes de mulheres com câncer de colo de útero, 44 com

Médicos alertam para a importância da prevenção, feita através de exames que detectam as lesões precursoras

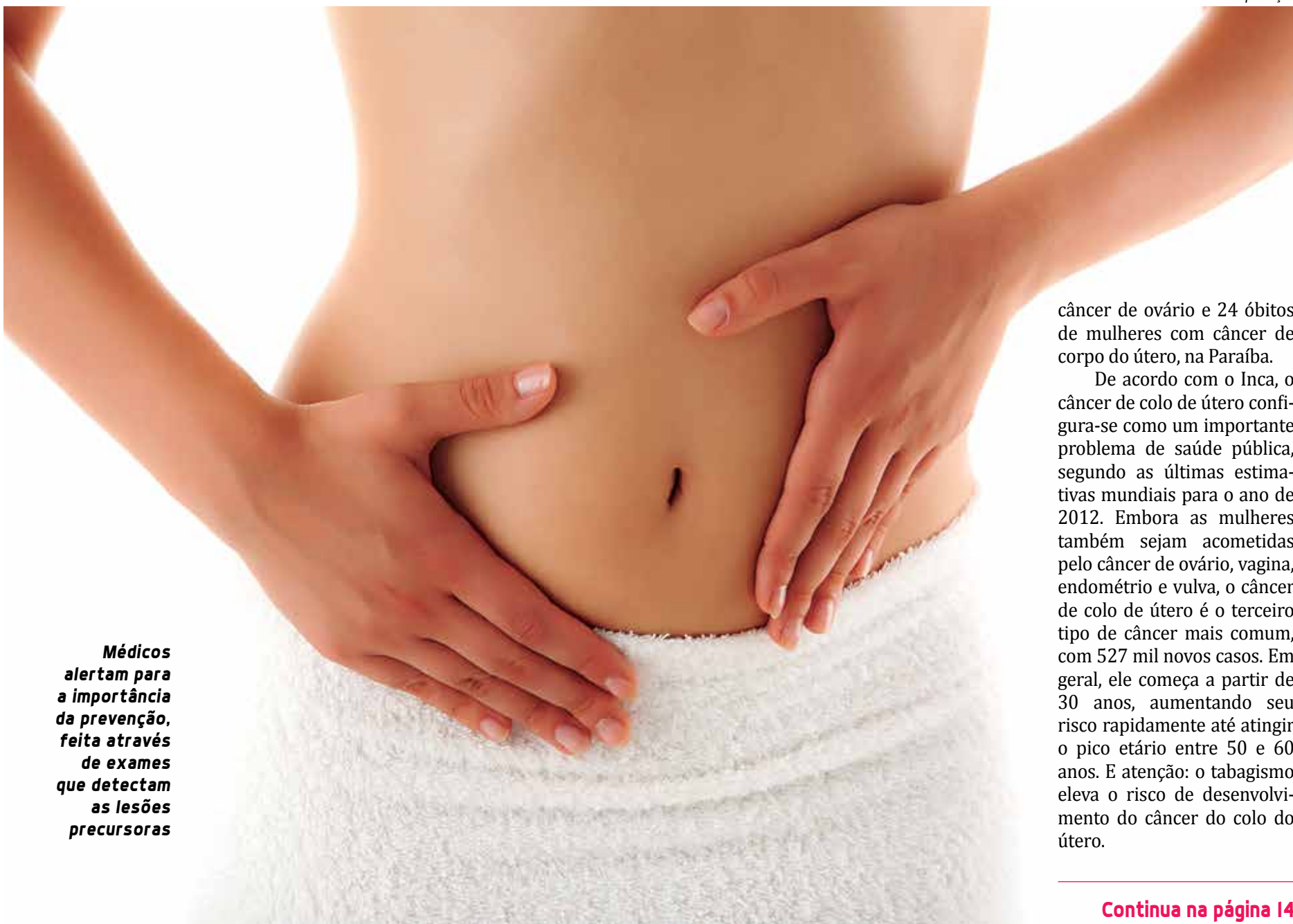


FOTO: Reprodução

câncer de ovário e 24 óbitos de mulheres com câncer de corpo do útero, na Paraíba.

De acordo com o Inca, o câncer de colo de útero configura-se como um importante problema de saúde pública, segundo as últimas estimativas mundiais para o ano de 2012. Embora as mulheres também sejam acometidas pelo câncer de ovário, vagina, endométrio e vulva, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais comum, com 527 mil novos casos. Em geral, ele começa a partir de 30 anos, aumentando seu risco rapidamente até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos. E atenção: o tabagismo eleva o risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Continua na página 14

Cúpula Empresarial Brasil - Estados Unidos

Com um saldo de US\$ 62 bilhões negociados em 2014 e um avanço nos investimentos no Brasil de 75% nos últimos dez anos os Estados Unidos detêm a condição de segundo maior parceiro comercial do Brasil. Esse quadro comercial ensejou a realização da “Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos”, no último dia 30 de junho. As discussões foram profundamente positivas para a imagem do Brasil no exterior. O evento contou com a participação da Presidenta Dilma Rousseff, que falou aos empresários sobre as condições favoráveis de investimentos que o Brasil oferece: “A expansão do nosso comércio exterior, incluindo o de bens manufaturados, é algo muito importante para o país, onde temos indústrias com grande capacidade de produção e de exportação...” afirmou a Presidenta.

Em seguida o diretor executivo da Amcham Brasil, Gabriel Rico, mediu painel com casos de sucesso de investimentos americanos no Brasil, com participação de Judd O'Connor, presidente da DuPont América Latina; Antonio Ferreira, VP Internacional para América Latina da Johnson & Johnson; Reinaldo Garcia, diretor executivo da GE América Latina; e José Almeida Bastos, presidente da Merck Sharp & Dohme América Latina. Todos foram unânimes ao afirmar que os investimentos no Brasil além de



Presidenta Dilma Rousseff cumprimenta o Presidente da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, Thomas J. Donohue, durante o encerramento da Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos

rentáveis são dotados de solidez e excelentes perspectivas de futuro. A “Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos” foi organizada pela Amcham Brasil, US Chamber, CNI e APEX. Entre os membros da comitiva da Confederação Nacional da Indústria estava o Presidente da FIEP e Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha, que destacou a imagem positiva e a respeitabilidade do Brasil no exterior.

Inauguração

Ocorreu na sexta-feira (10), com a presença de várias autoridades, a inauguração do Centro de Formação Profissional Miriam Benevides Gadelha, na cidade de Sousa. O Centro tem por objetivo atender toda a população da cidade e oferecer ao mercado de trabalho profissionais qualificados e comprometidos com a excelência nos serviços prestados. Essa é uma conquista para todos os habitantes do sertão da Paraíba.

O Centro de Formação Profissional Miriam Benevides Gadelha dispõe da seguinte estrutura física: Capacidade para 450 alunos/dia, Auditório com capacidade para 120 pessoas, Biblioteca com capacidade para 50 pessoas, Área Total Construída de 1.947,18m², Área destinada a Laboratórios e Oficinas com 450m², seis Salas de Aula e uma Sala para Educação a Distância. Os cursos ofertados na Unidade são voltados para PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA, HORTIFRUTI e LACTICÍNIOS. O Centro também oferece CONSULTÓRIAS, nas áreas de PROGRAMAS DE QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS, PROJETOS PARA AGROINDÚSTRIAS E ENSAIOS LABORATORIAIS (FÍSICO-QUÍMICOS, MICROBIOLÓGICOS E SENSORIAIS). Tudo isso está à disposição dos industriais que desejam melhorar suas empresas e disponível para atender toda a comunidade.

Inauguração do Centro de Formação Profissional Miriam Benevides Gadelha. Uma conquista para TODA população setaneja



Seminário de Educação do Sesi



Colaboradores do Sesi participam, entusiasmadamente, do 3º Seminário de Educação e Vida Saudável

O Serviço Social da Indústria (SESI) realizou entre os dias 9 e 10 de julho, no Auditório da FIEP em Campina Grande, o 3º Seminário de Educação e Vida Saudável. O evento teve como público-alvo os Gestores das Unidades, Coordenadores de Negócios, Professores do EBEO, EJA, Tutores de Educação Continuada, Diretores Escolares, Supervisores, Secretários, Apoio Pedagógico, Professores de Educação Física e Monitores da Indústria do Conhecimento.

Para conduzir o Seminário foram convidados palestrantes de renome: Leila Navarro, que já ganhou por duas vezes o Prêmio dos 100 Melhores Fornecedores de RH – Categoria Palestrante, Rubens Sakay, com 61 anos, engenheiro de formação, mas tem se dedicado, nos últimos dez anos, ao estudo dos temas do bem envelhecer, felicidade e nutrição. Autor do livro “Hoje pode ser um dia melhor”, um receituário para a felicidade, que aborda o amplo espectro do florescer humano, um dia de cada vez e José Rafael Medeiros, autor de quatro livros, um dos mais requisitados palestrantes motivacionais do Brasil. Sua credibilidade e capacidade em inovar a cada palestra, vêm de anos de vivência e aprimoramento profissional por mais de uma década atuando na área de Gestão de Desempenho Humano. É o Sesi pensando no seu colaborador para prestar sempre os melhores serviços à sociedade.

Três Pontos

1 O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou na quinta-feira que assinou acordo para cooperação com o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), dos Brics, juntamente com as instituições de fomento de Rússia, Índia, China e África do Sul. Com a investida, os bancos de desenvolvimento dos países que fazem parte do grupo Brics se dispõem a explorar possibilidades de cooperação na mobilização de recursos para financiamento, cofinanciamento e estruturação de garantias em projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável, disse o BNDES em comunicado. (Reuters)

2 A produtividade da agricultura brasileira teve uma das maiores taxas de crescimento do mundo nos últimos anos, segundo estudo realizado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em conjunto com a agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), publicado nesta quarta-feira. O relatório "Perspectivas Agrícolas OCDE FAO 2015-2024" diz que, se forem considerados os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os membros da OCDE, que reúne principalmente economias desenvolvidas, o Brasil "é o país que mais melhorou sua produtividade total de fatores (PTF) agrícolas". (BBC)

3 A balança comercial brasileira teve superávit de 4,527 bilhões de dólares em junho, acumulando no ano saldo positivo de 2,222 bilhões de dólares, novamente sob influência da queda nas importações superior à observada nas exportações. O resultado de junho foi o quarto superávit consecutivo mensal do país e a melhor marca para o mês desde 2009, quando o saldo foi positivo em 4,6 bilhões de dólares. O dado também veio acima do superávit de 4 bilhões de dólares esperado por analistas, segundo pesquisa da Reuters. (Exame)

Câncer de colo em estágio inicial não apresenta sinais nem sintomas

SUS vacina meninas desde 2014 contra o HPV, agente etiológico para a doença

Dani Fechine
Especial para A União

O câncer de colo uterino é um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da vagina. Segundo o Inca, essas alterações são chamadas de lesões precursoras, são totalmente curáveis na maioria das vezes e, se não tratadas, podem demorar muitos anos para se transformar em câncer.

As lesões precursoras ou o câncer em estágio inicial não apresentam sinais ou sintomas, mas conforme a doença avança podem aparecer sangramento vaginal, corrimento e dor, nem sempre nessa ordem. Nesses casos, a orientação é sempre procurar um posto de saúde para tirar as dúvidas, investigar os sinais ou sintomas e iniciar um tratamento, se for o caso.

“O câncer de colo uterino é uma das neoplasias malignas que mais acometem as mulheres”, explica a ginecologista Ana Emília Lins. “Logo, se faz muito importante a prevenção deste tipo de doença”, completa. Para dar início à prevenção, a mulher precisa fazer o exame preventivo (de Papanicolaou ou citopatológico), que pode detectar as lesões precursoras. Quando essas alterações que antecedem o câncer são identificadas e tratadas é possível prevenir a doença em 100% dos casos, de acordo com o Inca.

“Se o resultado do Papanicolau contiver alterações como atipias celulares escamosas, atipias celulares glandulares de significado indeterminado ou sugestivas de neoplasias intra-epiteliais de baixo e alto grau, ou ainda sugestivo de invasão, será indicado o exame de colposcopia”, detalha a ginecologista. Tendo isso em vista, a colposcopia será indicada nas seguintes situações: exame de Papanicolau alterado, sangramento pós coital, corrimento sanguinolento e de odor fétido, corrimentos genitais de repetição, dores pélvicas crônicas, verrugas genitais, seguimento pós neoplasias intra-epiteliais cervicais, pólipos, endometriose do colo ou vagina, nódulos genitais, cervicites, entre outras indicações. “Se realizar a colposcopia e visualizar achados anormais ou suspeitos, a biópsia será indicada e confirmará ou não o diagnóstico através do exame histopatológico”, completa a Dra. Ana Emília.

Através dos estudos do professor doutor Harald Zur Hausen, que ganhou o prêmio Nobel de Medicina no ano de 2008, confirmou-se que havia um agente etiológico para o câncer de colo uterino: o HPV (papilomavírus humano). “Estes estudos foram importantíssimos porque vários cientistas iniciaram pesquisas por uma vacina que coibisse os efeitos do vírus do HPV. Atualmente existem duas vacinas, a bivalente e a quadrivalente, que previnem a infecção pelo HPV e consequentemente previne contra o câncer de colo uterino, de vagina, vulva, ânus, orofaringe e pênis”, afirma a ginecologista. O importante é que sejam administradas as três doses da vacina, representando, assim, a prevenção de fato.

Em 2014, o Sistema Único de Saúde (SUS) lançou uma campanha nacional para vacinar meninas dos nove aos 13 anos de idade nas escolas do Brasil. A vacina adotada foi a quadrivalente, que tem uma eficácia de 98% e protege ainda contra verrugas genitais que também são causadas pelo HPV. “O câncer de colo uterino não respeita idade nem cor, a minha paciente mais jovem tinha 17 anos de idade”, alerta a especialista.



FOTO: Divulgação

É possível prevenir a doença em 100% dos casos quando as alterações que antecedem o câncer são identificadas através de exames e tratadas, diz o Inca

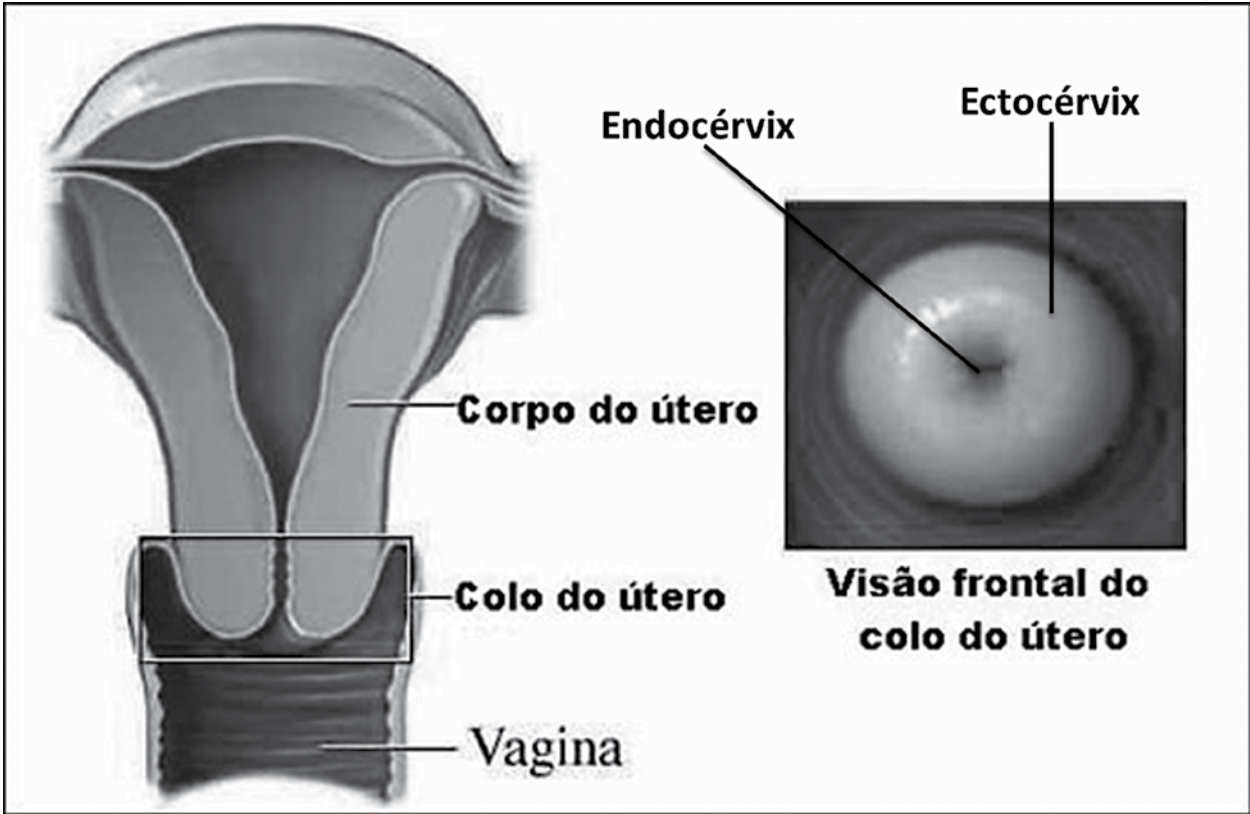


FOTO: Divulgação

Tumor de ovário: atenção aos fatores de risco

A maioria das mulheres com câncer de ovário não apresenta sintomas até a doença atingir estágio avançado. Segundo o Inca, à medida que o tumor cresce pode causar pressão, dor ou inchaço no abdômen, pelve, costas ou pernas; náusea, indigestão, gases, prisão de ventre ou diarreia e cansaço constante. Outros sintomas, apesar de menos comuns, também podem surgir, como necessidade frequente de urinar e sangramento vaginal.

A maioria desses sintomas não significa que a mulher tem tumor de ovário, mas serve de alerta para que ela procure um médico.

Na prevenção, as mulheres devem estar atentas aos fatores de risco e consultar regularmente o seu médico, principalmente aquelas acima de 50 anos. Fatores hormonais, ambientais e genéticos estão relacionados com o aparecimento do câncer de ovário.

História familiar é o fator de risco isolado mais importante. Alguns estudos sugerem que a ingestão do hormônio estrogênio (sem progesterona) por dez anos ou mais pode aumentar a chance de a mulher vir a ter esse tipo de tumor. O exame preventivo ginecológico (Papanicolaou) não detecta o câncer de ovário, já que é específico para detectar o câncer do colo do útero.

Fala Povo

Cuidados

Os cânceres ginecológicos, como colo de útero, ovário, endométrio, vagina e vulva, têm sido motivo de mobilizações das mulheres em torno da conscientização da prevenção. A redação do jornal A União foi às ruas para saber se as mulheres sabem como se prevenir dessas neoplasias e o que fazem para se manter saudáveis como mulher.

“Como me prevenir eu não sei, mas frequento o ginecologista de três em três meses pra saber se está tudo bem. E acredito que essa deve ser a forma mais eficaz de prevenção: estar em dia com o seu médico e a sua saúde”.

FOTOS: Ortilo Antônio



CALINE BORGES - operadora de caixa

“Acredito que uma forma de nos prevenir desses cânceres é fazer exames preventivos, indo ao médico ginecologista. Eu tento fazer tudo isso, não me cuido exatamente como se deve ser, mas procuro sempre estar em dia com os exames de rotina”.



TÂNIA DIAS - estudante

“Ir sempre ao ginecologista, fazer os exames recomendados, citológico, ultrassom, é indispensável para saber como vai a nossa saúde. Mas muitas mulheres, e me incluo, que deixam o medo impedir. Mas é melhor prevenir agora, porque mais tarde pode ser pior”.



VÂNIA ALMEIDA - vendedora ambulante

Saiba mais

Atendimento público na Paraíba

No Estado da Paraíba existe um Centro de Alta Complexidade para atendimento em Oncologia (Cacon): Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa, e três Unidades de Atendimento em Oncologia (Unacon). Essas unidades são credenciadas pelo Ministério da Saúde para fazer atendimento em Oncologia (exames, confirmação diagnóstica e tratamento) pelo SUS. O câncer ginecológico é tratado como todos os outros cânceres nos centros citados:

- Hospital Universitário Alcides Carneiro: Rua Carlos Chagas, s/n - São José, Campina Grande.
Telefone: 083 2101-5500

- Fundação Assistencial da Paraíba (FAP): Rua Dr. Francisco Pinto, s/n, Bodocongó, Campina Grande.
Telefone: 083 3333-1314

- Instituto de Hematologia e Hemoterapia Doutor Gilson Guedes: Avenida Camilo de Holanda, 552, Centro, João Pessoa.
Telefone: 083 3241-1678

Congresso

A cidade João Pessoa sediará o XIX Congresso Brasileiro de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, no período de 2 a 5 de novembro de 2016. Os mais renomados pesquisadores, professores e estudiosos de todo o Brasil e alguns do exterior estarão em João Pessoa reunidos no Centro de Convenções para discutir sobre o câncer de colo e sobre HPV. Também será um momento de expor novidades sobre as vacinas, como o lançamento da vacina nonavalente, exames de biologia molecular e outros temas de interesse para quem trabalha pela saúde da mulher.



Localizada em Taperoá, Cariri paraibano, a fazenda foi o local escolhido por Manuelito Dantas (no destaque) e seu primo-irmão Ariano Suassuna, para aprenderem a lidar com solo, vegetação e cabras

Fazenda Carnaúba, um exemplo de convivência com a seca no Semiárido

FOTOS: Teresa Duarte

Neste mês acontece o Dia D, maior mostra de caprinos e ovinos nativos do país

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Saber conviver com a seca tornou a Fazenda Carnaúba, localizada na cidade de Taperoá, no Cariri paraibano, referência nacional no cultivo e sobrevivência no Semiárido. Foi lá que o proprietário Manuel Dantas Vilar Filho, mais conhecido como Manuelito Dantas, e o seu primo-irmão, o saudoso escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, aprenderam a lidar com tudo que envolve solo e vegetação para sobrevivência ao longo da seca e iniciaram não somente a criação de cabras, bem como desenvolveram através de estudos e técnicas o cultivo de plantas nativas e de animais adaptados à região, resultando hoje na criação das raças Guzerá e Sindi.

“Somos criadores de cabras ibero-brasileiras pardas, brancas, negras e azuis. Desde a manjedoura de Belém, a cabra expressa bem o ruminante adequado às terras secas do mundo”, revela Manuelito Dantas. Enquanto que o seu sócio Ariano Suassuna costumava dizer que “a cabra pode ser um caminho para a revitalização política, literária e econômica do Sertão do Nordeste”. Sábias palavras dentro de uma cultura que hoje é repassada através de ensinamentos durante a realização do Dia D na Fazenda Carnaúba, maior mostra de caprinos e ovinos nativos do Brasil, que está em sua terceira edição este ano e vai acontecer no período de 17 a 19 deste mês no município de Taperoá.

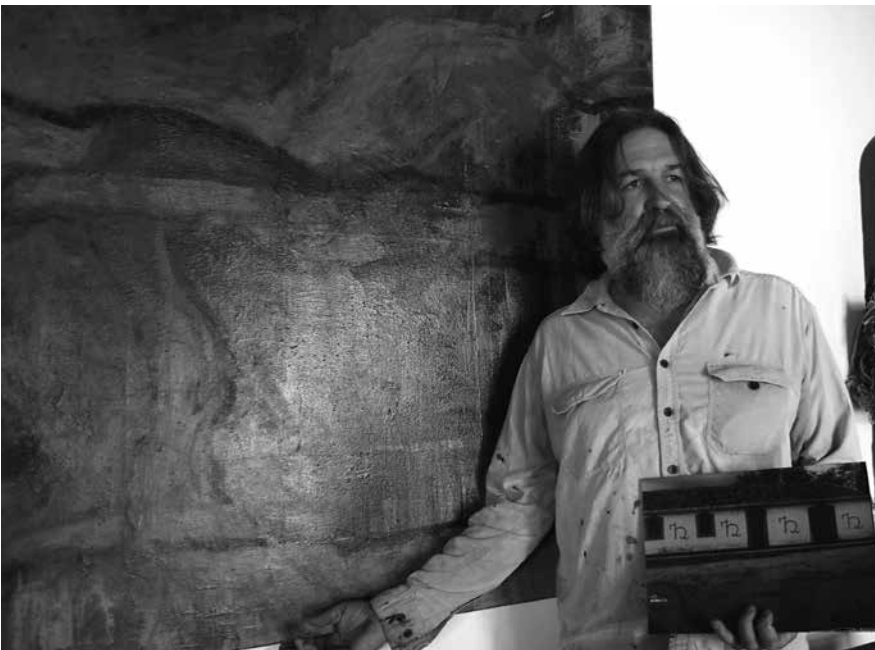
Durante os três dias de realização, além da comercialização de 500 animais expostos, haverá ordenha pública de vacas Guzerá e Sindi, palestra sobre palma adensada, visita técnica ao palmar, palestra sobre forrageiras nativas, artesanato de couro, barro, madeira e ferro, queijos finos de leite de cabra, geleias, carnes especiais, mel de abelhas nativas, 18 raças de caprinos e ovinos, tourinhos Guzerá, Sindi e Pé duro do Piauí, novilhas, vacas paridas, sêmen de touros provados e muito mais. Conforme um dos organizadores,



Joaquim Vilar, um dos organizadores



Carlos Barbosa expõe peças



Artista plástico Manuel Dantas Suassuna, filho do escritor Ariano Suassuna



Uma das peças que estão na exposição “A Nova Tapeçaria Armorial e Artefato”

Joaquim Pereira Dantas Vilar, a ideia de criação do evento surgiu do fato de não haver mais exposição de animais na Paraíba. “A realização desse evento surgiu da necessidade pelo fato de não haver mais em nosso Estado uma feira e exposição de animais, então, resolvemos fazer um dia de vendas e como hoje a Carnaúba é uma fazenda de referência nacional na convivência com a seca, os participantes tinham a curiosidade em saber o que nós plantávamos e qual era o segredo do sucesso em pleno Cariri paraibano”, revelou. Em atendimento ao público, o evento partiu de um dia de vendas para três dias de realização, congregando também os ensinamentos através de palestra sobre o cultivo na região, produção de artesanato, criação dos animais e

gastronomia. O Dia D é direcionado exclusivamente para o produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande, já que a tecnologia existente na Fazenda Carnaúba pode ser aplicada e desenvolvida nos três níveis. A economia local também é beneficiada, uma vez que o evento movimenta toda a cadeia produtiva do turismo, lazer e negócios, a exemplo dos meios de hospedagem, alimentação e o artesanato local. “Essa movimentação é grande porque nós recebemos visitantes de 12 estados do Brasil e, neste ano, já temos confirmada participação internacional, que é o pessoal do México e Venezuela, ou seja, a nossa expectativa é de receber em torno de duas a três mil pessoas durante a realização do evento”, informou Joaquim Dantas.

Madeira, tapetes e telas

O grande evento da Fazenda Carnaúba também envolve arte e cultura, com exposições em diversas áreas, a exemplo das peças do vaqueiro Carlos Barbosa, que são imagens dos animais talhadas na madeira. A exposição “A Nova Tapeçaria Armorial e Artefato”, e a exposição “Em Nome Do Pai”, do artista plástico Manuel Dantas Suassuna. Na exposição, o artista, que é considerado um dos contemporâneos de maior expressividade, traz quadros em tela que foram pintados e presenteados ao seu pai Ariano Suassuna em vida, que hoje fazem parte do acervo da família.

Entre as obras, ele destaca o tríptico que dedicou ao seu pai, quando ele completou 70 anos. “Foi no aniversário de 70 anos do meu pai que eu o presenteiei com essa obra que é uma referência à fazenda Acauhan e aos meus avós paternos João Suassuna e Rita de Cássia”, destacou. São obras na qual o público não tinha acesso, sendo vistas apenas por aquelas pessoas que frequentavam a casa do escritor, sendo mais de 40 quadros retratando momentos da vida de Ariano Suassuna, ou seja, a sua infância, personagens de suas obras, entre outras.

Saiba mais

Localização

O município de Taperoá fica há 245 km da capital, João Pessoa e há 120 km de Campina Grande. Limita-se com os municípios de Desterro, Livramento, Passagem, Salgadinho, São José dos Cordeiros, Parari, Santo André, Assunção, Areia de Baraúna e Cacimbas. A BR-230 e a PB-238 são as principais rodovias que dão acesso ao município. Informações sobre hospedagem: (83) 98738-7757 e sobre os animais: (83) 98797-1857 ou (83) 98878-3343.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br



Gestão de resíduos sólidos está entre os maiores desafios para os prefeitos das grandes e médias cidades em todo o Brasil; má gestão pode gerar graves impactos ao meio ambiente

GUERRA DOS LIXÕES

Aterro provoca crise política em CG

Problemática do lixo de Campina Grande causava transtornos em Puxinanã

Lenildo Ferreira
lenildoferreira@gmail.com

O fechamento do aterro sanitário localizado em Puxinanã deixou de ser apenas uma discussão de ordem técnica para se transformar em um debate político entre o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), e o deputado federal Veneziano Vital do Rêgo (PMDB), gestor que antecedeu o tucano e em cujo mandato o lixão de Campina foi fechado e celebrado o contrato para que os resíduos sólidos da cidade fossem depositados no município vizinho. O equipamento foi lacrado na última segunda-feira, por meio de decisão judicial que atendeu a ação impetrada pela Prefeitura de Puxinanã. Antes do fechamento, moradores da cidade fizeram um protesto contra o aterro, que, de acordo com a comunidade, provocara uma série de transtornos, sobretudo de caráter ambiental, incluindo também a desvalorização de imóveis da região.

Com isso, a coleta do lixo em Campina Grande foi comprometida durante dois dias, até ser efetivado um contrato de emergência com a empresa proprietária de um novo aterro, localizado no distrito de Catolé de Boa Vista. Mas, outra consequência do fechamento foi a pesada queda de braço entre Romero e Veneziano, envolvendo aliados dos dois grupos políticos. Em nota, o atual prefeito afirmou que o fechamento do aterro foi uma surpresa e apontou que foi da gestão anterior a decisão de transferir o lixo para Puxinanã. “O aterro sanitário de Puxinanã foi construído na administração do ex-prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo e, desde sua

origem, tem enfrentado problemas junto ao Ministério Público e contestações de pessoas que moram nas proximidades”, disse, em trecho da nota.

Em resposta, o deputado acusou a atual gestão de manipular as informações sobre o fechamento, e garantiu que o lixo de Campina não pôde mais ser depositado na vizinha cidade porque o governo Romero teria atrasado o pagamento do contrato em quatro meses. Veneziano ponderou que, com o que classifica como “suspensão unilateral do contrato com a Ambiental Soluções”, rapidamente a PMCG formalizou contrato emergencial com empresa Ecosan Consultoria e Saneamento Ambiental. Ainda conforme o deputado, o valor do contrato, que seria superior a R\$ 2 milhões por 120 dias de operação, é bem maior que o do antigo contrato. O novo aterro fica localizado na Alça Sudoeste, próximo ao antigo lixão, desativado em 2012, no governo do peemedebista.

O ex-prefeito ainda considerou que o novo contrato seria “muito estranho” e revelou que as informações sobre um suposto atraso no pagamento pela Prefeitura de Campina Grande foram repassadas pela própria empresa administradora do aterro sanitário de Puxinanã, que também teria comprovado, segundo Veneziano, possuir a necessária licença ambiental para regular funcionamento. “A responsável que a versão da PMCG não procede”, acusa o deputado federal, em nota divulgada por sua assessoria.

Oposição e aliados fazem embate acirrado

O vereador Napoleão Maracá-já (PCdoB), vice-líder da oposição na Câmara Municipal, fez diversas acusações contra a Prefeitura de Campina Grande em relação ao caso do novo aterro. O parlamentar disse, por exemplo, que é falsa a informação de que o contrato com a empresa que gere o aterro de Puxinanã foi encerrado. “Surtem alguns questionamentos. Por que a mudança agora? Não houve licitação para a contratação desse novo aterro e estamos falando de um contrato que custará ao povo de Campina quase R\$ 3 milhões por apenas quatro meses, ou seja, vamos pagar tudo

isso para despejar o lixo nesse local”, afirmou. Napoleão revelou ter tentado visitar o novo aterro, mas disse ter sido impedido por um funcionário. “Estranhei esta proibição. Porque não podemos ver lixo? Aliás, tem muita coisa estranha nessa questão do lixo”. Já o suplente em exercício Aragão Júnior (PSDB) ponderou que o fechamento do aterro se deu por decisão judicial resultante de ação proposta pela prefeitura da cidade de Puxinanã, tendo, segundo ele, cabido ao governo de Campina Grande apenas, diante da decisão, buscar com urgência meios para assegurar a

normalidade da coleta. “É uma coisa que extrapolou, até, o papel da Prefeitura de Campina, visto que Puxinanã não aceitou o aterro, com uma série de problemas ambientais”, frisou. “É preciso se respeitar a autonomia do município de Puxinanã como ente autônomo que o é, garantido pela Constituição Federal. Nossa cidade teve que achar uma solução, e a Secretaria de Serviços Urbanos encontrou”, complementou. Para Aragão, o problema da destinação dos resíduos sólidos é nacional, não podendo ser, pelo raciocínio do parlamentar, diferente em Campina Grande.

Prefeita de Puxinanã alega crime ambiental

A prefeita de Puxinanã, Lúcia de Fátima Aires (PSB), comemorou a decisão da justiça. Ela acompanhou a manifestação promovida por moradores e o lacre do aterro. Os resíduos sólidos de Campina Grande vinham sendo depositados na cidade desde 2012, com uma média de 300 toneladas por dia. “Esse é, com certeza, um dia histórico para nossa cidade. Quando assumi o governo, minha primeira ação foi cassar o alvará de funcionamento desse lixão, uma herança maldita da administração anterior, e conseguimos por fim a esse crime ambiental. A população não podia mais sofrer as consequências desse problema de saúde pública”, asseverou a prefeita. Segundo a gestora, será necessário muito tempo para que a região onde está instalado o aterro se recupere dos

danos ambientais acumulados. De acordo com Roberto Andrade, da Associação de Proteção Ambiental e integrante do Greenpeace, esses danos podem perdurar por séculos. “Desde o início da terraplenagem chamávamos a atenção da comunidade para o prejuízo que esse aterro sanitário provocaria. O prejuízo é irrecuperável. A presença de metais pesados nunca vai se reabilitar e alguns materiais presentes levarão no mínimo quinhentos anos para se decompor”, avalia. “Imaginem uma cidade pequena como essa com tal montanha de lixo. A empresa diz que tem controle, mas não tem, porque nunca vi

aterro sanitário com presença de urubus”, acusou. De acordo com

as últimas informações, a empresa proprietária do aterro já acionou sua assessoria jurídica para tentar reverter a decisão judicial e garantir a reabertura do equipamento. A Prefeitura de Campina Grande informou que vai abrir processo licitatório para novo contrato de destinação dos resíduos sólidos do município. Pelo menos outras quatro cidades também faziam uso do aterro de Puxinanã.



Fim do lixão na cidade foi motivo de comemoração para Lúcia de Fátima Aires

FOTO: Secom-PB

Número de CPIs instaladas no Congresso é o maior em 22 anos

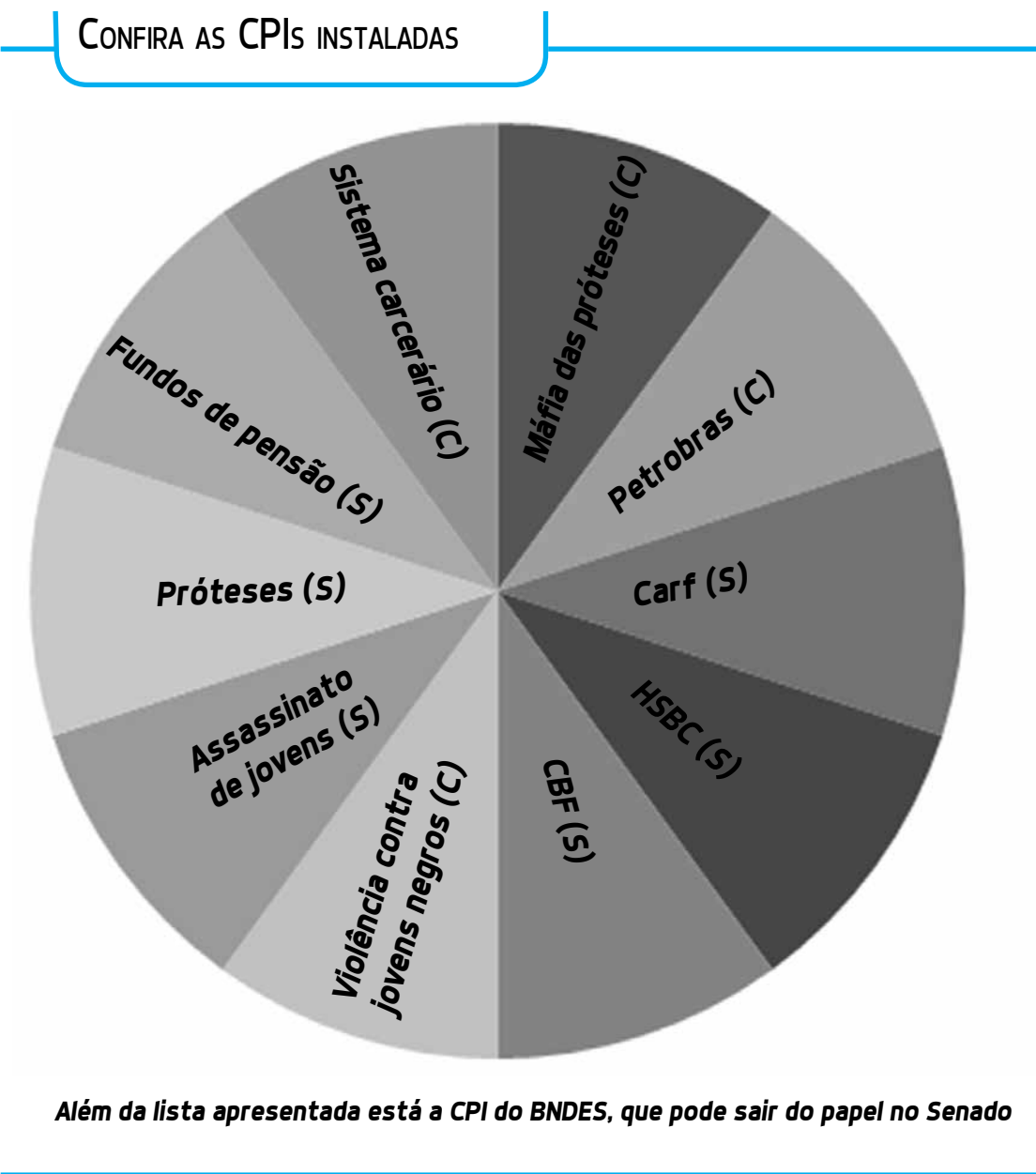
Recorde de comissões em curso foi registrado no governo Itamar Franco

Da Agência Estado

O Congresso instalou no primeiro semestre de 2015 o maior número de Comissões Parlamentares de Inquérito em um início de governo em 22 anos, um reflexo do menor poder de influência da presidente Dilma Rousseff sobre o Legislativo. São dez CPIs criadas, conforme levantamento feito pelo Estado sobre as comissões no Senado e na Câmara nos primeiros seis meses de cada governo desde a redemocratização. O número atual só perde para o registrado no começo da gestão Itamar Franco (1993-1994), quando havia 11 CPIs em curso.

Nos seis primeiros meses de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002) no Planalto, o Congresso foi palco de cinco CPIs. Quatro anos depois, foram seis. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) estreou com nove comissões, o recorde anterior. Algumas investigavam supostas irregularidades cometidas na gestão FHC. Com popularidade em alta, o segundo governo Lula teve apenas três comissões nas duas Casas. Em seus primeiros seis meses como presidente, Dilma também enfrentou apenas três CPIs.

Apesar do número recorde em 2015, as comissões formadas para investigar os escândalos que vieram à tona no país têm dificuldades para avançar no Congresso. Na Câmara, mesmo com a grande



repercussão gerada pela CPI da Petrobras, as apurações do colegiado pouco têm acrescentado ao que já se sabia das irregularidades cometidas na estatal. No Senado, as investigações patrocinadas pela oposição também não conseguem sair do papel.

O exemplo mais notório é o da CPI que tem como objetivo investigar os empréstimos do BNDES. Os oposicionistas con-

seguiram o número de assinaturas necessárias para entrar com o pedido de abertura, mas o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), nem sequer leu o requerimento em plenário, trâmite exigido para que uma comissão comece a funcionar. Na semana passada, senadores de PSDB e DEM cobraram Renan pela instalação da CPI. O peemedebista disse que iria se reunir com líderes

nesta semana para discutir o assunto, o que não ocorreu. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, chegou a se encontrar com Renan e pediu para conversar com senadores sobre a real necessidade de instalar a comissão. Autor do pedido de CPI, o líder do DEM, Ronaldo Caiado (GO), diz que a comissão é “fato consumado” e qualquer discussão sobre o banco deverá ocorrer no âmbito dela.

Trabalho parlamentar segue em ritmo lento

Outra comissão que ainda não saiu do papel foi a que iria investigar os fundos de pensão. A oposição acusa Renan e outros senadores da base de segurar a indicação dos membros da CPI, porque teriam ligações com diretores que causaram desvios em fundos como o Postal, dos Correios.

Até a CPI da CBF custa a andar. Além da pressão da bancada da bola, o PMDB, depois de mais de um mês, só indicou nesta semana os integrantes da bancada para a comissão. O partido, po-

rém, não aceitou dar a relatoria ao senador Romário (PSB-RJ), autor do requerimento de criação da comissão, com receio de perder o controle das investigações. Além disso, a legenda teme que o filho do ex-senador José Sarney (PMDB-AP), Fernando Sarney, seja investigado - ele é vice-presidente da CBF.

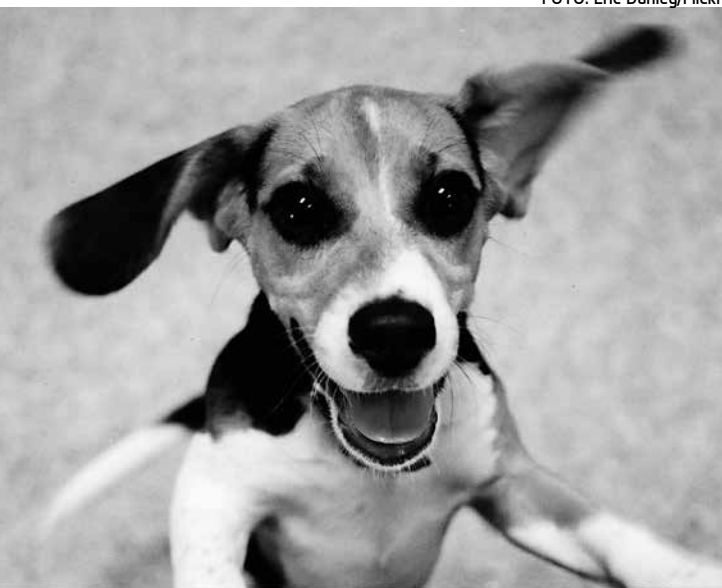
A situação das CPIs que, na prática, já começaram a funcionar não é muito diferente. Na que investiga o escândalo do Carf, revelado pela Operação Zelotes, até agora não houve grande avanço.

O colegiado não conseguiu, por exemplo, aprovar a convocação do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega para dar explicações. Os depoimentos dos conselheiros do órgão também não evoluem.

A comissão que investiga as contas secretas do HSBC na Suíça também se encontra em estado de paralisia. Depois de mais de um mês sem se reunir, o colegiado conseguiu aprovar algumas quebras de sigilo, mas ainda não teve acesso à lista oficial dos nomes dos brasileiros que têm contas na instituição.

DECISÃO TERMINATIVA

Animais deixarão de ser considerados coisas



Código Civil brasileiro reconhece relações para bens e pessoas

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) está pronta para votar, em decisão terminativa, projeto de lei (PLS 351/2015) do senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) que altera o Código Civil para determinar que os animais não sejam considerados ‘coisas’. A proposta recebeu parecer favorável, com duas emendas de redação, do relator, senador Álvaro Dias (PSDB-PR).

Ao mesmo tempo que estabelece que os animais não mais poderão ser classificados como coisas, o PLS encaminha seu enquadramento na categoria de bens móveis no Código

Civil. Anastasia aproveitou, ao justificar a proposta, para criticar o tratamento dispensado pela legislação brasileira aos animais.

“O Código Civil prevê apenas dois regimes para regulamentar as relações jurídicas: o de bens e o de pessoas. Não enfrenta, portanto, uma categoria de direitos atinentes à tutela do animal como ser vivo e essencial à sua dignidade, como já acontece na legislação de países europeus”, reclamou o parlamentar.

Se não houver recurso, o projeto de Anastasia será enviado à Câmara dos Deputados.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Dilemas de Dilma

As mãos magras da adversidade alcançaram o pescoço da presidente Dilma Rousseff. E tentam estrangular sua respiração política num esforço que também atinge o coração apertado do Brasil.

Descrevo a seguir uma possível totalidade da tela dessa simbologia. Na semana passada, em pronunciamento tingido por exaltação que não lhe é comum, o senador Cristovam Buarque classificou de desastrosa a entrevista à Folha em que a presidente disse que não iria cair.

Para ele, a presidente passou recibo desnecessário a uma suposta crise de governabilidade ao incluir na agenda oficial da nação a possibilidade de renúncia ou impeachment, tudo o que queria a oposição. No caso da política, na maioria das vezes um sim quer dizer nunca mais, a palavra “quando” representa a impossibilidade, mas pode ser um quase possível, e o não, geralmente, é um talvez; e tal talvez pode até mesmo ser um não, não é?

Quando a presidente da República considera necessário levar à opinião pública, onde geralmente se conquista a empatia do eleitorado, a negação de uma possibilidade de renúncia é porque o fato se tornou uma questão de Estado. Nesse caso, a presidente sinalizou em verde para a adversidade.

No dia seguinte, foi o juiz Sérgio Moro quem disparou a jato contra a presidente. Isso por conta do erro que realmente Dilma cometeu ao tentar confundir a natureza da delação que é feita pela bandidagem do petróleo capturada pelas malhas da Justiça com a delação praticada sob tortura nos porões de uma ditadura.

Acho que o juiz forçou um pouco a barra ao dizer que a declaração da presidente ofendia o Supremo Tribunal Federal que aceitou a legalidade das delações dos empreiteiros. Esta é uma delação legal, a dos torturados resulta de uma excrescência imoral além de qualquer pacto jurídico. O juiz exagerou, acredito, porque a declaração da presidente não foi feita de caso pensado, ela reagiu à provocação dos repórteres em Nova York, destilou na resposta o que primeiro lhe veio à mente. Falar em delação junto a quem sofreu tortura para delatar é o caso típico da corda em casa de enforcado.

Mas o juiz anda encafifado, aborrecido com muita gente do governo. Progrida a onda de caracterizá-lo como um dos praticantes da espetacularização da Justiça que teria em personalidades da estridência de Joaquim Barbosa e Gilmar Mendes alguns dos precursores. O míssil teleguiado contra a presidente seria a resposta do seu mau humor.

Para a presidente domar a sorte adversa nesses dias de turbulência melhor seria fazer cara de paisagem perante a delação. Final de contas, se ela considera adequado o trabalho que a Polícia Federal fez na Operação Lava Jato por que ir a público questionar um instrumento legal, a delação premiada, que é importante para a identificação da amplitude das falcaturas cometidas contra a Petrobras?

A presidente também deu entrevistas à imprensa internacional garantindo, com o timbre da indignação, que nunca, jamais sua campanha havia recebido qualquer dinheiro de origem ilegal. Afirmação temerária. Como ela pode ter certeza disso? Porque o ministro Edinho Silva, ex-tesoureiro do PT, lhe disse?

Ao tempo em que atuei no marketing político, sempre levei em conta as lições de Shopenhauer em “Parerga e Paralipomena”, leitura que sugiro não só aos marquetólogos estreados, mas a todos e a qualquer um por força da beleza dos raciocínios e a harmonia da forma dos textos.

Referindo-se Aristóteles, Shopenhauer, filósofo guru de Nietzsche, lembra que o grego, na “Ética a Nicômano”, dividiu os bens da vida humana em três classes: os exteriores, os da alma e os do corpo. A partir disso, Shopenhauer diz que o que estabelece a sorte dos mortais pode ser reduzido a três determinações fundamentais. O que alguém é, o que alguém tem, o que alguém representa.

Será que o marqueteiro João Santana, que orientou a presidente Dilma a soltar beijocas para o povaréu em praça pública, não pensa nas três determinações do filósofo alemão?

A presidente é o que é, o oposto de Lula e de FHC. Circunspecta e introspectiva, jamais se sentirá à vontade em arroubos populistas para conquistar popularidade. O que ela tem é inteligência e história em muitos momentos de maior intensidade dramática do que as de Lula e de FHC. E o que ela representa, por enquanto, é o patrimônio dos avanços do Brasil que está se desgastando por força da falta de apoio político, jurídico e técnico à sua principal gestora. Ela, no entanto, é vítima de suas próprias circunstâncias. Presa que precisa se libertar das mãos magras da adversidade. Mais do que ela, o país precisa que isso aconteça.

Senado ouvirá Nelson Barbosa e Luís Adams sobre pedalada fiscal

A CAE marcou audiência pública para a próxima terça-feira, às 10h

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos, na próxima terça-feira, às 10h, o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, deverão prestar informações sobre as “pedaladas fiscais”. A expressão é usada para designar os artifícios contábeis utilizados pelo Executivo para melhorar as contas públicas em 2014. O convite foi aprovado no dia 7 pela CAE, por requerimento do senador Acir Gurgacz (PDT-RO).

Gurgacz considerou de “extrema importância” o comparecimento dessas autoridades para esclarecer os repasses do Tesouro Nacional ao Banco do Brasil (BB), à Caixa Econômica Federal (CEF) e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O senador pediu também a participação na audiência do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Aroldo Cedraz, que não poderá comparecer.

O problema foi detectado pelo Tribunal de Con-

tas da União (TCU) no exame das contas do Governo Federal referentes ao ano de 2014.

Conforme o tribunal, ao adiar repasses para instituições como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Tesouro Nacional obrigou esses bancos públicos a usarem recursos próprios para honrar despesas que eram da União. Essa ação configuraria empréstimo das instituições a seu controlador - no caso, a União -, o que é vedado por lei.

Sabatina

Antes da audiência pública, a Comissão de Assuntos Econômicos realizará, às 9h, a sabatina de Gustavo Rabelo Tavares Borba, indicado pela presidente Dilma Rousseff para exercer o cargo de diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Após a decisão da CAE, a indicação seguirá para deliberação do Plenário.

A CVM, autarquia especial vinculada ao Ministério da Fazenda, tem como objetivos fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.



O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, vai participar de audiência na Comissão de Assuntos Econômicos, na próxima terça-feira

CHINA E IRAQUE

Candidatos a embaixadores serão sabatinados na 3ª feira

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) reúne-se na próxima terça-feira, às 14h30, para sabatar os indicados pela Presidência da República para as embaixadas do Brasil na China - e cumulativamente na Mongólia - e no Iraque.

Miguel Júnior França Chaves de Magalhães foi indicado para o cargo de embaixador do Brasil no Iraque. Ele nasceu em 1955, em Fortaleza (CE). Em 1974, concluiu a graduação em Direito, pela Faculdade

de Direito do Distrito Federal, em Brasília. Em 1985, conquistou o mestrado em Administração de Negócios, pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Magalhães começou sua carreira diplomática em 1979. O relator de sua indicação é o senador Roberto Requião (PMDB-PR).

Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos foi indicado para a Embaixada do Brasil na China. Ele vai ocupar cumulativamente o cargo de embaixador na Mongólia. Mattos nasceu no

Rio de Janeiro (RJ), em 1952, e graduou-se em Engenharia de Sistemas em 1979, mesmo ano em que iniciou sua carreira diplomática. A indicação tem como relator o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

Acordos

Na mesma reunião, a CRE vai examinar uma série de acordos internacionais firmados pelo Brasil. Um dos acordos é com o Uzbequistão, e trata da cooperação econômica e comercial entre os dois países.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comissão debaterá entraves sobre a concessão de portos

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) fará audiência pública, na próxima quarta-feira, para tratar dos entraves ao programa de concessão de portos do Governo Federal. O debate deverá contar com a presença do ministro da Secretaria de Portos da Presidência da República, Edinho Araújo. A reunião atende a solicitação do senador Wellington Fagundes (PR-MT).

Segundo lembra Wellington Fagundes, o programa de concessão está aguardando, desde outubro de 2013, a aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU). Por isso, a audiência também contará com a presença de Davi Barreto, secretário de Fiscalização de In-

fraestrutura Aeroportuária, Hídrica e Ferroviária do tribunal.

“Não podemos perder de vista a importância do TCU. Assim, precisamos ouvir o tribunal, que irá esclarecer as dificuldades para a regularização dos arrendamentos portuários, até mesmo para que possamos aprimorar a lei”, afirmou o senador.

Wellington também lembra que o programa de concessões poderá ter uma importância estratégica para o país na busca de uma “agenda positiva”, num momento de queda de investimentos e aumento do desemprego.

Está prevista ainda a presença do diretor-geral da Agência Nacional de Trans-

portes Aquaviários (Antaq), Mario Povia. Ele deverá falar sobre a situação dos serviços portuários no país e da necessidade dos investimentos em infraestrutura para tornar a área mais dinâmica.

Duplicação da BR-080

Amanhã a Comissão de Infraestrutura vai debater a duplicação da BR-080, via responsável pela ligação do Distrito Federal com Goiás por meio da cidade de Padre Bernardo (GO). A audiência atende a um pedido do senador Hélio José (PSD-DF). Ele argumenta que a pista simples atualmente construída não seria mais suficiente para comportar todo o tráfego.

Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto, no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE **Elas**

/uniaogovpb
 @uniaogovpb
 @uniaogovpb
 uniao.pb.gov.br

ONU defende ensino da história da África em todos os níveis escolares

A medida é considerada importante para combater preconceito contra africanos

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Unesco, promoveu, na última sexta-feira na sede da ONU, em Nova York, um debate sobre ensino do patrimônio africano.

Para a Unesco, ensinar a história da África em todos os níveis do sistema educacional é importante para combater preconceitos raciais e estereótipos contra descendentes.

A discussão abordou como a História Geral da África pode ser uma disciplina incorporada aos currículos nacionais. O vice-embaixador do Brasil junto à ONU, Guilherme Patriota, participou do debate e falou que o país já caminha neste sentido.

“Começou no Ensino Fundamental e depois evoluiu para o Ensino Universitário. As escolas públicas são, por lei, obrigadas a incorporar o ensino da história africana nos currículos. Há ainda uma dificuldade de implementação da lei. 20% mais ou menos das escolas conseguem implementar a



FOTO: Reprodução/Internet

A discriminação e o preconceito racial continuam sendo uma chaga social que envergonha a sociedade e precisam ser banidos do mundo

lei de uma maneira satisfatória, porque há déficit de material educativo apropriado e há déficit de professores que sejam adequadamente preparados para ensinar.”

A diretora-geral da Unesco,

Irina Bokova, destacou que “África é o berço da humanidade” e por isso, entender a história do continente ajuda a promover a cidadania global.

Bokova pediu que a

“história africana não seja negligenciada”, por ser uma história que “deve ser motivo de orgulho para toda a humanidade”.

O projeto da Unesco também busca contribuir

para a inovação do ensino de história nos países africanos e diásporas, com a elaboração de material de estudos sobre a escravidão para escolas primárias e secundárias.

Europa recebe mais de 150 mil imigrantes desde o início do ano

Da Agência Lusa

Mais de 150 mil imigrantes chegaram à Europa por meio do Mediterrâneo desde o início do ano e quase 2 mil morreram durante a perigosa travessia, informou a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Os números divulgados pela OIM surgem no momento em que as Nações Unidas exigem “uma resposta coletiva e consequente da Europa” perante o drama dos imigrantes.

Entre os destinos mais frequentes, está na Grécia, (sobretudo as muitas ilhas do país), que, desde janeiro, já acolheu cerca de 77 mil pessoas, mais do que durante todo o ano de 2014.

A Itália, que até agora tem sido o destino da maioria dos barcos superlotados de imigrantes, recebeu 75 mil pessoas desde o início do ano.

CONCURSO FOTOGRÁFICO



João Pessoa completará 430 anos no próximo dia 5 de agosto e sempre contemplou nossos olhos com sua beleza natural e arquitetônica. Para comemorar, o jornal A União realiza um concurso fotográfico para conhecer seu olhar sobre a capital paraibana. Faça um registro fotográfico do ponto da cidade que mais te atrai, de onde João Pessoa se torna singular para você. Envie a foto com legenda para o endereço uniaogovpb@gmail.com ou publique nas redes sociais com a hashtag #MeuOlharMinhaJP.



FOTO: Marcos Russo

1º lugar
Capa do jornal A União

2º e 3º
Irão ilustrar a matéria sobre o aniversário da cidade

As 3 fotos selecionadas serão publicadas na edição especial do dia 5 de agosto de 2015.

CAMPINENSE E TREZE

Clubes estreiam hoje na Série D

Competição reúne 40 clubes e paraibanos estão em grupos diferentes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Com a realização de 15 jogos, começa hoje o Campeonato Brasileiro da Série D, que este ano terá a participação de 40 clubes, divididos em oito grupos, com cinco equipes cada. Os representantes da Paraíba na competição serão o Campinense, atual campeão paraibano, e o Treze, rebaixado da Série C, no ano passado. A Raposa está no Grupo A3, juntamente com o Globo-RN, Coruripe-AL, Serra Talhada-PE e Colo-Colo-BA. Já o Galo está no Grupo A 4, e irá enfrentar o Estanciano-SE, Serrano-BA, Central-PE e Goianésia-GO.

Segundo o regulamento divulgado pela CBF, os clubes jogarão entre si no grupo, em jogos de ida e volta. Só passarão para a próxima fase os dois primeiros colocados de cada grupo, fazendo um total de 16 clubes. A partir daí, começará o sistema de mata-mata, com jogos de ida e volta, distribuídos de acordo com a ordem de classificação dos clubes, do primeiro ao

décimo sexto. O primeiro enfrentará o último, o segundo o penúltimo e assim, sucessivamente, com os clubes de melhor campanha na primeira fase tendo a vantagem de decidir a vaga para as quartas de final, jogando em casa.

A competição irá até o mês de novembro. Os quatro primeiros colocados subirão para a Série C. Na edição do ano passado, o campeão foi o Tombense-MG, e além dele, se classificaram o Brasil-RS, Londrina-PR e Confiança-SE. A Paraíba foi representada, na oportunidade, pelo Campinense. A Raposa não passou da primeira fase, e terminou como quarta colocada do Grupo 3, com apenas nove pontos conquistados.

Entre as novidades deste ano, estão a punição aos clubes que atrasarem em mais de trinta dias os salários dos jogadores - podendo perder três pontos, caso seja denunciado pelo atleta no STJD - e o pagamento pela CBF das despesas com arbitragem, exame antidoping e transporte aéreo, caso a distância de deslocamento exceda a 700 quilômetros. O transporte, a hospedagem e a alimentação já vinham sendo pagos nas edições anteriores.



A Raposa, do volante Negretti, começa hoje a sua caminhada em busca do acesso à Série C do Campeonato Brasileiro contra o Globo-RN

Raposa cumpre pena do STJD e pega o Globo-RN no Almeidão

O campeão paraibano estreia na competição, hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, contra o Globo da cidade de Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte. O jogo foi transferido do Amigão para o Almeidão, em cumprimento a uma punição do STJD ao Campinense, por problemas verificados em jogos da Raposa, no ano passado.

A arbitragem do jogo terá o comando de Diego Fernando Silva e Lima, de Pernambuco, auxiliado pelos paraibanos Oberto

Santos e José Maria de Lucena.

O Rubro-Negro perdeu boa parte do elenco campeão estadual, mas manteve uma base e fez algumas contratações pontuais, indicadas pelo seu técnico Francisco Diá. Ainda esta semana, o clube recebeu os reforços do meia Valdeir, do zagueiro João Paulo e do atacante Adilson Canga.

A intenção da diretoria é repetir a façanha do Botafogo na competição, no ano de 2013, quando se sagrou campeão brasileiro da Série

D, e garantiu a participação na Série C e o calendário fechado para o próximo ano. No ano do seu centenário, a Raposa quer comemorar com mais um título, além do Paraibano.

Para este jogo contra o Globo, o técnico Diá não tem nenhum problema para escalar a equipe e vai mandar a campo a sua força máxima. Ele não quis anunciar a escalação da equipe, mas fez questão de afirmar que a base do time que vinha jogando está mantida. "Nós já temos uma base, e se fizer

algumas alterações serão poucas. Queremos que o time se entrose o mais rápido possível, e atinja seu potencial máximo, após 3 ou quatro jogos, para garantirmos a nossa classificação para a próxima fase", disse o treinador.

Se não colocar os reforços que chegaram ao clube recentemente, o técnico Francisco Diá deverá começar o jogo com: Gledson, David Modesto, Tiago Sala, Joécio e Filipe Ramon; Negretti, Neto, Leandro Santos e Gil Bala; Pitbull e Túlio Renan.

Galo vai ao interior de Sergipe para enfrentar o Estanciano

Mergulhado em dívidas, e com um time bem mais modesto do que o Campinense, o Treze entra na competição com uma pequena base do time que disputou o Campeonato Paraibano e alguns jogadores contratados, na sua maioria, junto aos clubes que participaram do Campeonato Estadual. Com uma folha de no máximo R\$ 70 mil reais, o Galo espera fazer uma boa campanha e tentar provar que um time barato também tem condições de brilhar em uma competição. O maior destaque é o atacante Nonato.

O Galo enfrenta de cara um "osso duro de roer", o Estanciano, em Estância, no interior de Sergipe. O jogo está programado para as 16h, no Estádio Augusto Franco. O trio de

arbitragem será comandado pelo juiz pernambucano Luiz Cláudio Sobral, auxiliado pelos sergipanos Rodrigo Guimarães Pereira e Wendel Augusto Lino.

O técnico Luís Carlos Lima não faz segredo em relação a equipe para este jogo, que ele considera a ideal, e que ao seu ver, não deixa a desejar a nenhuma outra equipe da competição. O treinador preferiu deixar no banco o mais novo contratado do clube, o zagueiro Guilherme, que chegou esta semana.

Assim sendo, o Galo já está escalado para enfrentar o Estanciano com a seguinte equipe: Léo Rodrigues, Toninho, Marcelo Godri, Alisson Santana e Thailson; Fernando Júnior, Felipe Alemão, André Beleza e Têssio; Nonato e Preto.



Em função de problemas financeiros, o Alvinegro perdeu vários jogadores que disputaram o Paraibano e aposta na juventude

Jogos de hoje

Série D	
15h	Resende - RJ x Operário - PR Ypiranga- RS x Internacional- SC
16h	Campinense - PB x Globo-RN Guarani- CE x Santos- AP Foz do Iguaçu- PR x Volta Redonda- RJ Serrano - BA x Central- PE Gama - DF x Botafogo - SP Caldense - MG x Rio Branco- ES São Caetano- SP x Lajeardense- RS Serra Talhada- PE x Colo Colo-BA Estanciano- SE x Treze- PB Crac- GO x Vila Nova- MG
17h	River - PI x Palmas - TO Náutico- RR x Nacional - AM
18h30	Vilhena - RO x Remo- PA
Amanhã	
20h30	Operário - MT x Aparecidense- GO

JOGOS DE TORONTO

Paraibanos em ação no Pan 2015

Euller defende hoje o Brasil em jogo de futebol contra o Canadá

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

 Elosman Euller Silva Cavalcanti (Euller) será o primeiro paraibano a entrar em ação nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015, no Canadá, cuja abertura oficial ocorreu na última sexta-feira. Ao lado de outros brasileiros, o paraibano da cidade de São José de Piranhas defenderá as cores da Amarelinha na partida de futebol envolvendo Brasil x Canadá, hoje, às 20h30, no Estádio Pan-Americano, na estreia das equipes na primeira fase de classificação.

Depois do compromisso de hoje, o lateral esquerdo que pertence ao Vitória-BA, volta a campo na próxima quinta-feira, para o confronto contra o Peru e, encerra a primeira fase do torneio no dia 20, diante do Panamá.

Durante toda a semana, os 12 paraibanos que se encontram em Toronto, no Canadá, não terão vida fácil na busca de uma medalha. A programação prevê para amanhã a estreia de Bruno Jorge de Oliveira Sousa, no Hóquei sobre a Grama. Natural de João Pessoa, ele é um dos 32 atletas brasileiros que querem brilhar na competição.

As atenções dos paraibanos, do Comitê Olímpico Brasileiro e da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) estarão voltadas também para a estreia do nadador Kaio Márcio Almeida, que disputa na próxima terça-feira, medalha na prova de 200m borboleta. O pessoense retorna à Seleção Brasileira depois de um longo período distante. Atleta do Minas Tênis Clube, ele se disse orgulhoso de representar o Brasil e, de também, ter participado do desfile de abertura dos Jogos Pan-Americanos 2015. “Em todos os jogos Pan-Americanos que participei, esta foi a 1ª vez que participo do desfile de abertura”, afirmou ele.

Kaio Márcio está em sua quarta participação em Jogos Pan-Americanos. Em Guadalajara-2011, o atleta foi ouro nos 4x100m medley e bron-



Natural de São José de Piranhas e atleta do Vitória-BA, Elosman Euller encara a seleção canadense defendendo o time brasileiro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto



Nadador Kaio Márcio cai na piscina na próxima terça-feira

ze nos 200m borboleta; conseguiu no Rio-2007 o ouro nos 100m e 200m borboleta, além da prata nos 4x100m medley; enquanto em Santo Domingo-2003 conquistou a prata nos 200m borboleta e 4x100m medley, como também o bronze nos 100m borboleta. Ele pretende baixar o tempo de 1m56s99 conquistado nos 200m borboleta, no Troféu Maria Lenk de Natação, este ano, que lhe garantiu no Pan-Americano 2015.

Também na terça-feira, a dupla paraibana de vôlei de praia Álvaro/Vitor estará defendendo as cores brasileiras. Os pessoenses vão enfrentar uma dupla venezuelana e, uma vitória garante os dois na fase seguinte do torneio. Por outro lado, a

também paraibana Mari Paraíba entra em ação também na terça-feira, dia 14.

Conforme o calendário oficial de disputas, divulgada previamente pela organização dos Jogos Pan-Americanos 2015, o handebol, que tem a goleira paraibana Mayssa Pessoa, entra em cena na próxima quinta-feira. No mesmo dia também estarão em quadra.

Por fim, no próximo sábado (18), será a vez do atletismo e do pentatlo moderno. Nesse dia, Andressa Moraes (lançamento do disco), Jucilene Sales (lançamento do dardo), Jailma Sales (revezamento 4x400) e Larissa Léllys (pentatlo moderno) estarão defendendo suas nações.

NO CANADÁ

Polo Aquático do Brasil vence o México e garante cabeça de chave

Chegou a ter um susto, mas a Seleção Brasileira Masculina de Polo Aquático, medalhista da Liga Mundial, venceu o México por 22-9 (3:3, 7:1, 4:2, 8:3) e garantiu o primeiro lugar da chave B. Agora, os brasileiros esperam a definição do segundo colocado do grupo A – Cuba ou Argentina – para saber quem enfrentará na semifinal de 2ª feira, 13/7.

Depois de abrir dois a zero no quarto inicial, os brasileiros viram os mexicanos virarem o placar, mas conseguiram o empate ainda no primeiro período. Depois foi a avalanche esperada desde o início. Guilherme Gomes e Felipe Perrone deram um show de chutes, mesmo com a boa atuação do goleiro adversário, Orlando Ortega.

- Atingimos o objetivo de saírmos em primeiro na chave, e agora é pegar uma semifinal, provavelmente contra Argentina ou Cuba. Contra os argentinos estamos sempre jogando em Sul-Americanos,



Foi no sufoco, mas brasileiros conseguiram vitória no Pan

mas quase não temos chance de jogar com os cubanos. Mas sabemos que o estilo deles é de pegada, muito contato físico, e temos de entrar de forma igual. Até porque, semifinal nunca é jogo fácil – disse Guilherme.

Os gols brasileiros foram de Felipe Perrone (6), Guilherme Gomes (7), Ádria Delgado (2), Ives Alonso, Jo-

nas Crivella, Josip Vrlcic (2), Paulo Salemi e Bernardo Gomes (2). Todos os jogadores do Brasil entraram na água. O Brasil revezou os goleiros, com Vinícius jogando os dois primeiros quartos e Thyê os seguintes. Os gols mexicanos foram do capitão Oliver Alvarez (2), Perseo Ponce (3), Pablo Carballo, José Avallos e Armando Garcia (2).

FUTEBOL FEMININO

“Belas do Kashima” enfrentam hoje o Verona em partida amistosa

Depois do empate de 3 a 3, no início do ano, na cidade de Bayeux, as equipes de futebol feminino do Kashima e Verona se enfrentam no “tira-teima”, hoje, às 14h, em nova partida amistosa de preparação para a Copa João Pessoa, que acontecerá no dia 30 de agosto, no Estádio Wilsão, em Mangabeira. A partida será no Campo do Onze, no Baixo Róger, em João Pessoa. Para o Kashima, este é o quarto amistoso da temporada, no entanto, nos últimos três jogos, três empates seguidos (3 a 3 Verona, 1 a 1 Lucena e 3 a 3 Paraíba). “Vamos ver agora se o trabalho que estamos fazendo de preparação do grupo para as competições oficiais que estão para vir, vem dando certo”, disse o treinador do Kashima, Normando José.

Diante do Verona, o Kashima fará a estreia da meio-campo Kassandra, natural da cidade de Conde. Não poderá contar com as atletas Taty e Roseane, entregues ao departamento médico. “Mas vamos reforçado para o jogo. Estamos em ritmo acelerado de treinamentos, pois, pretendemos fazer uma boa Copa João Pessoa, bem como, um bom Campeonato Paraibano”, disse o treinador.

Depois do compromisso com o Verona, o Kashima volta a jogar no próximo sábado, dia 19, na cidade de Pilar, contra um selecionado local. Está agendando também um amistoso na cidade de Marcação e outro para o município de Patos, Sertão paraibano. (ML)



No último confronto, as duas equipes ficaram no 3 a 3 e jogo vem sendo aguardado com expectativa

ASAMOAH GYAN

Ganês ganha mais que Neymar

Atacante é contratado a peso de ouro para jogar no futebol chinês

Você conhece Asamoah Gyan? Pois saiba que esse atacante ganês acertou para jogar no Shanghai SIPG, da China, para ganhar mais do que Neymar ganha no Barcelona e que Bale lucra por mês no Real Madrid.

A imprensa noticia que Gyan irá receber 314.8 mil euros por semana, o que dá, na conversão atual, cerca de R\$ 4,5 milhões por mês. Neymar estaria com rendimentos na casa de 305 mil euros por semana (R\$ 4,3 milhões) e Bale ganha 277 mil euros semanais (R\$ 3,9 milhões).

Curioso notar que a carreira do jogador em clubes passa longe de justificar o tamanho do investimento chinês. Asamoah Gyan tem 29 anos, ganhou projeção jogando pela Udinese, onde nunca conseguiu ser destaque. Depois, passou por Rennes e Sunderland antes de se transferir para o Al Ain, onde joga há quatro temporadas. Pela seleção, porém, o desempenho de Gyan é bem mais notável: ele disputou três Copas do Mundo (2006, 2010 e 2014), uma Olimpíada (2004), cinco Copas Africanas de Nação e marcou 50 gols em 92 jogos.

Eliminatórias

A Fifa realizará no próximo dia 25 o sorteio que definirá os confrontos das Eliminatórias de cinco confederações. A entidade informou que o ex-



FOTOS: Divulgação

Pela seleção de seu país, o atacante Gyan disputou três Copas do Mundo, uma Olimpíada, cinco Copas Africanas e marcou 50 gols

jogador Ronaldo participará do evento, que ocorrerá em São Petersburgo, na Rússia.

“É um momento muito especial. Há grande expectativa entre as seleções e torcedores. Eu não vejo a hora de estar lá e ver o que acontecerá”, disse Ronaldo ao site da Fifa.

As quatro primeiras seleções sul-americanas das Eliminatórias terão acesso automático à Copa do Mundo de 2018, na Rússia. O quinto colocado disputará repescagem.

As Eliminatórias da Conmebol começam em 4 de setembro de 2015 e terminam em 10 de outubro de 2017.

A reunião do dia 25 em São Petersburgo também servirá para apontar quais Confederações irão se cruzar na repescagem.

Os emparelhamentos serão feitos por sorteio. No último Mundial, disputado no Brasil, o representante da Conmebol na repescagem (Uruguai) encarou um adversário da Confederação da Ásia (Jordânia).

Liga dos Campeões

O sorteio da terceira fase preliminar da Liga dos Campeões, na qual serão incluídos Monaco, Shakhtar Donetsk, Basel e Ajax, será realizado no dia 17 de julho na cidade de Nyon, na Suíça.

O sorteio contará com mais 13 equipes, além das 17 que avancem da segunda fase de classificação, que será disputada entre 14 e 22 de julho. A terceira fase terá o protagonismo de equipes como



Ronaldo foi convidado pela Fifa para o sorteio das Eliminatórias

Monaco, que chegou às quartas de final na última edição, Shakhtar Donetsk e Basel, que jogaram as oitavas, e o tetra-campeão europeu Ajax.

As equipes estão divididas em dois caminhos, a rota dos

campeões e a dos não campeões. O primeiro é formado pelos 17 vencedores da segunda fase preliminar mais Viktoria Plzen, Red Bull Salzburg e Basel, ganhadores de seus campeonatos nacionais.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Paysandu lidera o ranking de público na Série B

O Paysandu é o novo líder do ranking de público da Série B do Campeonato Brasileiro, segundo levantamento do site Sr. Gooool considerando os resultados dos meios de semana. Mesmo tendo atuado e perdido fora de casa na terça-feira passada, o Papão pulou para o topo. O clube paraense ultrapassou o Bahia, justamente o algoz da 11ª rodada. Na partida, o Tricolor baiano contou com a presença de apenas 8.936 torcedores nas arqui-

bancadas e perdeu o primeiro posto das arquibancadas.

Agora, o Paysandu ostenta média de 16.075 pagantes e público total de 96.449 bicolores na seis partidas que realizou dentro de casa. O Bahia, com quatro jogos como mandante - considerando apenas aqueles com a presença de torcedores -, tem média de 15.964 tricolores e público total de 63.855 fanáticos.

Além da dupla, só o Ceará consegue superar a média

de dez mil pagantes. Mesmo na zona de rebaixamento, o Vozão aparece no 3º lugar do ranking com média de 11.504 alvinegros. Em cinco partidas ao lado do torcedor, o Ceará acumula público total de 57.520 fãs. Só no duelo contra o Botafogo, na última terça-feira, o clube nordestino arastou 37.692 apaixonados ao Castelhão.

O público dos alvinegros Ceará e Botafogo é o maior da Série B. O Vozão superou

a marca da partida entre Paysandu e Atlético Goianiense (30.201). Já o terceiro melhor público ocorreu, em Salvador, no confronto nordestino entre Bahia e Ceará (21.546). Mas nem só de arquibancadas cheias vive a Série B.

A grande decepção é o Botafogo. Líder da competição, o Glorioso ocupa o modesto 6º lugar com média modesta de 7.453 pagantes. O Botafogo tem apenas um público acima de dez mil

apaixonados. A frente do clube carioca há Vitória (7.713) e Sampaio Corrêa (9.119).

Dos 20 clubes da Série B, cinco sequer atingem a marca de mil pagantes. O pior desempenho é do Boa Esporte com média de 352 testemunhas. O Luverdense (630) também deixa a desejar, assim como o Mogi Mirim (636). No geral, a Série B apresenta média de 4.956 pagantes e público total de 535.223 torcedores.

MEMÓRIA

Primeiro título de Pelé, em 57, foi contra os argentinos

O dia 10 de julho está marcado na história da Seleção Brasileira. Em 1957, o Brasil venceu a Argentina por 2 a 0 e conquistou a Copa Rocca, o primeiro título de Pelé com a camisa mais vitoriosa do futebol mundial. A partida foi realizada no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, com 40 mil torcedores presentes. O futuro Rei, aos 20 minutos do 1º tempo, e Mazzola, aos 12 do 2º, marcaram os gols.

O jogo foi arbitrado pelo inglês John Husband e a Seleção Brasileira atuou com Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Jadir e Orecó; Zito e Luisinho; Maurinho, Mazzola (Del Vecchio), Pelé e Pepe. Técnico: Sylvio Pirillo.

Pelo lado argentino, jogaram Amadeo Carrizo (Julio Musimessi); Juan Biaggioli e Federico Vairo; Fernando Gianserra, Nestor Rossi (Héctor Guidi) e Juan Urriolabeitia; Oreste Corbatta, Miguel Juarez, José Herrera (Héctor Antonio), Angel Labruna e Alberto Sesti. Técnico: Guillermo Stábile.

Dias históricos

A Copa Rocca de 1957 já havia registrado a estreia de Pelé com a camisa da Seleção Brasileira, no primeiro jogo do torneio amistoso, disputado em 7 de julho, no Maracanã.



Pelé na Copa Rocca de 1957

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O filme se repete

É interessante, como alguns dirigentes de clube e parte da imprensa, ainda dão espaço a ex-atletas de futebol, que vez por outra, ocupam bom espaço na mídia nacional, muito mais pelo o que fizeram, do que pelo que são capazes de fazer hoje em dia. Alguns clubes insistem em gastar muito dinheiro com jogadores que não querem mais nada com o futebol, há muito tempo. Este é o caso do Fluminense, que negocia com Ronaldinho Gaúcho.

A pergunta é qual o custo benefício desta operação para o Tricolor carioca. Acabou de negociar uma de suas joias, o garoto Kennedy para o Chelsea, com um futuro brilhante pela frente. Agora vai torrar parte do dinheiro da venda, com um jogador, que vive na noite, levando os demais atletas jovens com ele, cercado de mulheres, e que já deu o que tinha de dá.

Não discuto aqui as qualidades de Ronaldinho. Para mim, ele é um craque, um fenômeno, um dos jogadores de maior habilidade que já vi jogar pessoalmente. Mas deixou de ser um atleta há muito tempo,

e por isso, foi dispensado recentemente de um clube mexicano. Quando foi para o Flamengo, só jogou uns seis meses, o resto do contrato foi mais manchetes pelo que fazia na noite do Rio, do que pelo o que jogava no gramado. Apenas no Atlético, e também por pouco tempo, jogou um pouco mais, mesmo assim, longe de ser o Ronaldinho que foi no Barcelona.

Aí o torcedor me pergunta: se ele não quer mais nada com nada, porque ainda está em evidência e é procurado pelos clubes? A primeira e inegável razão é pelo futebol que jogou há alguns anos, e que encantou o mundo. Segundo, pelo bom empresário que tem, Assis, o seu irmão, que sabe como ninguém, promover leilão entre os clubes e manter o jogador na mídia, dando esperanças aos dirigentes de vários clubes, ao mesmo tempo.

Se não vejamos. Na semana passada, Assis almoçou com dirigentes de um time turco e praticamente fechou a negociação, que foi largamente divulgada pela imprensa brasileira. Na última quinta-feira, fui surpreendi-

do com uma notícia de que os dirigentes do Fluminense tinham almoçado com o mesmo Assis, e que saíram bastante satisfeitos do encontro, que praticamente tinham acertado a vinda do craque para as Laranjeiras.

Deus queira que eu esteja errado e queime a língua, mas se Ronaldinho acertar com o Fluminense, dificilmente honrará os 800 mil mensais que está pedindo ao Tricolor. É uma prova inequívoca, que o futebol brasileiro está na contra-mão do futebol mundial. Enquanto o futebol europeu investe em jogadores jovens de futuro, e vende os velhos que não têm mais nada a dar, nós vendemos nossas jovens promessas e pagamos rios de dinheiro para ex-atletas. Ou nossos dirigentes são muito ingênuos, para não usar uma palavra mais agressiva, ou são beneficiados de alguma forma com este tipo de transação, com os medalhões da noite.

Série D

A Série D começa hoje, e a Paraíba será representada pelo Campinense, atual

campeão paraibano, e pelo Treze, que caiu da Série C, no ano passado. O Rubro-Negro começa a sua trajetória enfrentando o Globo, do Rio Grande do Norte. O mando de campo é da Raposa, mas a partida será no Estádio Almeidão, em João Pessoa, porque o Campinense terá de cumprir uma pena imposta pelo STJD. Mesmo depois de tantas mudanças no elenco que foi campeão, eu acredito que o Campinense vença este jogo, e que consiga a sua classificação para a segunda fase da competição.

Já o Galo terá uma tarefa mais difícil do que a Raposa. O Treze vai enfrentar o Estanciano, vice-campeão sergipano, na cidade de Estância. Com um time modesto, formado, em sua maioria, por atletas do futebol paraibano, o Treze, ao meu ver, não passará da primeira fase. Neste jogo de hoje, além do adversário, o Treze terá outra dificuldade, que é o campo de dimensões menores do Francão. Só nos resta desejar boa sorte aí aos trezeanos, e que a Paraíba faça bonito na Série D.

FLAMENGO X CORINTHIANS

Clássico das duas maiores torcidas

Guerrero e Sheik não jogam e Cristóvão deve escalar Gabriel e Cirino

Sem Guerrero e Emerson Sheik, proibidos de jogar por força de um acordo com o time paulista, o Flamengo entra em campo hoje às 16h, no Maracanã, para enfrentar o Corinthians. As equipes ocupam posições distintas, onde o time do Parque São Jorge está no G4 com 23 pontos e o da Gávea com 10 pontos a menos e convivendo com o fantasma da zona de rebaixamento. O jogo também tem a sua importância nas arquivancadas, afinal é o jogo das duas maiores torcidas do país.

Os dois ex-jogadores do Corinthians foram os destaques na vitória da última quarta-feira sobre o Internacional por 2 a 1, no Beira Rio. Guerrero foi o nome do jogo e Emerson também se destacou. Sem os dois jogadores, o técnico

Cristóvão Borges segue cheio de dúvidas, mas deve optar por Marcelo Cirino e Gabriel no ataque, já que Eduardo da Silva acertou a sua rescisão.

Nessas condições, a opção que parece mais provável é voltar com Marcelo Cirino e Gabriel ao time titular e formar um trio ofensivo com Everton. Eles atuaram juntos nesse sistema várias vezes em 2015. O primeiro ficou fora do último jogo por suspensão, mas a chance de ir para o banco já era grande por conta da entrada de Guerrero. Sem o centroavante, Cirino deve ser escalado na função, que já fez sob o comando de Vanderlei Luxemburgo. Com Cristóvão, ele chegou a fazer dupla de ataque com Emerson e também atuou de forma mais centralizada.

No Corinthians, o técnico Tite vive uma semana tranquila já que entrou no G4 após a boa vitória sobre o Atlético-PR por 2 a 0.



FOTOS: Reprodução/Internet

No meio de semana, o Flamengo conseguiu um importante resultado ao vencer o Internacional. Everton marcou o segundo gol

São Paulo x Coritiba - 11h

De olho no G4, o São Paulo recebe hoje, às 11h, o Coritiba, no Estádio do Morumbi, pela 13ª rodada do Brasileiro da Série A. Na quinta colocação, com 21 pontos, o tricolor paulista quer fazer o dever de casa e torcer pela derrota do arquirrival, Palmeiras, que enfrentará hoje, às 18h30, o Sport do Recife-PE, na Arena Pernambuco. O time do treinador são-paulino, Juan Carlo Osório, vem de uma goleada contra o Vasco (4 a 0), na rodada do meio da semana. Ele deve manter o time em busca de outro resultado positivo. "Fizemos uma boa partida e não vejo motivos para mexer na escalação. Iremos tentar fazer a nossa parte e torcer por um tropeço do Palmeiras", avaliou. Apesar do empate sem gols contra a Ponte Preta, o Coritiba ainda vive sofrendo na zona de rebaixamento. A equipe é a 18ª colocada, com 9 pontos, perdendo apenas para Vasco, com o mesmo número de pontos e Joinville, lanterna, com 8.



O São Paulo, de Michel Bastos, volta a jogar em seus domínios

Avai x Chapecoense - 18h30

Avai e Chapecoense fazem o clássico de Santa Catarina hoje, às 18h30, na Ressacada, pela 13ª rodada do Brasileiro da Série A. O Avai perdeu para o Palmeiras (3 a 0), enquanto o rival derrotou o Grêmio (1 a 0), sendo a grande surpresa da última rodada. A Chapecoense está em melhor situação, com 19 pontos, e na 9ª posição, enquanto o Avai é o 15º, com 13. A expectativa é que as duas torcidas prestigiem o jogo na busca do resultado positivo. Um jogo de rivalidade que promete uma partida aberta e bastante disputada. O futebol de Santa Catarina é que tem mais se destacado nos últimos anos e colocou na Série A mais clubes que Estados tradicionais como Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que apenas têm duas equipes na Série A. Este ano são quatro representantes. Além dos dois que se enfrentam neste domingo ainda tem o Figueirense e o Joinville



O Avai quer voltar a comemorar uma vitória e contra o rival

Sport x Palmeiras - 18h30

O Sport do Recife busca a reabilitação hoje, às 18h30, diante do Palmeiras, na Arena Pernambuco, pela 13ª rodada do Brasileiro da Série A. O Leão da Ilha do Retiro foi derrotado pelo Atlético-MG (2 a 1), na última quarta-feira, e pretende fazer as pazes com a vitória. Ao perder a liderança, o time pernambucano caiu para a quinta posição e no confronto direto com o Palmeiras pretende retornar ao G4. O treinador do Rubro-Negro, Eduardo Batista, pode fazer mudanças na equipe, já que não gostou da marcação e dos erros que aconteceram na defesa contra o galo mineiro. O treinador Marcelo Oliveira reconhece que o Verdão ainda falta muita coisa para chegar ao ideal, mas acredita na evolução do grupo. "O Palmeiras tem todas as condições para melhorar e sonhar com a primeira posição", observou. O time paulista aparece em sexto lugar, dois pontos a menos que o rubro-negro pernambucano, o que aumenta a importância da partida que acontece na Arena Pernambuco.



O Palmeiras, em boa fase, vai encerrar a revelação do Brasileiro

Atlético-PR x Fluminense- 16h

O Atlético-PR teve um início positivo no Campeonato Brasileiro e chegou, em algumas rodadas, a liderar a competição. No Paranaense brigou para não ser rebaixado, mas na Série A entrou com muita disposição, porém nas últimas rodadas vem sofrendo baques e de primeiro colocado já caiu para a oitava posição, hoje com 19 pontos, mesmo assim ainda próximo do G4. Na última quinta-feira perdeu de 2 a 0 para o Corinthians e entra em campo, às 16h, na Arena da Baixada, para buscar a reabilitação diante de um adversário que tem crescido e já ocupa a vice-liderança. O curioso é que o Atlético perdeu dois jogos seguidos por 2 a 0, sendo a outra derrota para o Cruzeiro. O Tricolor parece que engrenou na disputa e deve ser um adversário complicado para o Furacão neste domingo.



O Furacão atravessa um mau momento e só fala em reabilitação

Joinville x Internacional-RS - 16h

Em situações quase parecidas no Brasileiro da Série A, Joinville e Internacional se enfrentam hoje, às 16h, na Arena, pela 13ª rodada da disputa. Apesar de vencer o Figueirense (2 a 0), o dono da casa ainda é o último colocado, com apenas 8 pontos. A equipe gaúcha é o 16º, com 13, e vem de três derrotas - diante do Atlético-MG (3 a 1), Sport do Recife (3 a 0) e Flamengo (2 a 1) - consecutivas. O treinador do Colorado, Diego Aguirre, terá os retornos de Eduardo Sasha e Rever, que fortaleceram o grupo na busca da reabilitação. O comandante gaúcho frisou que a fase não é boa, porém, acredita na superação do time na disputa. "Temos que reagir e buscar as vitórias, afinal, não podemos ficar lamentando. Os jogadores reconhecem a necessidade de somar pontos e deixar as últimas posições", disse Diego. O dono da casa corre contra o tempo para deixar a lanterna. Os altos e baixos do time vem preocupando a comissão técnica.



O Joinville passou pelo Figueirense e quer fugir da lanterna

Cruzeiro x Goiás - 16h

O time estrelado vem fazendo uma campanha bem diferente de 2014 quando encantou o Brasil e conquistou o bicampeonato. Trocou de técnico cedo e apostou no trabalho de Vanderley Luxemburgo que havia deixado o Flamengo. Curiosamente, Luxemburgo e seu Cruzeiro estão muito perto da zona de confusão, principalmente depois da derrota para o Fluminense na quinta-feira. Com 13 pontos, ocupa a 12ª posição e corre o risco de piorar a situação se não conseguir vencer o Goiás, às 16h, no Mineirão. A propósito, o adversário vem de um resultado espetacular quando goleou o Santos por 4 a 1 e saiu da zona de rebaixamento, empurrando o time santista. Com isso, o jogo cresce e muito de importância pelo fato da primeira metade da disputa está chegando a sua conclusão, pois faltam apenas seis jogos para fechar o primeiro turno.



O Goiás vem de goleada e promete complicar no Mineirão



Etelvina Pinto tem uma coleção de bules de porcelana ou cerâmica com mais de 150 anos



O engenheiro mecânico aposentado, Mirabeau Dias, é dono de uma coleção de automóveis antigos

Raridades

Colecionadores exibem com orgulho objetos guardados e preservados ao longo dos anos, que hoje só são encontrados em antiquários e museus

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Éla é comerciante e nunca pensou em ser antiquária. Mas o patrimônio de raridades que Etelvina Pinto expõe em casa, no Conjunto Residencial Ernesto Geisel, em João Pessoa, é de fazer inveja a qualquer colecionador profissional, principalmente se for levado em conta o estado de conservação das peças, que variam de bules de porcelana ou cerâmica com mais de 150 anos, a copinhos de aperitivos de cachaças de todas as partes do Brasil e de algumas do mundo, que reluzem, arrumados, numa prateleira.

Etelvina, que tem facilidade para rir, exibe orgulhosamente um bule que pertenceu à sua bisavó. Sem falarmos numa terrina de porcelana francesa e outros bules de procedências diversas, que chegaram às suas mãos ora por compra, ora por doação de amigos e familiares. Aliás, quem olha para esta mulher jovem e alegre, pensa logo se tratar de uma professora, por causa de seu proeminente óculo de grau. Engano: Etelvina tem mania de colecionar tudo que acha interessante. Inclui um bule de porcelana chinesa, enviado ao Brasil através da Inglaterra.

Explica-se: A China foi dominada pela Inglaterra durante 150 anos, de 1847 a 1997. Se calcularmos todos esses anos, podemos informar que um dos bules de Etelvina tem, hoje, aproximadamente 168 anos e permanece intacto. “Não há dinheiro que me estimule a vender esta coleção, que considero fazer parte da minha vida”, diz a colecionadora. Entre as coisas preferidas em sua coleção, podemos destacar uma cristaleira, confeccionada com madeira de lei, que exibe, para os amigos da família, mais de 100 peças de cristal. A visita a esta coleção não está aberta para estranhos.

Mirabeau Dias, um engenheiro-mecânico aposentado pela UFPB, não amarrava seus gibis quando criança, muito menos arranhava ou danificava discos de Vinil - os famosos Long Plays - que tinham trilhas cinematográficas famosas, hoje existentes, talvez, só em relicários e museus. O menino tímido que o pai, Severino Dias, proibia de ir para as ruas



e de empinar pipas, hoje é dono de uma coleção de automóveis, 10 mil revistas e discos e ainda mantém, na sede da Construtora MDias, no Bessa, em João Pessoa, uma escolinha de cinema e um pequeno auditório.

Atualmente, Mirabeau se ocupa, entre outras coisas, de completar o documentário “Memórias Paraibanas do Século XX”, colhendo entrevistas de personalidades como o legista Genival Veloso de França, o crítico cinematográfico João Batista de Brito, o professor universitário José Jackson e outros. Na película Automarch, Mirabeau é o personagem principal. Em outra montagem, ele consegue a proeza de fazer o jornalista Willis Leal contracenar com Charlie Chaplin, São coisas de colecionador inteligente, porém modesto, que não tolera ostentação.

Numa oficina particular instalada no Bessa, Mirabeau encontra tempo para se dedicar a construir réplicas de aviões em madeira e de conservar automóveis, nos quais, individualmente, gasta cerca de R\$ 60 mil, em média, para restaurá-los. Mas é de encher a vista um Vauxhall 1953, que resta poucos deles em

tudo o mundo, além de um Ford 1928 que ostenta uma peça retirada do navio Titanic e, como atração especial, um Ford 1940, igual aos usados pelos gangsters americanos.

A Loja de Caminhões de Dão Silveira, em Campina Grande, exibe um caminhão Chevrolet ano 1948, que apesar de seus 67 anos se encontra novinho em folha. O veículo foi recuperado pelos familiares do empresário (de póstuma memória), porque, com ele, o patriarca iniciou um patrimônio que, hoje, forma a rede de Lojas de caminhões Chevrolet em algumas cidades da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Não é preciso dizer que Dão, batizado João Silveira Guimarães, antes de comprar o seu caminhão da sorte, vendia couro de bodes. Depois, o caminhão o ajudou a transportar mercadorias dos grandes centros produtores para cidades isoladas do Sertão, principalmente São Bento, sua cidade natal, de onde foi prefeito por três vezes. O caminhão, que é acionado ao simples toque de uma chave, não está à venda. Existem poucos desta marca e ano no Brasil. O de Dão se destaca, pelo estado de conservação.

De volta aos velhos tempos

Entenda porque as pessoas colecionam -, escrito por Andréa Kubitscheck Lopes, Memorial no Empresarial Art Presse, do dia 13 de maio deste ano: “O ato de colecionar é uma constante das sociedades. Um dos trabalhos mais conhecidos sobre a história das coleções foi realizado por Krzysztof Pomian, onde é traçado o percurso das coleções das sociedades primitivas até o Século XVII”.

De acordo com o documento, “os objetos são poderosos - aide memôire, auxilia-

res mnemônicos. Da mesma forma que fotos, músicas, comidas, aromas e similares, os objetos podem nos trazer de volta momentos do passado. Exemplos: uma foto do passado pode lembrar a situação na qual ela foi tirada”. Convém citar que os objetos que fazem parte de uma coleção não são utilizados para o consumo propriamente dito. Por exemplo, uma coleção de moedas não é usada para compra, tal qual uma coleção de carros que não é para ser comercializada.

Deu no Jornal

A coluna destaca o Plano Nacional do Livro e da Leitura

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Blinis com parma leva fatias de nectarina glaceadas

PÁGINA 28



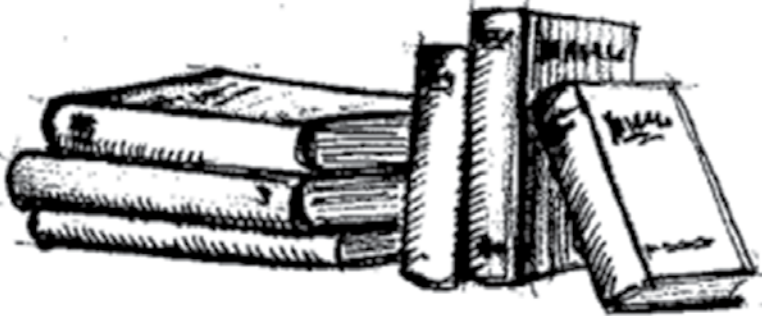
OLÁ, LEITOR!

Livro: por uma política de Estado

Repousa placidamente numa das gavetas da Casa Civil da Presidência da República a minuta do projeto de lei que trata do Plano Nacional do Livro e da Leitura. Na semana passada, a senadora Fátima Bezerra cobrou do governo o envio deste projeto ao Congresso Nacional para que, finalmente, o chamado PNLL, possa se transformar em lei federal, o que lhe daria uma situação institucional estável e o elevaria à condição de política de Estado.

Para quem não vem acompanhando o assunto, o Plano Nacional do Livro e da Leitura já existe faz tempo, mas é como se fosse apenas uma carta de boas intenções. Foi instituído por meio de Portaria Interministerial em 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação. E, em 1º de setembro de 2011, foi confirmado por meio de decreto assinado pela presidente Dilma Rousseff.

O plano, portanto, remonta ao tempo em que os ministérios da Cultura e da Educação eram ocupados por Gilberto Gil e Fernando Haddad, respectivamente. Teve sua origem em mais de 150 reuniões públicas em todo o país nos anos de 2005 e 2006, ocasião em que sugestões para o Plano eram colhidas. Participaram destes debates representantes de toda a cadeia produtiva do livro – editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do ramo. Foram ouvidos também educadores, bibliotecários, universidades,



organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais e prefeituras

Mas, afinal, o que é que esse plano propõe? Bom, dito assim de uma acetada só, o que se deseja mesmo é retirar o Brasil da incômoda posição que ocupa entre os países onde menos se lê. Em março deste ano, a imprensa noticiou o quanto, sob este aspecto, a realidade é assustadora: sete a cada dez brasileiros não leram um único livro no ano passado. Isso mesmo, 70% da população do nosso país simplesmente não abriu um único volume que fosse para folheá-lo. Em grandes cifras, dos 202.000.000 (duzentos e dois milhões) de brasileiros (estimativa feita no começo do ano) apenas 60.600.000 (sessenta milhões e seiscentos mil) cultivaram o velho hábito da leitura. Pode parecer grande a última cifra, mas quem assim o faz ignora sumariamente as outras 141.400.00 (cento e quarenta milhões e quatrocentos mil) pessoas que simplesmente não leram, seja qual for o motivo.

PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura

FOTOS: Divulgação



Por que se lê tão pouco no Brasil?

Por que ainda hoje, em 2015, não conseguimos criar um grande público leitor em nosso país? As pessoas poderão apresentar várias explicações, mas não custa nada ficar com a resposta dada pela maior autoridade mundial no assunto, que é a Unesco. Para o setor da ONU que cuida de educação e cultura, só há leitura onde: 1) ler é uma tradição nacional, 2) o hábito de ler vem de casa e 3) são formados novos leitores. O problema é antigo: muitos brasileiros foram do analfabetismo à TV sem passar na biblioteca. Para piorar, especialistas culpam a escola pela falta de leitores.

O site “Homo Literatus” (não existe como seu oposto o “Mulher Literata, tão ao gosto de Dilma) tenta explicar esse descaso com a leitura por outro caminho: a preguiça. Diz lá o jornalista José Figueiredo, seu editor: “Uma verdade que pode parecer grosseira, e talvez seja

em um primeiro momento, pode ser a causa desse mal nacional: a preguiça, pura e simplesmente a preguiça que toma conta da nossa gente. Aqui não faço distinção de credo, raça, cor, classe social e nível de escolaridade, pois todos, dos homens ‘pompudos’ de terno e gravata que se orgulham de pôr nos seus currículos os MBAs da vida, não gostam de abrir um livro. Faltam-lhes palavras para responder qual o motivo desta livrofobia”.

- Há ainda aqueles mais saudosos, dados a visões utópicas do passado que dirão: “É culpa dessa geração sem limites e viciada que não sabe fazer outra coisa além de ficar no celular. No meu tempo, quando os professores eram duros e rígidos, como se deve, líamos mais – e líamos melhor.” Essa mesma pessoa ignora que a porcentagem da população leitora aumentou nos últimos cinquenta anos, desde

o advento do ensino universal estendido às classes baixas que normalmente não tinham acesso à escrita.

Não se pode também culpar por completo a internet e suas várias plataformas, pois elas abrem a possibilidade da leitura de livros em novos formatos (computador pessoal, notebook, celular, tablet, kindle etc.). Se há uma revolução que a internet fez foi possibilitar, junto com o arquivo pdf, uma proliferação nunca antes vista na história da humanidade de acesso à informação – inclusive àquela dos livros. Estudos mostram que em vários países do mundo o número de leitores tem aumentado consideravelmente graças aos meios eletrônicos de leitura, quer sejam de primeiro mundo (Suécia, Finlândia, Japão, Austrália), quer sejam de terceiro mundo (Argentina, Uruguai, Bósnia, Etiópia, Nigéria).

Ler é um hábito cultural

No ano passado, divulgou-se em nível internacional o chamado Índice de Cultura Mundial. Ou seja, o ranking que considera a relação entre diversos países no tocante aos seus diferentes hábitos culturais, entre eles a leitura. É surpreendente a lista das nações que encabeçam o hábito de ler. De acordo com esta pesquisa, o país que mais lê no mundo é a Índia e ocupa essa distinção desde 2005. Os indianos dedicam, em média, 10 horas e 42 minutos semanais para ler.

Os seguintes três postos também são ocupados por países da Ásia, Tailândia, China e Filipinas, enquanto o quinto é, notavelmente, o Egito. Posteriormente vem a nação europeia melhor localizada, República Tcheca, seguida da Rússia, Suécia empatada com a França, e depois Hungria empatada com a Arábia Saudita. Quanto a América Latina, o país mais leitor é a Venezuela, no 14º lugar, e depois vêm Argentina (18º), México (25º) e Brasil (27º) com médias de leitura que rondam menos da metade de tempo que dedicam na Índia.

O brasileiro lê, em média, quatro livros por ano – menos da metade do que é lido, por exemplo, em Portugal, onde a média é de 8,5 livros por ano. O dado é apontado na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada em março deste ano e revela um decréscimo do número de livros lidos pela população, que em 2007 era de 4,7 livros por ano. Para debater a im-

portância de políticas públicas que incentivem a leitura e democratizem o acesso ao livro, as comissões de Educação e de Cultura realizaram várias audiências públicas na Câmara dos Deputados.

Esse debate apontou, então, para a necessidade de transformar em lei o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), desenvolvido pelos ministérios da Cultura e Educação.

Para tanto, a coordenadora da Frente Parlamentar Mista do Livro e Leitura e idealizadora da audiência, a hoje senadora Fátima Bezerra lançou manifesto para que o Executivo envie ao Congresso um projeto de lei sobre o assunto. “Nós queremos que o governo envie ao Congresso Nacional o mais rápido possível o projeto de lei para que a gente possa dar ao livro, à leitura e à biblioteca no país a estatura de uma política de Estado, para além de governos”.

Se o brasileiro vai passar a ler mais ou menos com a adoção desta “política de estado” é coisa que só o futuro dirá, mas não resta dúvida de que o Brasil tem feito muito pouco nesta área. A começar, como sempre enfatiza o senador Cristovam Buarque, pelo descaso com a qualidade das nossas escolas públicas. Pessoalmente, gosto muito de repisar o exemplo que ele cita, lembrando que as agências do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, além dos aeroportos e portos brasileiros têm um padrão de razoável qualidade em quase todas as cidades brasileiras. Por que este

mesmo padrão não se estende às escolas? Por que nunca se cuidou de estabelecer um padrão para as unidades escolares do país?

Os benefícios de ler são múltiplos e comprovados. Estimula a criatividade, enriquece o mapa referencial, reforça processos cognitivos, por exemplo, afinando a memória. Em um plano coletivo, uma sociedade que lê mais, é uma sociedade menos vulnerável, mais inventiva e inclusive seu senso comum é menos medíocre. E neste sentido, e de forma paralela a uma luta cívica e a exigências como a transparência de prestação de contas de seus governos e a regulação de suas elites, acho que o melhor que uma população poderia fazer é tentar a leitura.

As diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores), apresentadas neste Plano, levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país socialmente viável.

O que eles disseram

Ou muda, ou morre

“Se quisermos mesmo mudar o nosso futebol, para tirá-lo do fundo do poço em que se encontra, o primeiro passo tem que ser uma mudança radical no sistema eleitoral das Federações e da própria CBF. Do jeito que está, as múmias que se alojaram no poder há décadas permanecerão intocáveis e, por mais que se façam de “modernas e abertas ao diálogo”, quase nada vai se modificar.”

(Do jornalista Renato Maurício Prado, em sua coluna n’O Globo)

@@@

O primeiro hospital

“Cuidar da família não é esmola, e sim uma dívida social. Quantas mulheres, sozinhas e tristes, se interrogam quando foi embora o amor; quantos idosos se sentem deixados fora da festa? A família é o hospital mais próximo, a primeira escola das crianças. Ela constitui a grande ‘riqueza social’ que outras instituições não podem substituir. Os serviços que a sociedade oferece aos cidadãos não são uma espécie de esmola, mas uma verdadeira “dívida social” para com a instituição familiar; que é a base e que tanto contribui para o bem comum de todos.”

(Do papa Francisco, em visita ao Equador)

@@@

Ser reacionário é...

“Ser reacionário é reagir da maneira mais intransigente e hostil à ambição diabólica de mandar no mundo. O mundo seria melhor se não houvesse tanta gente prometendo melhorá-lo.”

(Do escritor e filósofo Olavo de Carvalho, autor do livro “O Imbecil Coletivo”)

@@@

O riso da felicidade

“Não preciso me drogar para ser um gênio; não preciso ser um gênio para ser humano; mas preciso do seu sorriso para ser feliz.”

(Do genial Charles Chaplin, cuja obra já faz parte da história do mundo)

@@@

O Vergonhódromo

“Sempre pensei em criar um vergonhódromo para políticos sem-vergonha, que ao verem a chance de chegar ao poder esquecem os compromissos com o povo.”

(Do ex-governador Leonel Brizola, que além dos Cieps criou o Sambódromo)

@@@

O inferno são os outros

“O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.”

(Do grande pensador francês Jean-Paul Sartre, divulgador do pensamento filosófico do existencialismo)

@@@

Sem pé nem cabeça

“O negócio é você amar com força e viver enquanto está vivo, porque quando você morrer a sua vida vai se acabar.”

(Do palhaço e deputado Tiririca, que nem sempre sabe o que diz ou o que ouve)

@@@

Nietzsche está vivo?

“Deus está morto!”

(Do filósofo Nietzsche, que era ateu convicto e para quem não fazia o menor sentido anunciar a morte de algo em que não acreditava)

Blinis com parma

Sobre massa leve e delicada, fatias de nectarina glaceadas foram combinadas com o aromático presunto, o resultado são pequenas bocadas com muito sabor

Ingredientes

Para o blinis:

- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- 1/2 colher de sopa de fermento em pó
- 1 colher de café de sal
- 3/4 xícara de chá de leite
- 1 gema
- 1 clara batida em neve

Para a nectarina glaceada:

- 2 nectarinas

- 2 colheres de sopa de vinagre
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 colher de café de essência de baunilha

Para Montar:

- 8 colheres de sopa de cream cheese
- 150 gramas de presunto tipo parma prezato cortado em fatias
- Ciboulette para decorar

Modo de preparo

Para o blinis

Em uma vasilha, misture a farinha, o fermento, o sal, o leite e a gema. Quando a massa ficar homogênea, acrescente as claras delicadamente.

Aqueça uma frigideira antiaderente, e com a ajuda de uma colher de sobremesa, acomode pequenas porções de massa e frite os blinis com aproximadamente 4 cm de diâmetro. Reserve.

Para a nectarina glaceada

Aqueça uma frigideira, coloque todos os ingredientes e cozinhe até que o líquido se transforme em uma calda.

Para montar

Coloque o cream cheese em um saco de confeitar com o bico pitanga e forme uma pitanga sobre cada blinis. Finalize com meia fatia de parma e um pedaço de nectarina.

Repita a operação com os outros canapés, decore com a ciboulette e sirva em seguida.



Espetinho de alcatra

- 1kg de alcatra cortada em cubos grandes
- 200g de pimenta cambuci cortada ao meio sem sementes
- 3 cebolas medias cortadas em gomos
- 200g de tomates sweet grappe
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Sal e pimenta a gosto

Molho

- 1 xícaras (chá) de suco de laranja natural
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 colher (sopa) de mel
- 2 colheres (sopa) de mostarda
- Sal a gosto

Modo de preparo

Em uma tigela grande misture os cubos de carne e os legumes. Tempere com o azeite, o sal e a pimenta. Em espetinhos próprios, alterne a carne com os legumes. Unte uma grelha com um pouco de óleo e grelhe os espetinhos.

Molho:

Em uma tigela, misture o suco de laranja, o azeite, o mel, a mostarda e o sal. Bata bem com um garfo até engrossar. Regue os espetinhos com o molho e sirva com salada de folhas verdes.

Polenta com linguiça

Ingredientes

Para a polenta

- 2 litros de caldo de frango
- 1 ½ xícaras (chá) de polenta italiana
- 5 colheres (sopa) de manteiga
- 150g de queijo Grana Padano ralado
- Sal
- Pimenta moída na hora

Para o ragù

- 500g de linguiça artesanal
- Azeite extravirgem
- 1 cebola picada
- 1 colher (café) de semente de erva-doce
- 2 latas de tomate pelado
- Sal
- Pimenta moída na hora

Modo de preparo

Para a polenta

Misture o caldo frio com a polenta em uma panela e leve ao fogo médio, mexendo sempre. Quando engrossar, mexa vigorosamente por cerca de 3 minutos. Junte a manteiga, o queijo e tempere com sal e pimenta. Cozinhe por mais 5 minutos, se necessário acrescente caldo para deixar bem cremosa.

Para o ragù

Corte a tripa dos gomos de linguiça e retire a carne, soltando-a. Aqueça um fio de azeite e sue a cebola, junte a semente de erva-doce e a linguiça. Pique grosseiramente o tomate pelado e junte à carne refogada deixando cozinhar lentamente por cerca de 30 minutos até reduzir à metade. Acerte o sal e a pimenta, sirva sobre a polenta cremosa



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os vinhos da antiguidade não eram puros nem isentos de misturas

Estamos bem informados a respeito dos vinhos e dos vinhedos da Grécia e Roma antigas. As práticas da vitivinicultura ao que parece, não mudaram muito desde o ano 700-Antes de Cristo, quando Hesíodo descreve a plantação e o cultivo dos vinhedos em seu domínio na Beócia. Mesmo assim, os textos escritos não são capazes de nos revelar qual teria sido o sabor do vinho que bebiam nossos antepassados. Com toda a sua ciência, os especialistas incluindo tanto os historiadores quanto os enólogos, se deixam levar por suas fantasias pessoais e/ou particulares, difíceis de serem comprovadas. Uns contam que essas bebidas eram fervidas, enquanto outros ao contrário afirmam que os vinhos gregos eram conservados até sua completa e boa maturação e, era exatamente isso o que tanto gabavam os heróis da antiguidade:

as bebidas mais divinas que os homens ensinaram provar.

No século XIX da nossa era, o historiador Cyrus Redding achava que os melhores vinhos antigos tinham provavelmente o gosto da Malvasia de Creta ou dos vinhos doces de Chipre, que eram fabricados naquela época conforme a maneira tradicional, o que ainda se faz, muitas vezes, nos dias atuais. Na Grécia os vinhedos cresciam desde as épocas mais antigas, nas terras firmes e nas diversas ilhas do mar Egeu e, os gregos já bebiam vinhos que tinham papel importante nas aventuras de Ulisses, onde está escrito que na ocasião em que Nausica encontrou o herói desmaiado junto a um córrego, reanimou-o dando-lhe de comer e também de beber um vinho que trouxera consigo num odre de couro de cabra. Quando mais tarde Ulisses chegou ao

Palácio Real, participou de um banquete com Alcenor (pai de Nausica) e os demais pretendentes e depois declarou; “Que misturem a bebida e sirvam o vinho a todos os que estão no salão e ofereçamos um brinde a Zeus”. O vinho foi misturado com o mel e despejado na taça de cada conviva para a libação. Esse costume bem que pode lembrar o vinho cortado de Tannat com Chardonnay que foi servido como aperitivo no Jantar do Clube do Vinho-PB no dia 16/6 próximo passado.

De um modo geral, nos parece que os vinhos daqueles tempos eram doces em sua maioria. Sabemos que o vinho de Hesíodo também devia ser doce, já que ele deixava os cachos de uvas expostos ao sol por dez dias após serem colhidas. Magnon de Cartago agia exatamente da mesma maneira. Seiscentos anos mais tarde, Columella dava ordens para fabricar o Passum Optimum (o melhor dos vinhos edulcorados) e ensinava que as uvas para serem secas ao sol, deviam ser colocadas em estrados e cobertas de ervas até que estivessem bem murchas.

Posteriormente deviam ser conservadas durante seis dias em jarras ou ânforas até a prensagem. Se pensarmos bem, esse sistema se parece bastante com os métodos de vinificação dos nossos tempos.

Os vinhos gregos da antiguidade não eram puros, nem isentos de misturas. Além do mel já referido linhas atrás, conforme conta Plínio, os gregos ficaram com o hábito de dar mais vigor aos seus vinhos adicionando barro, mármore pulverizado ou ainda água salgada. Misturar água do mar ao mosto não parece tão grosseiro como na prova que o saudoso Dr. Ruy Castor realizou entre nós em petit comitê com água recolhida depois da arrebentação do mar da Praia do Bessa, alguns anos passados. Na mistura grega, a água recolhida do mar era fervida até a evaporação de 2/3; após o que lhe misturavam especiarias filtrando-a depois e conservando o “mix” durante alguns anos antes de utilizá-lo.

Provamos e não gostamos. Seu sabor era salobro...